

Síntese do Bol. Geomct. de A. Seixas Netto, válido até às 23,18 hs. do dia 22 de setembro de 1968

FRENTE FRIA: Negativo. PRESSÃO ATMOSFERICA MEDIA: 1021,0 milibares; TEMPERATURA MEDIA: 21,1° Centígrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA DO AR: 74,1%; PLUVIOSIDADE: 25 mms.; Negativo — 12,5 mms.; Negativo — Cumulus — Stratus — Tempo medio: Estavel.

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, Domingo, 22 de setembro de 1968 — Ano 51 — N.º 15.980 — Edição de hoje — 16 páginas — NCR\$ 0,10

Deputado tem falta abonada

Os deputados representantes dos onze Estados onde se realizarão eleições municipais, em novembro, serão dispensados do comparecimento à Câmara, no período de 15 de outubro a 20 de novembro.

Projeto nesse sentido, da própria Mesa, será votado terça-feira próxima. Com esta providência, além do abono de faltas, o parlamentar poderá participar da campanha eleitoral, sem correr o risco de infringir norma constitucional.

SINTESE

SÃO BENTO DO SUL

O Governador Ivo Silveira e o Senador Celso Ramos, que se encontram em São Bento receberam ontem o título de Cidadão Honorário, outorgado pela unanimidade da Câmara de Vereadores local. O Governador inaugurará uma série de obras da sua administração naquele Município que comemora hoje o seu 95º aniversário de fundação e que para festejar o acontecimento organizou a Feira de Amostras Agropecuária Comercial e Industrial que ontem foi inaugurada pelo Governador. O sr. Ivo Silveira que visita São Bento do Sul acompanhado de vários secretários e de parlamentares da região retorna hoje a tarde a Florianópolis.

CAMPOS NOVOS

Estiveram reunidos ontem em Campos Novos os prefeitos dos municípios que integram a Associação dos Municípios do Meio Oeste de Santa Catarina — AMMO — em número de 37. Na reunião de ontem foi discutida a reforma dos estatutos da entidade, bem como o Plano de Desenvolvimento Integrado da Região.

JOINVILLE

Tem início dia 30 do corrente em Joinville, no Núcleo Regional do SESI, uma promoção do SESI nacional um curso de Orientação Sindical destinado aos líderes sindicais, pessoal de indústria em posição de chefia ou liderança, líderes comunitários de bairros e pessoas interessadas. O curso que terá a duração de dez dias será ministrado pelo Padre Urbano Rauch.

RIO DO SUL

O Deputado Hermelino Largura, informou que a ponte de acesso a SC-23 na avenida governador Ivo Silveira que está sendo construída pelo Governo do Estado já está quase pronta. Segundo o sr. Hermelino Largura a obra deverá ser entregue ao tráfego nos próximos dias.

BLUMENAU

Prossegue hoje em Blumenau com a apresentação da peça "O Louco da Aldeia" pelo grupo Teatral de Rio Negrinho o IV Festival de Teatro Amador de Santa Catarina, que se realiza no Teatro Carlos Gomes. O festival terá continuidade amanhã com a peça Valsa Numero 6 (Blumenau), dia 24 — Maria Helena (Blumenau), dia 26 — Honrarás Tua Mãe (Blumenau), dia 27 — Pega Fogo (Florianópolis), dia 28 — O Macaco da Vizinha (Florianópolis) e dia 29 — encerramento com entrega de prêmios aos grupos vencedores.

EMPRESA EDITORA
"O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalem Comelli / GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino / EDITOR: Marcílio Medeiros, filho / SECRETÁRIO: Osmar Antônio Schlindwein / REDATORES: Luiz Henrique Tancredo / Sérgio Costa Ramos / REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado / TESOUREIRO: Divino Mariot. / REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 454 — 11º andar — conjunto, 111 — São Paulo — A.S. Lara Ltda. — Rua Vitória, 637 — 3º andar — conjunto, 33 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456.

Tarso pedirá a expulsão de Blanco

A expulsão do Brasil do professor Román Blanco, "por tentar destruir deliberadamente a Universidade brasileira como instituição", será pedida amanhã pelo Ministro da Educação, Sr. Tarso Dutra, ao Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva. O professor Román Blanco recentemente denunciou, em depoimento na Polícia do Distrito Federal, a existência de "corrupção, subversão e sexo" na Universidade de Brasília. O Sr. Tarso Dutra acusou-o de, "por meio de generalização de fatos isolados, tentar atingir a imagem do ensino superior brasileiro".

Além da denúncia, considerada infundada e maliciosa nos termos em que foi feita, o pedido será fundamentado "nos antecedentes do professor Blanco que já motivaram a sua expulsão da Universidade de São Paulo". Disse ainda o Sr. Tarso Dutra que as denúncias, uma vez feitas, devem ser apuradas.

Krieger diz que sucessão é prematura

O presidente da Arena, Sr. Daniel Krieger, acha impossível pedir que postulantes à Presidência da República se articulariam politicamente, mas considera improvável que uma candidatura resista dois anos e meio, já que o pleito sucessório se dará apenas em 1970. Disse o Senador que "a Arena está em condições de, no momento adequado e por ela própria considerado ideal, iniciar as gestões para a escolha do sucessor do Marechal Costa e Silva na Presidência da República".

O Senador Daniel Krieger ressaltou, porém, que a Arena, como Partido, não está cuidando da sucessão do atual Presidente, por julgar seu comando que qualquer iniciativa nesse sentido, a partir de agora, é prematura. O Deputado Rui Santos, da Arena da Bahia, contestou estas declarações, alegando que o processo sucessório já foi deflagrado e os candidatos já estão nas ruas.

Índira chega amanhã em visita oficial

A Primeira Ministra da Índia, Sra. Índira Gandhi, com uma comitiva de 20 pessoas, entre assessores e jornalistas, chegará amanhã ao Rio, primeira escala de seu roteiro de visitas a países latino-americanos. A governanta da Índia informou que trará uma mensagem de boa-vontade de seu país a todos os "amigos da América do Sul e do Caribe". Depois de uma visita de quatro dias ao Brasil, onde conhecerá, além do Rio, Brasília e São Paulo, a Sra. Índira Gandhi seguirá dia 27 a Montevideú, em visita oficial de dois dias.

O itinerário da Primeira-Ministra inclui ainda visitas à Argentina, Chile, Peru, Colômbia, Venezuela e Guiana, pois neste último país é grande a população de origem hindu. É a primeira visita que faz à América Latina um Chefe de Estado da Índia, visando à aproximação entre os povos.

A preocupação do fim



O Primeiro-Ministro Oliveira Salazar devolveu o ânimo da equipe médica que o assiste revelando ontem as primeiras reações sensoriais. Suas possibilidades de sobrevivência ainda não são, no entanto, definitivas.

Crise do IEE entra na 2ª semana sem solução

Os estudantes do Instituto Estadual de Educação decidiram marcar uma nova reunião de pais de alunos, amanhã, provavelmente na sede do DCE, para a apreciação da crise que paralizou as aulas do estabelecimento. O Grêmio Estudantil Prof. José Brasilício — órgão de representação política dos estudantes — divulgou ontem um manifesto ao povo florianopolitano responsabilizando a direção do Instituto pelo impasse que originou a deflagração do movimento. Na reunião realizada sexta-feira no Teatro Alvaro de Carvalho, a direção da escola relatou aos pais de alunos a real situação do IEE, taxando de "injustas" várias reivindicações do corpo discente.

Os líderes estudantis que coordenam o movimento afirmaram que "não recuarão um passo sequer" e que insistirão no atendimento de suas reivindicações que são ao todo sete:

- Participação proporcional na congregação, com direito a voto.
- Demissão da atual Direção.
- Curso de aperfeiçoamento de professores nas férias.
- Queda da média oito e meio ainda este ano.
- Solução imediata para que os professores não falem mais às aulas.
- Que nenhum aluno do estabelecimento venha a sofrer represálias por sua participação no movimento de protesto.
- Que não seja realizada nenhuma prova pré-estabelecida, durante o movimento.

A crise estudantil do Instituto de Educação entra em sua segunda semana sem que as soluções sejam encontradas. Os estudantes divulgaram um manifesto no qual responsabilizaram a direção do es-

tabelecimento pelo impasse, instalado na escola. A nota dos alunos do IEE afirma que "os estudantes não podem permitir que a inépcia, a falta de preparo dos Diretores venham eternizar essa triste realidade, colocando em jogo o direito inalienável do povo em adquirir conhecimentos que garantam o progresso social. No ano passado o Instituto era fundação e os seus dirigentes tentaram instituir a cobrança de anuidades no único colégio estadual, mas a resistência organizada pelo Grêmio Estudantil Prof. José Brasilício, depois de várias assembleias, uma passeata e uma greve de pressão conseguiu fazer com que a decisão fosse afinal reconsiderada. A partir de sexta-feira, dia, 13, iniciamos nova luta — asseveram os líderes estudantis da escola. Estamos na ofensiva para garantir aos estudantes e ao povo ensino de bom nível, exigindo também que o estabelecimento seja dirigido por pessoas capazes, assim como que os professores sejam estimulados por melhores salários. Lutamos por melhores condições de ensino, pela volta do sistema de aprovação sem provas, aprovação direta para os estudantes que consigam média 7 bimestral, por melhores salários a professores melhor preparados e pela destituição da atual diretoria.

Mais adiante afirmam os estudantes no seu manifesto: "Nossa luta exige que a educação seja dada a todos indistintamente, de maneira eficaz para que o conhecimento não se torne um privilégio das elites, mas seja levado a todos os brasileiros. Há um princípio democrático que diz: O Governo que não dá cultura ao povo é Governo contra o povo. Enfraquecer o ensino é enfraquecer o povo".

Salazar reage um pouco e Caetano não assume

O Primeiro Ministro Oliveira Salazar revelou ontem suas primeiras reações sensoriais estimulando assim a equipe médica que o assiste, a qual já aceitava o falecimento do seu paciente como um fato pacífico e inelutável. Os neurologistas portugueses, contando com o auxílio do seu colega americano Huston Melry, redobram os seus esforços estimulados com a repentina melhora do "premier" português. O seu substituto, que exerce as funções de Primeiro-Ministro interinamente, o Secretário de Estado Mota Veiga, passou a parte da tarde de ontem no Hospital inteirando-se da recuperação de Salazar.

O jurista Marcelo Caetano reluta em aceitar oficialmente o cargo de Chefe do Governo, o que só faria depois de o "premier" "exalar seu último suspiro". A máquina estatal está funcionando normalmente, apesar das especulações políticas, e os círculos governamentais atribuem invariavelmente ao

Presidente Tomás Mota Veiga tem poderes para despachar assuntos normais, na ausência do Primeiro-Ministro, segundo uma lei promulgada em 1961. O Presidente Américo Tomás, um homem reconhecidamente cauteloso, continua mantendo consultas com líderes políticos e militares e apesar do favoritismo de Caetano afirma-se em Portugal que o problema da chefia do Governo não está inteiramente definido. Caetano parece ser o favorito da maioria do grupo político de Salazar e das Forças Armadas, isto por ser o homem que provoca menos resistências entre os membros da cúpula.

O principal objetivo dessa cúpula é manter o "status quo", mesmo que Salazar morra. Caetano é profundamente leal a Salazar, a quem serviu fielmente durante os últimos 36 anos, sendo, inclusive, um dos criadores da teoria do Estado corporativista, imposto a Portugal por Salazar.

Iugoslávia esta pronta para a luta

O General Duchan Dozet advertiu pelas páginas do jornal do PC iugoslavo Borda, que seu país responderia a qualquer agressor que ignorasse as lições das "revoluções iugoslava, albanesa ou chinesa", enquanto agravam-se as relações entre a União Soviética e a Iugoslávia. Esta é a primeira vez que a revolução iugoslava é comparada com a chinesa e a albanesa. O General Dozet, que é uma importante figura do Exército do Marechal Tito, disse que seu país está capacitado a se defender contra os ataques do Oeste, "os círculos militares dirigentes americanos", e do Leste, "as estruturas burocráticas internas".

De outra parte, confirmou-se ontem em Praga que a nova conferência de cúpula entre a Tcheco-Eslaváquia e a União Soviética — que deveria ser realizada neste fim de semana — deverá ocorrer nesta semana.

MDB vê dificuldades para a sua atuação

O líder do MDB, Deputado Mário Covas, declarou-se desalentado em face das dificuldades cada vez maiores que a liderança do Governo cria para a atuação da Oposição na Câmara. A liderança do Governo, assinalou o líder oposicionista, chega ao ponto de obstruir o jogo político, apesar de ter todas as condições para ganhá-lo, pois conta com a maioria dos dois terços da Casa. Informou o parlamentar que sexta-feira à noite "a Arena simplesmente deixou de comparecer à reunião da Comissão de Constituição e Justiça, convocada para opinar sobre a sugestão oposicionista de se enviar representantes da Câmara à VIII Conferência dos Exércitos Americanos. A Arena — disse — poderia ter comparecido para derrotar o MDB, pois conta com 20 dos 31 membros dessa comissão, mas nem isso fez".

A respeito das declarações do Deputado Ernani Sátiro de que a Arena não fará qualquer acordo com o MDB, para disciplinar a vo-

Emissário do governo vai a Santarém

O Palácio Laranjeiras informou na tarde de ontem que um emissário oficial do Governo já se encontra em Belém, devendo rumar hoje para Santarém, palco de sangrentos acontecimentos políticos. Na Guanabara o Deputado Gilberto Azevedo da Arena, falando a imprensa a respeito dos acontecimentos revelou que já previa o seu desfecho, quando fez ver ao Deputado Haroldo Veloso da inconveniência de sua intervenção naquele município. O parlamentar cearense manteve ontem denorado encontro com o Senador Daniel Krieger, Presidente Nacional da Arena, tratando da situação política do Pará. As últimas notícias providas de Belém, informa, que o Deputado Haroldo Veloso está se recuperando embora ainda seja grave o seu estado. O Presidente Costa e Silva, que se encontra no Rio, inteirou-se dos fatos através de telegrama que recebeu do governador paranaense.

Aconteceu...sim

por Walter Lange
N. 554

Em Knoxville, U. S. A., a justiça teve que decidir um caso sobre determinada cerveja. Devia dar a sua opinião sobre a licença de sua fabricação. O promotor público foi de opinião de que os membros do júri deveriam experimentá-la, bebendo alguns copos, para poderem emitir a respeito com pleno conhecimento de causa. A cerveja era boa, mas boa mesmo, tão boa que todos beberam demais e ficaram bêbados! O fabricante ganhou a concessão e a concessão; ficou, entretanto, condenado a pagar uma pequena multa, por ter provocado a embriaguez dos juizes! Esta necessitava de uma "justificativa" e a justiça de Knoxville era assim!

Em Fort Lauderdale, na Flórida, duas raposas, sem que uma soubesse da intenção da outra, foram ao juiz Fred Campbell e apresentaram o seu pedido de divórcio alegando que estavam sendo maltratadas pelos maridos. Na audiência apresentaram os dois eram casadas com o mesmo homem, há dez anos. O nome Joseph C. Phelps. Assim, a justiça decidiu por um processo de bigamia.

O serviço de estatística americana, depois de um trabalho exaustivo conseguiu apurar em que foram gastos 100 000 ganchinhos de prender papéis, usados nas repartições pelos funcionários: 3 196 serviram para limpar cachimbos; 3 308 para limpar as unhas; 5 432 para limpar dentes e ouvidos; 19 413 eram usados como jetons no jogo de cartas;

7 207 as funcionárias usavam para prender meias rasgadas; 14 163 eram utilizadas na ocasião de telefonar e só o resto para o seu verdadeiro fim de uso.

Um gabinete dentário de Londres tinha sido assaltado. Nada foi roubado ali. O desconhecido invadiu o gabinete unicamente para quebrar o aparelho de perfuração de dentes. Foi obra de um nascido "sofredor" na cadeira do dentista!

"Uverá um médico na platéia?", perguntou um artista aos espectadores no Teatro Victoria Palace de Londres. Ninguém respondeu e ficaram admirados pois estava sendo representada uma comédia, cujo nome era "Médico em casa". Na verdade, porém, uma artista estava mesmo procurando um clínico, porque a artista Sônia Cordeau tinha quebrado uma unha, escorregando no palco. Só depois de muita insistência o artista conseguiu provar que não se tratava de piada e apareceram 2 médicos para atender à acidentada.

"O Senhor necessita evitar qualquer emoções e aborrecimentos", aconselha o médico ao paciente. "Pois não", responde este. "O Doutor certamente levará isto em consideração quando me apresentar a conta da consulta".

"Por cada mancha que vocês fizerem na toalha pagarão uma multa de um cruzeiro", previu a mãe aos filhos, aos quais estava servindo doces. Tudo estava indo muito bem, mas lá estava a caçula

mexendo com uma colher na linda toalha. Com um sorriso inocente responde à consulta que lhe é feita: "Mãe, eu estou procurando fazer uma mancha só, de duas que eu fiz".

Capitão Teglos, um bandido mundialmente conhecido, morreu há poucos dias na Grécia, com a idade de 115 anos. Seu verdadeiro nome era Serge Iconomu. Durante toda a sua vida ele exerceu a profissão de saltador de estradas. Foi chefe de um bando durante 15 anos e deu muito trabalho às autoridades policiais, em toda a Grécia. Preso 4 vezes cumpriu 50 anos de pena na cadeia. Sua última condenação foi de 25 anos de trabalhos forçados. Quando o livramento tinha 105 anos de idade. Necouse terminantemente a ficar em Asilo de velhos o resto da vida. Preferiu viver em completa liberdade. E assim viveu mais 10 anos. Agora foi surpreendido por uma tempestade de neve que o sotferrou. O seu cadáver foi encontrado 3 dias após a sua morte.

Tillsburne, nos Estados Unidos, é conhecida como a cidade mais silenciosa do mundo. Depois das 18 horas todo o trabalho é proibido. Um fiscalisa o outro. O trânsito público, a estas horas, é interrompido. As conversações nas ruas são feitas em voz baixa. Como é que pode!

Um rico industrial de Chicago anunciou pelo rádio que gostava de cantar durante o banho. Ofereceu 15 mil dólares para quem lhe apresentasse a melhor "música de banho".

de um milhão de cruzeiros velhos. Esteve presente ao julgamento o representante da Casa da Moeda, Sr. Vicente de Paula P. Silva.

A ilustre Diretora da Secção Filatélica do D.G.C.T., senhora Iracema Dantas de Carvalho, convidada especial, não pode comparecer. Parabéns à vencedora.

LUBRAPEX 68 E REBELDIA

Na ata da Lubrapex 68, efetuada em agosto p.p., em Funchal, na ilha da Madeira, figura o seguinte trecho: "O Júri lamenta que alguns colecionadores temáticos insistam em exibir selos excluídos pela F.I.P., não obstante o seu perfeito conhecimento da rebeldia que praticam". Quem supuser que o Júri ficou apenas nesse lamentar delicado, engana-se. Os rebeldes não participaram do julgamento.

EM GESTÃO

Amir Maggi, o conhecido filatelista e rádio amador de Pirajuí, aproveitou suas férias, para excursionar e efetuar excelentes trabalhos filatélicos.

Como consequência o Jornal de Cafelândia — SP, acaba de publicar a primeira coluna filatélica, assinada por A. Maggi, citando os colecionadores locais para fundação de um Clube. Teremos prazer em noticiar o evento, logo que a Gestão chegue a bom termo.

Filatelismo

Teixeira da Rosa
Caixa postal 304 —
FLORIANOPOLIS — SC

EXPOSIÇÕES, MISERIA E "porque?"

Está sendo preparada na Capital do México, com muito esforço e apóio do Governo Federal, a XIX Olimpíada, em outubro próximo.

Em seguida (primeiros dias de novembro) haverá uma EXPOSIÇÃO FILATELICA, a qual se espera possam comparecer todos os países que foram sedes de jogos olímpicos.

Vão constituir grandes sucessos, tanto a Olimpíada quanto a Exposição Filatélica.

Considerando que os visitantes não deverão ver a miséria existente na cidade, o General Alfonso Conna de Rosal, mandou cercar toda cidade (Distrito Federal), da qual é Prefeito.

A revista "porque?", entretanto, viu nesa meia tapeação aos turistas, outra tapeação inteira aos próprios mexicanos, entendendo que a miséria de muitos estava revertendo em proveito pessoal de um só. Disse a revista que o General-Prefeito "se utiliza do seu cargo para enriquecer-se e facilitar o enriquecimento de seus parentes e amigos".

Para provar, cita o fato de haver este dado a seu filho concessão única de cercar todos os terrenos do Distrito Federal. Termina apelando: "Renuncie, General".

FORMATO DIFERENTE

Em outubro próximo será lançado em comemoração do Dia da Saúde (Organização Mundial da Saúde) um selo em formato que constituirá inovação, pois será apresentado nas dimensões de 56 X 20 mm, na forma retangular alongada.

UM VETERANO PARTIU

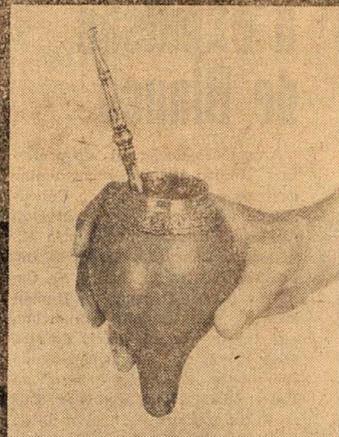
Mediante carta de seu filho, recebemos a dolorosa notícia do falecimento, dia 13 de setembro corrente, do veterano filatelista de Novo Hamburgo — RS, sr. F. M. Hoffmann. A Filatelia Gaúcha, perdeu assim um de seus veteranos e ativos membros. A família entubada, nossas expressões de sentido pesar.

CALDAS JUNIOR, EM JULGAMENTO

A Comissão Julgadora do Concurso para escolha do desenho destinado ao selo para comemorar o Centenário de Caldas Júnior, recebeu 56 trabalhos, originários de diversos Estados do Brasil.

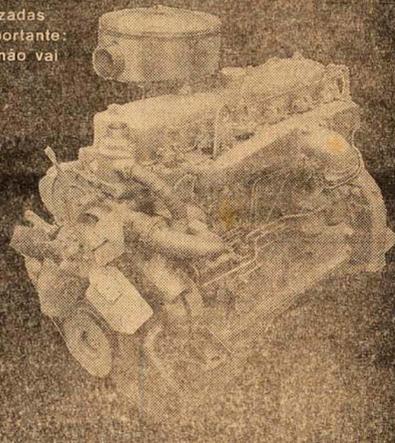
A escolha, unânime, recaiu no trabalho apresentado sob o pseudônimo de "Cemar" (Srta. Maria de Melo Tavares, rua Cristóvão Colombo, 200, professora de Artes Plásticas e bacharel em jornalismo) que receberá o prêmio

O primeiro Distribuidor Perkins no País, em Pôrto Alegre, não pensa somente em peças e motores.



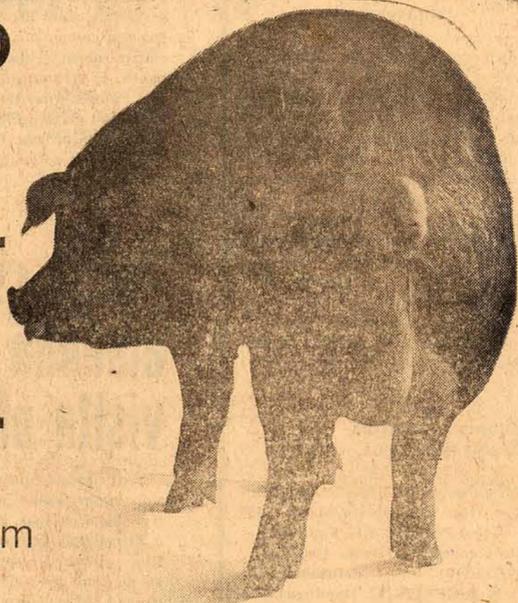
Motor Peças Pelotas oferece chimarrão às onze e meia e às cinco e meia da tarde.

Ótimo, não? Poder contar com um Distribuidor Perkins no Rio Grande do Sul, com estoque completo de peças e motores à disposição de todos nos clientes, revendedores e oficinas autorizadas. Ter ainda maiores facilidades para comprar o melhor motor Diesel que se fabrica no mundo inteiro. E mais: contar com uma oficina onde só trabalham técnicos treinados especialmente na fábrica. Para orientar, executar, todo o tipo de serviço e ainda prestar assistência aos clientes, revendedores e oficinas autorizadas Perkins da região. E tem também um detalhe muito importante: tudo isso que a Perkins agora coloca à sua disposição não vai custar mais caro. Os preços continuam sendo os mesmos e o atendimento será melhor e mais rápido. Olhe, na primeira oportunidade vá a Pôrto Alegre fazer uma visita ao Distribuidor Perkins. Acerte as coisas para estar lá às onze e meia ou às cinco e meia da tarde. Para aproveitar também o chimarrão que ele serve. E excelente!



MOTOR PEÇAS PELOTAS
Rua Serfeno, 1082 - Tels. 2-4783 e 2-7123 - Pôrto Alegre - RS.
PERKINS
LIDERANÇA MUNDIAL EM MOTORES DIESEL DE ALTA ROTAÇÃO

Este porco vai virar presunto sem saber o que é verminose.



Foi alimentado com ração medicada - com HYGROMIX.

Uma ração medicada com HYGROMIX. HYGROMIX é o único vermífugo preventivo que controla permanentemente os vermes e esteriliza seus ovos, impedindo re-infestações. Resultado: porcos alimentados com ração medicada com HYGROMIX não sabem o que é verminose. Não têm de

dividir a ração com os vermes, apresentam o mais alto índice de conversão. Atingem o peso ideal em menos tempo. Ração medicada com HYGROMIX leva seus porcos mais depressa para o abate. Você vai ver que é um investimento dos mais lucrativos.

HYGROMIX - mais um bom produto

ELANCO - PRODUTOS AGRO-PECUÁRIOS E INDUSTRIAIS
(Divisão da Eli Lilly do Brasil Ltda.)
Av. Morumbi, 8.264 - Cx. Postal 30861 - São Paulo



Reação terapêutica necessária

Arnaldo S. Th'aro

Cessarei de viver e te corpo nufrindo,
Quando a hora chegar do excídio libertário
Que só quem sabe é Deus, pois simples
usuário
Sou de carne em que, pré a. cu me sinto
existindo

Contra a idéia mais da morte reagindo,
Tudo em mim é viver: o fruto necessário
Da Criadora ação que transformo, o Calvário
Nesse fulgor de Luz e Cristo-resuscitando!

O amado Jesus, que nos dêste a certeza
De que a fim desta humana, acerba natureza,
Temos outra que à Vida Eterna nos transporta!

Abri-te nos as m' amado Mestre, para
Que nos faz transitar, após Final Juízo
Das trevas de te mundo, à Luz do Pa' aíso!

Va e como ementa deste artigo de
colaboração jornalística, o soneto acima,
que acabava eu de lançar, após sua em-
penhosa duração de 10 minutos, em meu
Diário Poético, que tenho sempre à mão,
afim de utilizá-lo, **sur-le champ**, nos fugi-
diosos momentos de inpiração, quando me
vem pelo correio o Jornal do Commercio
de 11 do corrente, em cuja oitava página,
em que se dá "VOLTA AO MUNDO",
depara-se-me a seguinte notícia proceden-
te de Londres: "Um famoso médico inglês
classificou ontem os cirurgiões de trans-
plantes como "um bando de abutres". O
Dr. Geoffrey Spencer, diretor da Unidade
de Assistência Intensiva do Hospital St.
Thomas, de Londres, declarou: "Logo que
aparece um paciente com órgãos aprovei-
táveis, surge um bando de abutres para
tentar extrair tais órgãos, desde a córnea
ao coração".

Ju-tí-fica e a exatada hipótese, e-
nergicamente formulada pelo Dr. Spencer,
pela razão muito simples de que há cer-
tas experiências médicas, geralmente fei-

tas até pelo processo de viviseção, em
animais que não podem ser ostensivamen-
te praticadas na espécie humana, por isso
que contêm fortemente com a sensibi-
lidade moral que é um dos apanágios
das pessoas educadas, cuja emotividade
mais se acribla por e passo com o pro-
gresso da cultura intelectual, desde que
não seja esta apenas inspirada pelos teo-
las materialistas que engendraram as cen-
tes infâmias de Dagnau e de outros centros
de subversão social do nazismo insultuoso
e degradante. Não resem os senhores mé-
dicos, mal avisados talvez pelo ímpeto
fanático das recentes progressos da
ciência e dos processos de saber mecani-
zados o diagnóstico nas enfermidades e
a correspondente aplicação de droga: de-
viam estar preparadas, que irão novamente
chegar até o Empíreo, para de lá arrebat-
tar das mãos de Júpiter o fogo...

Os tempos heróicos passaram
P'ra a u' pertence à M' L' era erga que
satisfaz às consciências daquela idade
de ouro que, apesar de o ser, não pode
mais reproduzir-se em face da História da
Humanidade que avança celeramente pa-
ra a era nova do Espírito, pois que este,
realmente, é que vivifica como afirmava
o Cristo, ao passo que a carne para nada
aproveita. Vamos dar, senhores escúpios,
uma volta de 360 graus em nos estudos
médicos e apelar com todas as veras
de nos as a mos para a doutrina do SI-
MILIA SIMILIBUS CURANTUR, dei-
xando inaceitável a sensibilidade das pes-
soas que a tenham adquirido por uma boa
educação ou uma bem ordenada cultura.

A morte é uma fatalidade providenci-
al: quando alguém chega ao termo, é melhor
morrer tranquilamente em seu leito domé-
stico, do que num hospital, depois de so-
frer todos os imagináveis e inimagináveis
retortamentos, para satisfazer, como sim-
ples cabal, ansiedade especulativa de
eufóricos que alguns deles, poucos fe-
lizmente, parecem temer que "os outros"
também sentem, sofrem e clamam por
métodos terapêuticos mais delicados. A
Esses é que ofereço o soneto do ementa...

Coluna da Sociedade Pró Desenvolvimento do Estreito - SODE

(Sob a responsabilidade da So-
ciedade Pró Desenvolvimento do
Estreito - SODE)

Quando há quatorze anos,
aproximadamente, o Ministro
Paulo Fontes, dirigia os destinos
do Município de Florianópolis, a
Prefeitura Municipal fez construir
no Estreito, uma praça graciosa,
leve, agradável e aprazível.

Sua Excelência foi alem.
Determinou que se estabele-
cesse, no Plano Diretor da Cida-
de, uma reserva necessária à am-
pliação da dita praça, onde
no futuro poderia chamar-se Pra-
ça com "P".

O Ex-Prefeito Paulo Fontes
já vislumbrava, a época, a nota-
vel expansão do Sub-Distrito do
Estreito, e a necessidade de uma
renovação constante da atmosfe-
ra que respiramos, à proporção
que a população se multiplicasse.

Hoje, transcorrido vários
mandatos executivos municipais,
a praça, em causa, vai ficar
ainda menor.

Vão cometer um ultraje com
a mini-praça que, inclusive, tem
o nome da excelsa Mãe de Deus.

O canteirinho com o nome
de praça afunilou, encurtou, e
vai ser apartado da sua área glo-
bal, por um muro.

A praça que deveria ocupar a

quadra formada pela ruas Sousa
Dutra, Pedro de Alarcão, Afonso Pe-
na e Gal. Gaspar Dutra, vai vi-
rar, quando muito, o lado de um
quintal, área continua a mesma,
onde localiza-se uma precária
instalação sanitária particular,
com vistas para o jardimzinho ar-
remendado.

Vai-se procurar agradar o
povo, com a colocação de pedras
tipo portuguesa, nas calçadas e
nos entre-vãos dos canteirinhos,
onde se observa algumas notas
musicais.

VAI-SE CONSTRUIR
UM MURO

Existe em Berlim, um muro
que divide a cidade, o famoso
"Muro da Vergonha", aqui no Es-
treito, vai ser um pouco dife-
rente, o Muro que divide a área
da futura Praça Nossa Senhora
de Fátima, é apenas para enco-
brir a "vergonha" que existe ao
lado do canteirinho que vai ser
remendado.

O povo do Estreito, e de qual-
quer parte do país, que procure
certificar-se do que estamos afir-
mando.

Com esta nota, não estamos
levantando calúnias, averiguem,
neste e em outros artigos, se não
é a pura verdade o que estamos
relatando a respeito da Praça Nos-

so Senhora de Fátima.
A Pracinha encolheu.
Os Canteiros encurtaram:
O Carramanchão foi destruído:
O Chafariz arrazado:
As árvores derrubadas.
Em seus lugares teremos: as
ditas pedrinhas de tipo português
e o muro para encobrir a vergo-
nha. No fim da grande obra te-
remos belíssimos discursos, cli-
chês e foguetório de inauguração,
de mais uma das grandes obras
Municipais.

Tudo isso para procurar
agradar o bom povo do Bairro
que mais cresce no Município de
Florianópolis.

E o Plano Diretor da Cida-
de — eterno cavalo de batalha
da Prefeitura — tão inflexível,
quando se trata de área inexeq-
uível, aqui, vai ser inteiramente
desrespeitado.

Já se cogita da venda de lotes
e na construção de prédios na
área da futura praça.

Tudo isto porque, Sr. Prefei-
to? Vossa Excia, sendo um cava-
lheiro tão inteligente, grande ad-
ministrador, acha que estes 15
mil habitantes, que aqui residem,
não têm direito a ganhar uma
praça que seja condigna com a
sua população.

M. A. B.

Baygon
mata-baratas
Em forma de aerosol,
líquido, pó e isca

CONTRA ÉLE...



mata-ratos

Zelio BAYER

Para quem ainda não sabe o que é o Plano de Integração e Desenvolvimento do Govêrno Abreu Sodré, o Banco do Estado comunica que tem mais 29 novas agências.

- | | | |
|--|---|---|
| SÃO PAULO CAPITAL
Consolação
Av. São Luis, 282
Três de Dezembro
Rua Três de Dezembro, 50
Quitanda
Rua da Quitanda, 85-93
Pinheiros n.º 2
Rua Cardeal Arcoverde, 2.556
Carrão
Av. Conselheiro Carrão, 1.830/1.836
Ermelino Matarazzo
Av. Paranaguá, 1573-A | SÃO PAULO INTERIOR
Campinas
Agência Campos Salles
Rua 13 de Maio, 63
Capivari
Rua Tiradentes, 481
Cerquilha
Rua Dr. Soares Hungria, 72
Descalvado
Rua Bezerra Paes, 309
Indaialuba
Rua Candelária, 915
Leme
Av. 29 de Agosto, 394
Pôrto Feliz
Praça Cel. Esmélio
Santa Rita do Passa Quatro
Av. Severino Meirelles, 899 | Tatuí
Rua Onze de Agosto, 226
Santos n.º 2
Rua Quinze de Novembro, 42
Guarujá
Rua Mário Ribeiro, 750
Vicente de Carvalho
Av. Thiago Ferreira, 470
PARANÁ
Arapongas
Av. Presidente Getúlio Vargas, 697
Jandaia do Sul
Av. Getúlio Vargas, 1.109
Londrina
Praça Willie Davids, 590/596
Maringá
Av. Brasil, 3.621
Nova Esperança
Av. Brasil, 425
Paranaguá
Rua Faria Sobrinho, 367
Paraná
Av. Paraná, 242
SANTA CATARINA
Florianópolis
Rua Felipe Schmidt, 22-D
Blumenau
Rua Quinze de Novembro, 332
Joinville
Alameda Bruestlein, 54
Lajes
Rua Correia Pinto, 26 |
|--|---|---|

Essas 29 agências fazem parte da incorporação do Banco Nacional da Lavoura e Comércio S. A. "Nossobanco". Em breve futura serão incorporadas mais 22.



BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A.
- DOBROU EM UM ANO -

TUDO ISSO V. ENCONTRARÁ NA

EXPOSIÇÃO
AGRO-PECUÁRIA
E INDUSTRIAL

FAPI

DE 21 A 29 DE SETEMBRO
EM SÃO BENTO DO SUL - SANTA CATARINA

• CLIMA • HOSPITALIDADE • DIVERSÕES

OBRAS
INDÚSTRIA
MÚSICA
ALEGRIA

**VOCE JÁ VEIO
DIRIGIR O ESPLANADA
OU HÁ ALGUM IMPEDIMENTO?**

O Esplanada tem a **Qualidade Chrysler** e por
isso, a maior garantia do Brasil: 2 anos ou 36.000 km.
Você não sente vontade de dirigi-lo? Pois bem:
A qualquer hora, os Revendedores Chrysler têm um
Esplanada à sua disposição... para Você dar uma
voltinha. Finalmente, Você vai ter
uma nova sensação de dirigir. E sem
nenhum compromisso de comprar. Você vai
entender por que todos estão mudando
para Chrysler. Por que todo mês
aumentam as vendas do Esplanada e
Regente. Venha dirigir, nem que seja só
para comentar com os amigos.
Ou há algum impedimento?

**E SE VOCÊ RESOLVER COMPRAR O ESPLANADA, TALVEZ ÉLE NÃO LHE CUSTE NADA.
PROMOÇÃO ESPECIAL DOS REVENDEDORES CHRYSLER.**

MEYER VEICULOS
Rua: Fulvio Aducci, n.º 597 —
Estreito — Telefone: 6293

O Banco do Estado está orgulhoso
de fazer parte desse Plano
de Integração e Desenvolvimento,
que está tocando também obras
importantes em setores como Energia
Elétrica, Educação, Saúde, etc. etc.
Essas 29 agências vão dar maior
apoio às classes produtoras
locais. Procure o Gerente do Banco
do Estado na sua cidade.
Ele está à sua espera.

Prosa de Domingo

GUSTAVO NEVES

O ideal de todo homem de letras é alcançar, por uma obra de culminante expressão, o marco definitivo de sua carreira vitoriosa. Oswaldo R. Cabral acaba de conseguir, com a sua "História de Santa Catarina". Ninguém de seu tempo, estou convencido, teria melhor assinalado o integral objetivo de suas buscas nas próprias atividades culturais, do que o fez esse historiógrafo, ou melhor — esse polígrafo, que tão vinicamente revelou sua extraordinária vocação, servida por inextinguível capacidade de trabalho e por admirável paciência de pesquisador. Oswaldo R. Cabral, aos sessenta e cinco anos de idade, já contribuiu para a melhor bibliografia catarinense com quase sessenta apreciáveis trabalhos, incluídas conferências, biografias, estudos folclóricos e etnológicos, teses de medicina, viagem, ficção e, predominantemente, história.

O livro cuja leitura termino — e na verdade lamentando haver chegado à última página em que tenho de despedir-me de tão grata companhia — parece-me a obra culminante desse espírito de elevado poder de expressão para realizar, a certo trecho de uma carreira literária assim esplendorosa, aquilo que existe o primor de uma existência consagrada à cultura.

A "História de Santa Catarina", que Oswaldo R. Cabral escreveu para fixar em amplo quadro expositivo, não apenas a evolução política, mas toda a formação social, econômica, cultural e étnica do nosso Estado, está, a meu ver, destinada a constituir o repositório de uma síntese magistralmente feita de toda a formação catarinense. Guardando sempre o cuidado de relacionar o evoluir da antiga Província de Santa Catarina com a integral expansão do Brasil, através de todas as vicissitudes e agentes históricos, conclui o Autor o seu trabalho com rigorosa objetividade, mesmo quando, derivando da narração para a interpretação, se denuncia o sociólogo de profunda acuidade, já consagrado por outras pesquisas e interpretações no contato com as nossas tradições.

O volume foi editado pelo Governo, por intermédio da Secretaria de Educação e Cultura, que o confia ao Magistério como "expressiva complementação aos conteúdos programáticos dos ginásios e colégios do Estado". E quantos disso tenha ciência somente leitores e alunos destinados ao ato de significativa intenção educacional, que proporciona a professores e a estudantes da História um livro incontestavelmente votado a constituir uma obra clássica, na acepção de valor intrínseco e de repositório completo de tudo quanto possa relacionar-se com o conhecimento do nosso passado histórico e do modo como se processou o crescimento político da terra e da sociedade catarinenses.

Cumpra ter presente que, não obstante a precedência de outros historiadores de Santa Catarina, Oswaldo R. Cabral não lhes seguiu os caminhos, preferindo abrir os seus, que o levaram a melhores achados e a mais ricos vieses, como pesquisador adestrado nos métodos modernos, de que se vale ele, o Professor Universitário, no trato da História, da Etnologia, da Sociologia e particularmente o fundador do Instituto de Antropologia. Assim e que conseguiu realizar uma obra que se recomenda não apenas pela originalidade, mas sobretudo pela materialidade do conteúdo.

Serenidade no Governo

A última entrevista coletiva do Senhor Governador do Estado vem confirmar a razão que cabe aos que vêm na serenidade de suas atitudes um dos principais motivos do êxito alcançado tanto no campo político quanto no administrativo. A impressão que causa é que não se assusta com pequena tempestade, pois, verdade se reconheça, aborda problemas geradores de intranquilidade com o mesmo comedimento e a prudência de sempre. Além disso, não sabe fugir às soluções que lhe apresentam muitas vezes equacionadas pela evidência da realidade. Poderia muito bem, se assim entendesse, tergiversar em torno de assuntos palpantes e de abordagem difícil. Por temperamento, e não por conveniência, encara-os com a naturalidade de quem vê no exercício do poder um instrumento do bem-estar coletivo.

Ninguém mais autorizado do que ele para exigir que a sucessão estadual seja conduzida com senso de oportunidade, evitando-se as costumeiras precipitações cujo único sentido é a influência prejudicial sobre a obra governamental. Sua candidatura, e talvez tenha sido esta uma das coisas de sua indicação, foi uma das poucas que não foi lançada com a antecedência desnecessária usada pelos mais apressados mas derrotados. Sua filosofia parece ser de quem ri por último, ri melhor. Este é um dos aspectos que nos leva a crer que não goste de colocar o carro adiante dos bois, atitude que não usa para si e lhe desagradava ver adotada por terceiros. Está, por conseguinte, cheio de boa razão quando admoesta, indiretamente, as candidaturas verdes e fundamentadas apenas na vontade individual dos postulantes. Efetivamente, todos os cidadãos têm o direito de pleitear a confiança dos catarinenses, ao mesmo tempo em que possuem a obrigação de não prejudicar o trabalho fértil e construtivo, gerando, com a falta de amadurecimento político,

divisões e descentendimentos propícios à desordem e à desmoralização dos partidos.

Podemos discordar de muitos de seus pontos de vista com relação à maneira de encarar alguns problemas administrativos e econômicos, todavia, seria injustiça negar-lhe a elevada dose de bom-senso que injeta através de suas atitudes aos que lhe circundam no cotidiano. Segundo informou, entrou em contato com autoridades federais com o objetivo de resolver o que já é um angustiante problema, o do esgôto para o subdistrito do Estreito. De parabéns estão todos, principalmente a população estreiteense, como estão os que sempre alertaram nossas autoridades para a solução que se requeria para o caso. O estádio de futebol, aspiração estadual, será mesmo realidade, à altura da cultura esportiva de Santa Catarina. Nem todos, por ignorância ou velada má-fé, conseguem aprender o verdadeiro alcance social de tal empreendimento. Por estes, o futuro responderá.

O assunto relativo à construção de nova ponte, no entanto, há de ser bem racionalizado, o que se conseguirá através de um estudo técnico que envolva pesquisa até certo ponto inesgotável, pois não se poderá separá-la do contexto estadual. Será e é um problema urbano, não obstante, continuemos defendendo o entendimento de que se transformará, a curto prazo, em sério e incontornável foco de divergência política. Em termos de integração política e social, não só para a região como para todo o Estado, a construção de nova ponte é de fundamental importância. Em linhas gerais no entanto, o assunto precisa ser encarado com serenidade lúcida que não menospreze o valor da coragem. Serenidade e coragem que todos reconhecem no sr. Ivo Silveira e que, para os catarinenses, é ponto de indiscutível apoio e fonte de inesgotável confiança.

Ajuda Externa

O observador do cotidiano internacional não deve alimentar ilusões sobre a ajuda externa dos países ricos aos países sub-desenvolvidos, ou em desenvolvimento. Estes devem estar preparados para ver cair, cada dia mais, a cota de ajuda externa a que tinham o direito de esperar das nações mais ricas. Nenhumas delas, a começar pelos próprios Estados Unidos, tem cumprido, nos últimos anos, os compromissos de auxílios estabelecidos pela ONU, no nível estipulado em função da renda nacional dos povos economicamente poderosos.

A recomendação da ONU, firmada em termos de compromisso, estabelece que os países ricos destinem um mínimo de um por cento de sua renda nacional para ajuda aos sub-desenvolvidos. Este compromisso nunca foi cumprido pelos Estados Unidos nem por nenhuma outra nação. Ao contrário: de ano para ano vêm diminuindo as cotas de ajuda externa americana, em proporções cada dia mais acentuadas. E o decréscimo da ajuda norte-americana é ainda mais acentuado que o da Alemanha e da França, sendo a América Latina a maior vítima das cortes de subsídios.

Segundo Robert Kennedy, a Aliança Para o Progresso foi uma resposta às exigências da década dos sessenta, e uma tentativa de reformulação na política econômica do Continente. No passado, os Estados Unidos agiram como protetores da estabilidade do Hemisfério, intervindo militarmente em nações latino-americanas, nas 21 vezes só no período de 1898 a 1924. A partir da política de boa-vizinhança o Departamento de Estado passou a enfatizar a tática da intervenção econômica, substituindo a da intervenção militar, visando a dar estabilidade ao Continente. Mas, ainda assim, a ajuda econômica foi mínima.

E' ainda Robert Kennedy quem nos deixa a afirmação de que a América Latina não tem recebido mais que

um tratamento de enteada. Segundo suas palavras textuais, "a América Latina foi negligenciada e ignorada. Nos 15 anos que se seguiram à Guerra, fornecemos 30 bilhões de dólares à Europa, 15 bilhões à Ásia, mas apenas 2,5 bilhões ao nosso próprio Hemisfério, para ajudar as economias em declínio de todo um continente sub-desenvolvido. Limitamo-nos a aceitar e até sustentar qualquer governo que estivesse no poder, pedindo apenas que não se conturbasse a superfície calma do Hemisfério. Demos medalhas a ditadores; insensamos regimes retrógrados e tornamo-nos firmemente identificados com instituições e com homens que mantinham seus países na pobreza e no medo".

Os programas de ajuda externa dos Estados Unidos encontram pleno apoio no seio do povo norte-americano. Mas esta generosidade popular nem sempre encontra correspondência na ação do Governo. Do bilhão de dólares anuais de fundos públicos autorizados há dois anos para a ajuda exterior, apenas 400 milhões representam empréstimos para desenvolvimento em termos liberais, na área da Aliança Para o Progresso. Os restantes 60 por cento representam remessa de alimentos excedentes, doados ou financiados a longo prazo, ou empréstimos de natureza comercial do Export-Import Bank.

As eleições presidenciais norte-americanas não apresentam uma perspectiva animadora para os povos sub-desenvolvidos, menos pela disposição da população daquele país em ajudar externamente que pela filosofia política de ambos os candidatos. Devemos, contudo, acreditar que o desenvolvimento só se pode conquistar com uma ação conjunta de todos os povos da terra. Será, possivelmente, do triunfo dessa tendência entre os governos democráticos que surgirão as possibilidades de ver-se atendida a recomendação da ONU, ao estabelecer uma norma e um teto para a ajuda aos sub-desenvolvidos.

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

DIRETOR: José Matusalem Comelli — GERENTE: Domingos Fernandes de Aquino

POLÍTICA & ATUALIDADE

Marcílio Medeiros, filho

QUANDO A CAUSA DO ESPORTE TEM SUA VEZ NA POLITICA

Do alto da sua notoriedade e tropeçando nos troféus finalmente conquistados nestes últimos anos, envoltos nos fitinhas de uma máscara indistigável, o Botafogo vem de esnoabar o futebol catarinense, dizendo que para disputar a Taça Brasil, agora, com o Metropol, só com o time juvenil. Ou, então, se o Metropol quiser, a partida que lhe é devida pelo campeão da Taça Guanabara só poderá ser realizada em março do próximo ano.

Ora, é preciso haver algum critério e alguma consideração, tanto por parte do Botafogo como da própria CBD. Afinal de contas o Metropol, com entusiasmos e com sacrifício, mantém um quadro de atletas que figura entre os mais dispendiosos do Sul do País. Tudo isto para poder projetar o futebol de Santa Catarina no cenário esportivo nacional, diante desta grande oportunidade que agora se apresenta com a Taça Brasil. A interrupção do certame, até março, certamente esgotará toda a reserva de recursos e de abnegação dos dirigentes do clube catarinense, que se verá privado das arrecadações que, nesta oportunidade, muito o poderia auxiliar a manter equilibrada a sua folha de pagamento.

Estas dificuldades mais aumentam se levarmos em conta que o Metropol, num momento de pura insensatez, provocada pelo ofuscamento do título conquistado no campeonato de 1966, retirou-se do certame estadual do corrente ano. Assim, fica hoje o Metropol sem o campeonato catarinense e sem a Taça Brasil. Time parado não anda, técnica e financeiramente. Pelo contrário, consome as energias físicas e financeiras que porventura ainda possuía, em razão do ócio atlético dos jogadores e do ócio emocional da sua torcida que não leva arrecadação para os estádios.

Grande parte da culpa pelo que está acontecendo agora cabe à CBD, que em matéria de organização dos calendários esportivos tem cometido os mais graves erros contra o futebol brasileiro. O

AGENDA ECONÔMICA

Carne pesa na carestia

A carne participa com 16,5% na composição ponderada para apuração do custo de vida, segundo índice estabelecido em 1948. Atualmente, há um equilíbrio diferente nas despesas médias dos brasileiros, mas mesmo com a atualização dos índices, feita recentemente, a carne continua a ter a mesma participação. Novo levantamento da composição do consumo familiar de alimentos, eliminados os estímulos governamentais para a manutenção do preço da carne em níveis artificialmente baixos, mostraria o baixa substancial no consumo da carne em relação aos demais produtos.

Circulo vicioso contra o consumidor

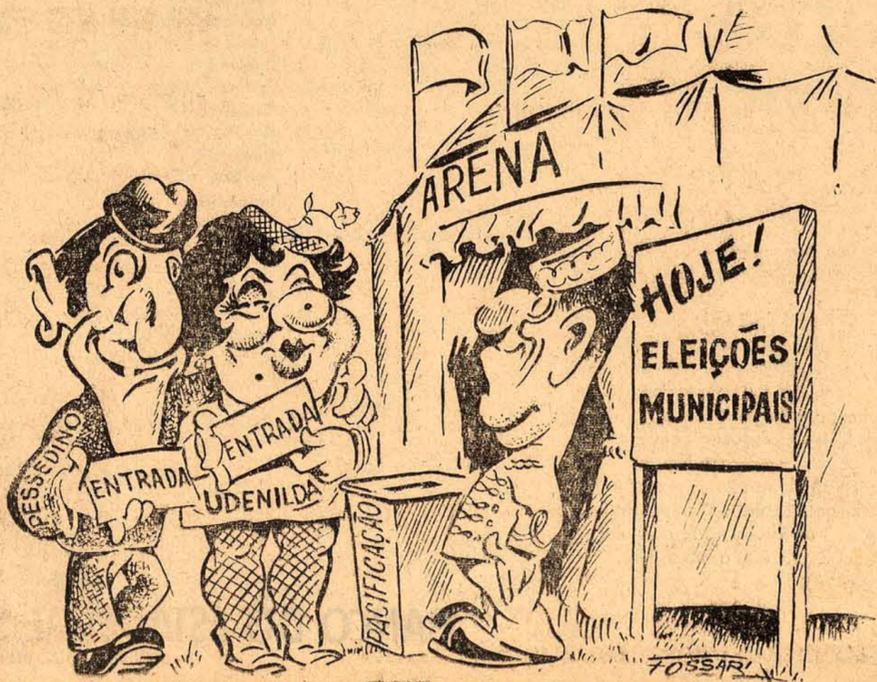
Esse ponderação excessiva é uma faca de dois gumes, sempre a desestimular o produtor. Como os índices de custo de vida são utilizados pelo Ministério da Fazenda para a atualização monetária das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional, convém ao governo que, dentro do possível, o índice cresça quanto menos, melhor. Assim, a carne é vista pelos setores governamentais como a maior cau a da inflação, e seus preços muito bem controlados. Reciprocamente, a contenção dos preços de venda cria obstáculos para toda a pecuária que, não

atropelo das datas e a multiplicidade dos torneios — sendo que, entre estes, não há um realmente que tenha o significado de um autêntico campeonato nacional — esgotam os jogadores e debilitam a economia interna dos clubes de maior expressão que, para equilibrar o balanço de pagamento, têm de correr às pressas para as partidas internacionais, colhendo dólares a cotas ridículas para o futebol que o Brasil tem a ventura de possuir. O Botafogo está entre esses clubes e, justamente por isto, não lhe sobra data para jogar contra o Metropol.

Não conheço a posição da Federação Catarinense de Futebol em relação ao problema do Metropol na Taça Brasil. De qualquer forma, a entidade não se pode cmitir, diante desta atitude de desconsideração e menosprezo para com o futebol de Santa Catarina. Um futebol que — é preciso reconhecer — vive sacrificadamente mais de vender rifas e promover sorteios do que as arrecadações que consegue levar às bilheterias e as contribuições que pode receber dos torcedores. Mas, no entanto, um futebol que luta para sobreviver a toda sorte de dificuldades, de derrotismo e da incompetência de alguns, visando figurar entre os melhores do País. O Metropol é um exemplo desse esforço. Tanto assim que mereceu, pelas conquistas do campo, a honra de representar o Sul do País na Taça Bra il. Todo esse esforço, agora, não pode ser deixado por terra, se os homens responsáveis por nosso futebol e se a CBD não encontrarem a solução imediata para o próximo compromisso do clube catarinense. E' preciso agir com veemência.

Se fôsse o Grêmio o campeão da chave Sul, isto não estaria acontecendo.

(A defesa desta causa me tomou a coluna toda. Faço-o com o maior prazer e assim sempre que ache necessário. Conclamo os meus colegas da Associação dos Cronistas Esportivos de Santa Catarina — entidade à qual também tenho a honra de pertencer — de cerrarem fileiras em torno do Metropol, nesta causa que não é apenas do Metropol como clube, mas de Santa Catarina que, no esporte, como nos demais setores, merece a consideração que lhe é devida e que muitas vezes lhe é negado).



Zury Machado

A primavera chegou com a moda jovem, que será lançada em tecido Bangü, pela boutique Carrosel. A tarde de elegância e caridade será no Santacatarina Country Club, dia 15 próximo.

Marisa Pereira Oliveira no próximo dia 10, no jantar de comemorações ao 42.º aniversário do Lira Tênis Clube, receberá a faixa de Rainha 1968 do Clube da Colina.

Sábado próximo, promove desfile de modas na residência da sra. Iná Tavares Moellmann, a boutique Chalé. Maria Helena Avila Silva, Tânia Slowinski, Lúcia de Castro Ramos, Regina Madeira Neves, Sônia Oliveira e Justara Krause, vão ser os manequins da tarde de elegância e caridade.

Dois passageiros a Buenos Aires, pelo Caravelle da Cruzeiro do Sul, é o 1.º prêmio do Campeonato de Biri-ba que teve início no Country Club na última quinta-feira.

Especialmente convidada pelo Club Sroptimista de Florianópolis e a Rede Feminina de Combate ao Câncer, também participará do desfile de modas dia 28 próximo, Miss Blumenau Sybila Sivert.

Será no salão vermelho do Mário Hotel, a recepção do casamento de Izabel Bayer Santos e Carlos Machado, sábado próximo. A bênção matrimonial será no altar mor da capela do Divino Espírito Santo.

O cerimonial do Palácio do Governador Nelson Teixeira Nunes, hoje às 17,30 horas no aeroporto Hercílio Luz, com a presença do governador do Estado, recebe o Embaixador da Ordem Soberana e Militar de Malta.

Os curiosos comentam: um acontecimento que está sendo esperado é a festa de 15 anos, de Ângela Araújo.

Já está de volta de sua viagem a Nova Iorque, Sílvia Cunha.

Como em sociedade tudo se sabe, fomos informados que o Deputado Celso Ramos Filho, na recente reunião da "U.P.I." na Guanabara, do Presidente da "União Parlamentar Interestadual" Deputado Vitório Jemes, recebeu grandes elogios.

Patrocinado pela "IATA" e organizado pela Varig, no próximo dia 30 terá início no Centro de Convenções do Hotel Glória, mais um Congresso de Aviação, com a participação de mais de 100 companhias aéreas de todo o mundo.

Marta Vasconcelos, Misse Universo 68, na última semana de passagem pelo Rio, foi hóspede do magestoso Hotel Glória.

Pela Varig viajará hoje com destino a Alemanha e Itália, o dr. Eduardo Tapajós, Presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis.

"Navalha na Carne", é a peça que será exibida no Teatro Alvaro dt Carvalho, com a bonita Tânia Carrero.

Em nossa cidade terminou ontem, a II.ª Jornada Regional Sul de Secretarias e Órgãos Estaduais de Serviços Sociais.

O Chefe da Casa Civil do Palácio do Governador dr. Dib Cherem, em seu gabinete, quinta feira, recebeu a visita do Diretor Presidente da Firma Hoepcke, dr. José Matusalem Comelli.

Em companhia de sua noiva Doris Matias, jantava Querência Palace quinta-feira, o Deputado Nelson Pedrini.

Anteontem, em sua bonita residência recebeu senhoras de nossa sociedade para um chá, a sra. Luiz (Tereza) Daux.

Aniversariando hoje, Miguel Fernando, filho do Engenheiro e sra Miguel (Selma) Calderon.

Pensamento do Dia: O zelo é o dom daqueles que possuem mais boa-vontade do que habilidade.

Magalhães Pinto diz que não há litigio na fronteira

As notícias da existência de problemas entre o Brasil e a Argentina, por causa de obras hidrelétricas que prejudicariam a vazão dos rios argentinos, e com a Bolívia, em virtude da invasão de território boliviano por brasileiros, foram desmentidas pelo chanceler Magalhães Pinto.

O ministro das Relações Exteriores fez um apelo aos jornais para que não deem "muita atenção" a pequenos problemas com países vizinhos, uma vez que eles não têm a menor importância política. "São questões levantadas por algumas pessoas, mas que nem de longe afetam nossas relações com aqueles países", disse o ministro Magalhães Pinto.

BOAS RELAÇÕES

Quando à notícia da invasão do território boliviano por brasileiros, o chanceler afirmou que se trata de trabalhadores que compram terras para trabalhar "sem muita formalidade ou preocupação para saber se as terras estão no Brasil ou na Bolívia".

"Até agora — frisou — não tivemos qualquer reclamação da Chancelaria boliviana. Mas, se houver algum problema, nós tomaremos as providências necessárias, pois o nosso interesse é o de mantemos boas relações com a Bolívia, como, aliás, sempre tivemos".

Quando ao problema do represamento de rios brasileiros, que afetariam a vazão de rios argentinos, o sr. Magalhães Pinto acentuou que se trata apenas de uma questão técnica, que não pode ser encarada como um caso político. Informou que ontem mesmo esteve com o embaixador

argentino e lhe transmitiu os esclarecimentos fornecidos por técnicos brasileiros, segundo os quais a média da vazão dos rios represados no Brasil será, na Argentina, o dobro da média das maiores vazões dos últimos 40 anos.

FRONTEIRAS

O chanceler revelou ainda que o governo paraguaio solicitou uma reunião da Comissão Mista de Fronteiras Brasil-Paraguai, e que o Brasil concordou imediatamente com o encontro, pois o governo brasileiro "deseja que qualquer problema seja esclarecido da melhor maneira possível".

O ministro das Relações Exteriores disse que o Itamarati está cuidando de um acordo de cooperação técnica em troca de informações científicas com o Chile, visando à aplicação pacífica da energia atômica e que acordo idêntico será assinado segunda-feira com a Índia, quando da visita da "premier" Indira Gandhi.

DESMENTIDO

O ministro Magalhães Pinto desmentiu ainda a notícia segundo a qual a Escola Superior de Guerra estaria contra a política atômica adotada pelo Itamarati acentuando que aquela política foi decidida pelo Conselho de Segurança Nacional e por todos os órgãos governamentais ligados ao assunto.

O chanceler concluiu sua entrevista, informando que viajará no dia 30 para Nova Iorque, a fim de participar da Assembleia Geral da ONU, onde falará no dia 2 de outubro.

CRITICAS DA ARGENTINA

Informações oficiais em Buenos Aires dão conta de que o Ministério do Exterior da Argentina está "considerando com especial atenção as obras hidrelétricas que o Brasil está realizando" no Sul. Há dias, o ex-vice-presidente da Argentina, almirante Isaac Francisco Rojas, publicou artigo amplamente divulgado nos jornais, criticando "a passividade do governo em fase dos projetos brasileiros".

Por outro lado, informa-se de Montevideu que um emissário do governo brasileiro se avistou hoje com o subsecretário de Relações Exteriores do Uruguai, Joaquim Secco Garcia, para discutir o projeto da construção de uma represa no canal de São Gonçalo, próximo à Lagoa Mirim, na fronteira entre os dois países. O cel. Paulo Freitas, presidente da Comissão Mista Brasil-Uruguai, estuda o consentimento uruguio para a construção da represa, que visa impedir que a água salgada continue danificando as plantações de arroz da região.

COMUNICAÇÃO

O Sr. Presidente do Clube 15 de Outubro, comunica os senhores associados que tenham em dia sua situação para com o clube que a Secretaria receberá até o dia 26 do corrente, das 20 às 22 horas, o registro de chapas para as eleições do próximo dia 29 do corrente.

Outrossim, comunica mais que as chapas apresentadas só serão válidas se, delas constar o ciente mediante a assinatura dos membros participantes.

Florianópolis, em 19 de setembro de 1.68.

Erico Lucio Torres Pereira — 1.º Secretário

FUNCIONÁRIA

FUNCIONARIA; Inicial Nr\$ 200,00. Admite-se uma — Datilógrafa — Curso Secundário Boa apresentação. Informações no Touring Clube do Brasil Galeria Jacqueline Loja 6. 229

AVISO AO PÚBLICO

Santa Mello e Flávio Flores Zippel avisam ao público, que a partir de 8 do corrente o sr. Ubiratan Menezes do Prado Lima não mais pertence a sua firma — TURISCAR LTDA., não se responsabilizando por dívidas contraídas com terceiros pelo mesmo após essa data. Fpolis., setembro de 1968.

INSTITUTO DE BELEZA VALVERDE

Rua Fernando Machado n.º 36 — precisa de cabeleiras.

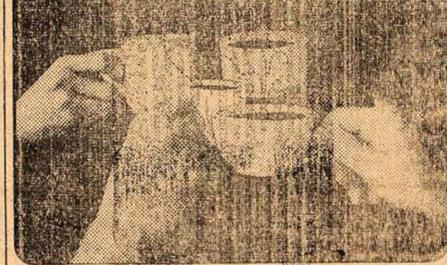
CASA PARA ALUGAR

Procura-se casa grande para alugar que tenha vista para o mar, retirada do centro. Telefonar para 2388.

VOGÊ VAI GOSTAR...
DE ESTAR EM
SÃO BENTO DO SUL
APRECIANDO E DIVERTINDO-SE
NA

EXPOSIÇÃO
AGRO-PECUÁRIA
E INDUSTRIAL
ENTRE 21 E 29 DE SETEMBRO

UM BRINDE AO BOM GOSTO



CAFÉ OTTO
(UMA DAS BOAS COISAS DA VIDA)
FABRICANTE: V. J. CARDOSO BITTENCOURT - MAURO RAMOS, 64
FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA

SANTA CATARINA NÃO PARA DE CRESCER

O MNB também

Carvão. Tecidos. Porcelanas.
Metalurgia. Agricultura.
A florescente indústria do pescado.
A energia abundante.
As novas estradas rasgando o interior em todas as direções.
É Santa Catarina trabalhando, crescendo em todos os setores.
É o sonho de um futuro de progresso e bem-estar, tornando-se realidade pelo trabalho persistente.
Não poderia haver melhor ambiente para o Montepio Nacional dos Bancários.
Porque nós também não gostamos de ficar parados.
Estamos sempre crescendo, sempre melhorando.
E depois, sabemos por experiência própria, que quem trabalha tanto, precisa uma garantia para o futuro. Merece tranquilidade.
É para isso mesmo que viemos. Para oferecer aos catarinenses progressistas a oportunidade de garantirem bem estar e segurança econômica, para seu futuro e o futuro de seus filhos.

QUEM TRABALHA PENSANDO NO FUTURO SABE O QUANTO VALE A SEGURANÇA.

MONTEPIO NACIONAL DOS BANCÁRIOS

Rua Ten. Silveira, 21 — Sobreloja
Ed. Centro Comercial de Florianópolis

É Pra Frente



A quinzena da Pintura Muller Filhos Tintas Ipiranga — 20% à vista ou 3 vezes s/ acréscimo.
Muller & Filhos — Rua Dr. Fábulo Aducci, 763 — Fones: 6358 — 6201 — 2425.



Prospera e Avai jogam está tarde no Adolfo Konder

Atinge hoje o seu final o primeiro turno do Campeonato Catarinense de Futebol de 1968. Na noite do "Adolfo Konder" estarão em jogo os seguintes: Próspera x Avai, às 20h30. O jogo será transmitido em direto de televisão. O jogo promete ser muito interessante, pois ambas as equipes são muito fortes. Próspera vem de uma vitória sobre o Avai, e Avai vem de uma vitória sobre o Próspera. O jogo promete ser muito interessante, pois ambas as equipes são muito fortes.

no sol entre os primeiros colocados ao final do certame. Esta tarde, no velho e maltratado estádio da rua Bocaiuva, prosperanos e avaianos procurarão tudo empregar em busca de um triunfo que lhes será de grande valia para no domingo seguinte iniciar a batalha do retorno, quando, então, animados e confiantes os seus jogadores estarão aptos a brilhar nos dez jogos que disputarão na fase final. Os quadros, salvo alterações, poderão ser estes: AVAI — Mão de Onça; Ronaldo, Deodato, Zilton e Hamilton; Nelinho e Mascuda; Rogério II, Rogério I, e Eurides. PROSPERA — Nery Lourenço Danda, Agel e Adelino; Dico e Nery. O jogo será transmitido em direto de televisão.

DEMAIS JOGOS DA RODADA

A rodada de encerramento do turno será completada com os seguintes encontros: Perdígão x Guarani, em Videira; Internacional x Renau, em Lages; Ferroviário x Marcílio Dias, em Tubarão; e Comerciário x Hercílio Luz, em Criciúma. Na rodada não entra o Caxias que, no entanto, não estará folgando, pois jogará amistosamente com o seu maior rival, o América. Os apitadores: Nilton Chagas, em Videira; Roldão Boria, em Lages; Marino Silveira, em Tubarão; e Gilberto Naves, em Criciúma.

MARCILIO GOLEOU

A partida Marcílio Dias x Próspera, realizada na noite de quinta-feira, em Itajaí, completando a penúltima rodada do turno, foi vencida pelo quadro colorado por 4 x 1.

Segundas Jogos Escolares movimentam a juventude

Transferidas do último sábado e domingo, devido à chuva, teremos hoje na noite da EE. AA. de Marinhões, o desenvolvimento da primeira parte dos Jogos Escolares de Florianópolis, envolvendo 17 grupos escolares e 14 estabelecimentos de ensino médio, num total de mais de 800 atletas de ambos os sexos. Noventa e oito medalhas estarão sendo oferecidas aos diversos vencedores da competição atlética além de sete troféus, que serão oferecidos aos vencedores em número de pontos no contagem final. Na parte masculina, teremos as seguintes provas: 75 metros rasos, salto em altura, levantamento 4 x 75 metros rasos, 100 metros rasos, 200 metros rasos, 400 metros rasos, 800 metros rasos, 1.600 metros rasos, 3.200 metros rasos, 6.400 metros rasos, 12.800 metros rasos, 25.600 metros rasos, 51.200 metros rasos, 102.400 metros rasos, 204.800 metros rasos, 409.600 metros rasos, 819.200 metros rasos, 1.638.400 metros rasos, 3.276.800 metros rasos, 6.553.600 metros rasos, 13.107.200 metros rasos, 26.214.400 metros rasos, 52.428.800 metros rasos, 104.857.600 metros rasos, 209.715.200 metros rasos, 419.430.400 metros rasos, 838.860.800 metros rasos, 1.677.721.600 metros rasos, 3.355.443.200 metros rasos, 6.710.886.400 metros rasos, 13.421.772.800 metros rasos, 26.843.545.600 metros rasos, 53.687.091.200 metros rasos, 107.374.182.400 metros rasos, 214.748.364.800 metros rasos, 429.496.729.600 metros rasos, 858.993.459.200 metros rasos, 1.717.986.918.400 metros rasos, 3.435.973.836.800 metros rasos, 6.871.947.673.600 metros rasos, 13.743.895.347.200 metros rasos, 27.487.790.694.400 metros rasos, 54.975.581.388.800 metros rasos, 109.951.162.777.600 metros rasos, 219.902.325.555.200 metros rasos, 439.804.651.110.400 metros rasos, 879.609.302.220.800 metros rasos, 1.759.218.604.441.600 metros rasos, 3.518.437.208.883.200 metros rasos, 7.036.874.417.766.400 metros rasos, 14.073.748.835.532.800 metros rasos, 28.147.497.671.065.600 metros rasos, 56.294.995.342.131.200 metros rasos, 112.589.990.684.262.400 metros rasos, 225.179.981.368.524.800 metros rasos, 450.359.962.737.049.600 metros rasos, 900.719.925.474.099.200 metros rasos, 1.801.439.850.948.198.400 metros rasos, 3.602.879.701.896.396.800 metros rasos, 7.205.759.403.792.793.600 metros rasos, 14.411.518.807.585.587.200 metros rasos, 28.823.037.615.171.174.400 metros rasos, 57.646.075.230.342.348.800 metros rasos, 115.292.150.460.684.697.600 metros rasos, 230.584.300.921.369.395.200 metros rasos, 461.168.601.842.738.790.400 metros rasos, 922.337.203.685.477.580.800 metros rasos, 1.844.674.407.370.955.161.600 metros rasos, 3.689.348.814.741.910.323.200 metros rasos, 7.378.697.629.483.820.646.400 metros rasos, 14.757.395.258.967.641.292.800 metros rasos, 29.514.790.517.935.282.585.600 metros rasos, 59.029.581.035.870.565.171.200 metros rasos, 118.059.162.071.741.130.342.400 metros rasos, 236.118.324.143.482.260.684.800 metros rasos, 472.236.648.286.964.521.369.600 metros rasos, 944.473.296.573.929.042.739.200 metros rasos, 1.888.946.593.147.858.085.478.400 metros rasos, 3.777.893.186.295.716.170.956.800 metros rasos, 7.555.786.372.591.432.341.913.600 metros rasos, 15.111.572.745.182.864.683.827.200 metros rasos, 30.223.145.490.365.729.367.654.400 metros rasos, 60.446.290.980.731.459.735.308.800 metros rasos, 120.892.581.961.462.919.470.617.600 metros rasos, 241.785.163.922.925.838.941.235.200 metros rasos, 483.570.327.845.851.677.882.470.400 metros rasos, 967.140.655.691.703.355.765.940.800 metros rasos, 1.934.281.311.383.406.711.531.921.600 metros rasos, 3.868.562.622.766.813.423.063.843.200 metros rasos, 7.737.125.245.533.626.846.127.686.400 metros rasos, 15.474.250.491.067.253.692.255.372.800 metros rasos, 30.948.500.982.134.507.384.510.745.600 metros rasos, 61.897.001.964.269.014.769.021.491.200 metros rasos, 123.794.003.928.538.029.538.042.982.400 metros rasos, 247.588.007.857.076.059.076.085.964.800 metros rasos, 495.176.015.714.152.118.152.171.929.600 metros rasos, 990.352.031.428.304.236.304.343.859.200 metros rasos, 1.980.704.062.856.608.472.608.687.718.400 metros rasos, 3.961.408.125.713.216.945.216.137.436.800 metros rasos, 7.922.816.251.426.432.189.043.274.873.600 metros rasos, 15.845.632.502.852.864.378.086.549.747.200 metros rasos, 31.691.265.005.705.728.756.173.099.494.400 metros rasos, 63.382.530.011.411.457.512.346.197.988.800 metros rasos, 126.765.060.022.822.915.024.692.395.977.600 metros rasos, 253.530.120.045.645.830.048.138.783.955.200 metros rasos, 507.060.240.091.291.660.096.277.567.910.400 metros rasos, 1.014.120.480.182.583.320.192.555.135.824.800 metros rasos, 2.028.240.960.365.166.640.384.111.071.649.600 metros rasos, 4.056.481.920.730.333.280.768.222.143.299.200 metros rasos, 8.112.963.841.460.666.544.153.686.486.598.400 metros rasos, 16.225.927.682.921.333.107.307.373.173.196.800 metros rasos, 32.451.855.365.842.666.214.614.746.346.393.600 metros rasos, 64.903.710.731.685.333.429.229.492.689.787.200 metros rasos, 129.807.421.463.370.666.858.458.985.379.574.400 metros rasos, 259.614.842.926.741.333.716.917.970.759.148.800 metros rasos, 519.229.685.853.482.666.143.833.837.518.317.600 metros rasos, 1.038.459.371.706.965.333.287.667.675.036.635.200 metros rasos, 2.076.918.743.413.930.666.575.335.351.271.270.400 metros rasos, 4.153.837.486.827.861.333.114.670.702.542.540.800 metros rasos, 8.307.674.973.655.722.666.229.341.405.085.081.600 metros rasos, 16.615.349.947.311.445.333.458.682.810.170.163.200 metros rasos, 33.230.699.894.622.890.666.917.365.620.340.326.400 metros rasos, 66.461.399.789.245.781.333.183.731.240.680.672.800 metros rasos, 132.922.799.578.491.562.666.367.462.480.136.345.600 metros rasos, 265.845.599.156.983.125.333.734.924.960.272.691.200 metros rasos, 531.691.198.313.966.250.666.146.849.920.545.382.400 metros rasos, 1.063.382.396.627.932.501.333.293.699.840.109.074.800 metros rasos, 2.126.764.793.255.865.002.666.587.399.680.218.149.600 metros rasos, 4.253.529.586.511.730.005.333.116.799.360.436.299.200 metros rasos, 8.507.059.173.023.460.010.666.233.598.720.872.598.400 metros rasos, 17.014.118.346.046.920.021.333.467.197.440.174.596.800 metros rasos, 34.028.236.692.173.840.042.666.934.394.880.349.193.600 metros rasos, 68.056.473.384.347.680.085.333.186.789.760.698.387.200 metros rasos, 136.112.946.768.695.360.170.666.373.579.536.139.774.400 metros rasos, 272.225.893.537.390.720.341.333.747.159.072.279.548.800 metros rasos, 544.451.787.074.781.440.682.666.149.318.144.559.117.600 metros rasos, 1.088.903.574.149.562.885.365.333.298.636.288.111.835.200 metros rasos, 2.177.807.148.299.125.770.730.666.597.272.576.223.670.400 metros rasos, 4.355.614.296.598.251.541.461.333.119.544.115.347.340.800 metros rasos, 8.711.228.593.196.502.082.862.666.239.088.230.694.681.600 metros rasos, 17.422.457.186.393.004.165.725.333.478.176.461.389.363.200 metros rasos, 34.844.914.372.786.008.331.450.666.956.352.932.778.726.400 metros rasos, 69.689.828.745.572.016.662.901.333.191.704.187.557.452.800 metros rasos, 139.379.657.491.144.032.132.666.383.408.375.115.114.905.600 metros rasos, 278.759.314.982.288.064.265.333.766.816.750.230.229.829.200 metros rasos, 557.518.629.964.576.128.530.666.153.632.150.460.459.658.400 metros rasos, 1.115.037.259.929.152.256.106.333.307.264.300.919.919.200 metros rasos, 2.230.074.519.858.304.512.212.666.614.528.601.839.838.400 metros rasos, 4.460.149.039.716.608.102.425.333.122.916.120.167.677.600 metros rasos, 8.920.298.079.433.216.204.850.666.245.832.240.335.355.200 metros rasos, 17.840.596.158.866.432.409.701.333.491.664.480.670.710.400 metros rasos, 35.681.192.317.732.864.819.402.666.983.328.960.134.142.000 metros rasos, 71.362.384.635.465.728.163.805.333.196.656.192.268.284.000 metros rasos, 142.724.769.270.931.456.327.610.666.393.312.384.536.568.000 metros rasos, 285.449.538.541.862.912.655.221.333.786.624.107.113.136.000 metros rasos, 570.899.077.083.725.824.130.442.666.157.248.214.226.272.000 metros rasos, 1.141.798.154.167.451.648.260.884.333.314.496.428.452.544.000 metros rasos, 2.283.596.308.334.903.296.521.666.628.992.856.905.088.000 metros rasos, 4.567.192.616.669.806.592.104.333.125.984.171.810.176.000 metros rasos, 9.134.385.233.339.613.184.208.666.251.968.343.620.352.000 metros rasos, 18.268.770.466.679.226.368.417.333.503.936.687.244.704.000 metros rasos, 36.537.540.933.358.452.736.834.666.1007.872.137.488.1408.000 metros rasos, 73.075.081.866.716.904.147.669.333.2015.744.274.976.2816.000 metros rasos, 146.150.163.733.433.808.295.338.666.4031.488.549.952.5632.000 metros rasos, 292.300.327.466.867.616.590.677.333.8062.976.109.904.11264.000 metros rasos, 584.600.654.933.735.232.118.135.666.1612.552.219.808.22528.000 metros rasos, 1.169.201.309.867.470.464.236.270.333.3225.104.439.616.45056.000 metros rasos, 2.338.402.619.734.940.928.472.540.666.6450.208.879.232.90112.000 metros rasos, 4.676.805.239.469.881.856.945.081.333.12900.417.758.464.180224.000 metros rasos, 9.353.610.478.939.763.711.890.1666.25800.835.516.928.360448.000 metros rasos, 18.707.220.957.879.527.423.780.333.51600.1671.033.856.720896.000 metros rasos, 37.414.441.915.759.054.847.560.666.103200.3342.067.712.1441792.000 metros rasos, 74.828.883.831.518.109.111.112.333.206400.6684.1344.2883584.000 metros rasos, 149.657.767.663.036.218.222.224.666.412800.13368.2688.5767168.000 metros rasos, 299.315.535.326.072.436.444.448.333.825600.26736.5376.1153536.000 metros rasos, 598.631.070.652.144.872.888.896.666.1651200.53472.10752.2267072.000 metros rasos, 1.197.262.141.304.288.175.777.792.333.3302400.106944.21504.4534144.000 metros rasos, 2.394.524.282.608.576.351.555.584.666.6604800.213888.43008.9068288.000 metros rasos, 4.789.048.565.217.152.703.111.168.333.13209600.427776.86016.18136576.000 metros rasos, 9.578.097.130.434.304.140.622.336.666.26419200.855552.172032.36273152.000 metros rasos, 19.156.194.260.868.608.281.244.672.333.52838400.1711104.344064.72546304.000 metros rasos, 38.312.388.521.737.216.562.488.1344.666.105676800.3422208.688128.145092608.000 metros rasos, 76.624.777.043.474.432.112.496.2688.333.211353600.6844416.1376256.290185216.000 metros rasos, 153.249.554.086.948.864.224.992.5376.666.422707200.13688832.2752512.580370432.000 metros rasos, 306.499.108.193.897.728.449.984.10752.333.845414400.27377664.5505024.116074064.000 metros rasos, 612.998.216.387.795.456.899.968.21504.666.1690828800.54755328.11010048.232148128.000 metros rasos, 1.225.996.432.775.590.912.179.936.43008.333.3381657600.109510656.22020096.464296256.000 metros rasos, 2.451.992.865.551.181.824.359.872.86016.666.6763315200.219021312.44040192.928592512.000 metros rasos, 4.903.985.731.102.363.648.719.744.172032.333.13526230400.438042624.88080384.1857185024.000 metros rasos, 9.807.971.462.204.727.296.143.948.344064.666.27052460800.876085248.176160768.3714370048.000 metros rasos, 19.615.942.924.409.454.588.287.896.688128.333.54104921600.1752170496.352321536.7428740096.000 metros rasos, 39.231.885.848.818.909.117.775.375.376256.666.108209843200.3504340992.704643072.1485740192.000 metros rasos, 78.463.771.697.637.818.235.550.750.750512.333.216419686400.7008681984.1409286144.2971480384.000 metros rasos, 156.927.543.395.275.636.471.100.150.1501024.666.432839372800.14017363968.2818572288.5942960768.000 metros rasos, 313.855.086.790.551.272.942.200.300.3003048.333.865678745600.28034727936.5637144576.11885921536.000 metros rasos, 627.710.173.581.102.544.484.400.600.6006096.666.1731357491200.56069455872.11274291536.23771843072.000 metros rasos, 1.255.420.347.162.205.088.968.800.1200.120012192.333.3462714982400.112138911744.22548582592.47543686144.000 metros rasos, 2.510.840.694.324.410.176.193.600.2400.240024384.666.6925429964800.22427782368.45097165184.950873728.000 metros rasos, 5.021.681.388.648.820.352.387.200.4800.480048768.333.13850859372800.44855564736.90194330368.1901747456.000 metros rasos, 10.043.362.777.297.640.704.774.400.9600.960097536.666.27701718745600.89711129472.180388660736.3803494912.000 metros rasos, 20.086.725.554.595.280.1408.1488.1920.1920195072.333.55403437491200.179422259544.360777321472.7606989824.000 metros rasos, 40.173.451.109.180.561.297.696.3840.3840390144.666.11080684988800.358844519088.721554642944.15213979648.000 metros rasos, 80.346.902.218.360.1123.595.3760.7680780288.333.22161369977600.717689038176.1443111929888.30427959296.000 metros rasos, 160.693.804.436.720.2246.1190.7520.153601560576.666.44322739955200.1435378076352.2886223859776.60855918592.000 metros rasos, 321.387.608.873.440.4492.2380.1504.307203121152.333.88645479910400.2870756152704.5772447719552.121711771904.000 metros rasos, 642.775.217.746.880.8984.4760.3008.614406242304.666.17729095920800.5741512305408.1154489439104.243423543904.000 metros rasos, 1.285.550.435.493.761.7968.9520.6016.1228801244608.333.35458191841600.11483024610816.2308978878208.486847087808.000 metros rasos, 2.571.100.870.987.523.5936.1904.12032.2457602489216.666.70916383683200.22966049221632.4617957756416.973694175616.000 metros rasos, 5.142.201.741.975.047.1872.3808.24064.4915204978432.333.14182777366400.45932098443264.9235915512832.194738831232.000 metros rasos, 10.284.403.483.950.094.3616.7616.48128.9830409956864.666.28365554732800.91864196886528.1847183025664.389477662464.000 metros rasos, 20.568.806.967.900.188.7232.15232.19648.19648019913728.333.56731109465600.18372839377304.3694366051328.778955324928.000 metros rasos, 41.137.613.935.800.377.4464.30464.39296.39296039827456.666.113462218931200.36745678754608.738873210256.155791049856.000 metros rasos, 82.275.227.871.600.754.8928.60928.78592.78592079654912.333.226924437862400.73491357509216.1477446215136.311582099712.000 metros rasos, 164.550.455.743.200.1509.7856.141856.157184.1571840159109824.666.453848875724800.146982715018432.2954892430272.623164199424.000 metros rasos, 329.100.911.486.400.3019.15712.283712.2837120318219744.333.907697751449600.29396543003664.5909784860544.124632839848.000 metros rasos, 658.201.822.972.800.6038.31424.567424.5674240636439488.666.1815395502899200.58793086007328.11818567721088.249265679696.000 metros rasos, 1.316.403.645.945.600.12076.62844.113448.113448012728897984.333.36307910057984

クルセイロ・ド・スール航空會社は、ブラジルの日系コロニアに心から御挨拶申し上げます。

は、日本に対する愛敬のうゑに更に、その偉大な國民の高い才能を特別の理由を持つております。

は、クルセイロ社の新鋭タボジェット機YS-11Aの持つ高度に完成された技術に對してであり、この日本製タボジェット機は最も重要な原動力の一つとなり、YS-11A機は、その快速さ、また近代的な居住性のため、この飛行機での旅行を始める乗客は増加の一方であります。

すでにアマゾン流域、東北伯、南部、あまねくブラジルの空を飛び、YS-11A機は、ブラジルの自然、社會諸條件の中で最も理想的な航空機であることを實証いたしました。

のYS-11A機で更に日本は工業の高度を示す事となりました。YS-11A機で始めて旅行する乗客は、何れもこの日本の工業水準を感嘆すると共に強い愛敬の念を高めております。

クルセイロ・ド・スール航空會社のYS-11A機は、その快速さ、また近代的な居住性のため、この飛行機での旅行を始める乗客は増加の一方であります。

すでにアマゾン流域、東北伯、南部、あまねくブラジルの空を飛び、YS-11A機は、ブラジルの自然、社會諸條件の中で最も理想的な航空機であることを實証いたしました。

のYS-11A機で更に日本は工業の高度を示す事となりました。YS-11A機で始めて旅行する乗客は、何れもこの日本の工業水準を感嘆すると共に強い愛敬の念を高めております。

PREÇOS POPULARES

YS-11-A JAPONÊS

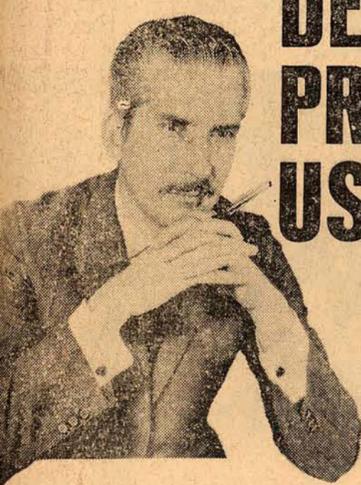
O prop-jet do momento. Preferido pelos que exigem o melhor de tudo. Super técnica japonesa. Reatores Rolls-Royce. Radar. Serviço 5 Estrelas.

5 ESTRELAS NO SUL

Rio de Janeiro
São Paulo
Curitiba
Florianópolis



CRUZEIRO jet



DECIDA-SE PREVINA-SE USUFRUA

É chegado o momento de garantir o presente e o futuro

NAS HORAS INCERTAS A SEGURANÇA

Da assistência e do apoio de uma organização a serviço da sua tranquilidade

SOCIEDADE FINANCIAL DOS SERVIDORES DE SANTA CATARINA

(Somando recursos para multiplicar benefícios)

lançamento **Atlântida** empreendimentos e administração Ltda.

Praça 15 de Novembro, 21-a — Florianópolis

Senado aprova intervenção no Dominium

O Senado aprovou o decreto-lei n.º 354, de 1.º de agosto de 1968, que determina a intervenção do Banco Central do Brasil na "Dominium S.A. — Indústria e Comércio" e demais empresas integradas no mesmo grupo econômico.

A intervenção, segundo o relator da Comissão de Economia, sr. Leandro Maciel, "evidencia o propósito do governo de recuperar, a curto prazo, a empresa, resguardando os interesses do Fisco e os compromissos internacionais assumidos na área do café solúvel, além de salvaguardar, com essa medida, os direitos de milhares de acionistas e de regularizar a situação ativa dos trabalhadores das indústrias referidas".

PRISÃO DE DIRETORES

Foi encerrada pela Polícia Federal o inquérito sobre o pedido de concordata da "Dominium", será enviado à 5.ª Vara da Justiça Federal, em São Paulo. O relatório final do inquérito, presidido pelo inspetor da Polícia Federal sr. Julio Freire de Rivedo, conclui pela necessidade da decretação da prisão preventiva dos seguintes diretores daquela empresa: Vicente de Paula Teuto Ribeiro, Otto Luiz Ribeiro, Arthur Antonio Martias Kós, Eugenio Gonzalo Jimenez Martinez, Dalton Tiber Accorsi, Hiel José Moreira, Carlos Alberto Pereira Duarte, José Thomaz Ribeiro, Roberto Ferreira da Rosa e Eduardo Guinle Filho.

A beleza de Raquel e o bom-humor de Jacó

— Eva não foi bonita nem feia, pois, sendo única, não permitia termos de comparação. Mas já entre Léia e Raquel, filhas de Labão, o pastor Jacó decidiu-se francamente pela irmã mais jovem, a ponto de trabalhar 7 anos gratuitamente a fim de merecer Raquel. Mas Labão deu-lhe Léia, a primogênita, e Jacó teve bom-humor de sobra para trabalhar mais 7 anos até finalmente desposar Raquel.

— Mulheres da antiguidade, como Raquel, não iam a salões de beleza nem faziam complicados tratamentos de pureza da pele. Mas tratavam de "purgar" as impurezas retidas no organismo, e com isso garantiam jovialidade talhe esguio, pele saudável.

— Nos dias de hoje, a tradição de eficiência laxativa se mantém com LACTOPURGA, que equivale a um mini-tratamento de beleza e bom-humor.

VOCÊ VAI GOSTAR... DE ESTAR EM SÃO BENTO DO SUL APRECIANDO E DIVERTINDO-SE NA EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA E INDUSTRIAL FAPI ENTRE 21 E 29 DE SETEMBRO

BOMBAS DANCOR CAIXA POSTAL 5090 - ZC-21 GUANABARA

Feira Nacional de Animais reúne 2 000 reprodutores

Número recorde de animais será apresentado de 3 a 9 de outubro vindouro, na VII Feira Nacional de Animais de, no Parque Fernando Costa (Água Branca), em São Paulo.

Estarão presentes animais de todas as regiões do Brasil, especialmente do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Minas Gerais, Espírito Santo e Bahia.

A Feira é promovida pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos e considerada um dos mais importantes certames agropecuários do País. A finalidade principal é reunir o maior número possível de reprodutores provenientes dos melhores rebanhos brasileiros, a fim de proporcionar aos pecuaristas a oportunidade de melhorarem os seus plantéis com vistas ao fortalecimento da pecuária nacional. Este ano o número de animais inscritos representou o maior até agora apresentado: 2.018 reprodutores, assim distribuídos por raça:

Holandesa PB	450
Nelore	410
Gir	210
Schwyz	160
Gir Leiteiro	163

Holandesa VB	105
Jersey	71
Charolesa	55
Guzerá	48
Zebú-Mócho	10
Sta. Gertrudes	10
Nelore-Mócho	10
Búfalos	8
Suínos	90
Ovinos	80
Caprinos	78
Equina	51

Como nos anos anteriores os interessados poderão escolher e adquirir o animal que desejar, utilizando-se das vantagens de financiamento oferecidas pelas bancas e das garantias de sanidade e alta qualidade exigidas pelo Regulamento do certame.

Neste certame 12 organizações bancárias têm a disposição dos interessados em financiarem os através de agências instaladas no próprio recinto da Feira, a importância de NC\$ 5.000.000,00. O sucesso alcançado pelas Feiras tem aumentado consideravelmente de ano para ano. Em 1967, com 1.400 animais em exposição, as transações alcançaram a soma de 2 bilhões e 200 milhões de cruzados velhos.

As normas adotadas para a inscrição dos animais são as mais rigorosas, visando colocar a dis-

posição dos interessados reprodutores da mais alta qualidade e comprovada sanidade. Somente foram inscritos aqueles que apresentaram certificados de registro. Não podem participar animais com idade inferior a 8 e superior a 72 meses, ou que possuam defeitos físicos principalmente nos cascos, tetas inutilizadas, etc. Por ocasião da entrada dos animais no recinto da Exposição os proprietários serão obrigados a apresentar atestados de isenção de tuberculose, isenção de leptose, vacinação contra febre aftosa, feita no mínimo 15 dias antes do próximo há três meses de duração da Feira. Todos os atestados deverão ser assinados por veterinários do Instituto Biológico ou credenciados pelo ICB.

Paralelamente à mostra será realizada também a de tratores e máquinas, implementos agrícolas, inseticidas e fungicidas, onde o pecuarista terá a oportunidade de avaliar o desenvolvimento de nossa indústria especializada, bem como adquirir qualquer equipamento do qual tenha necessidade.

Um vasto programa de atrações típicas e entretenimentos será levado a efeito para os numerosos criadores e visitantes que estarão presentes à mostra.

Previdência Social

A. Carlos Britto

CONJUGES E CONTRATO DE TRABALHO — A inscrição de cônjuge que presta serviços a outro cônjuge, empregador, deve ser admitida no INPS, conforme determina a Resolução n.º 124/66, do Conselho Diretor do Departamento Nacional da Previdência Social. Entretanto, a inscrição somente poderá ser feita após a cabal comprovação do efetivo exercício da atividade pelo cônjuge, para evitar as fraudes passíveis de ocorrer em tais casos.

A esses respeito aduziu a Procuradoria-Geral do INPS, no Parecer n.º 43-21-67: "Com efeito, coerente com a orientação do DNPS e com o pensamento do Prof. Evaristo de Moraes Filho, entendemos viável o contrato de trabalho entre marido e mulher, sobretudo porque algumas decisões judiciais já começaram a formar o entendimento jurisprudencial; todavia, como muito bem

evidenciam a Resolução e o Professor acima referidos, esse contrato deve ficar expressa e inequivocamente caracterizado; não basta a simples alegação ou as anotações nas Carteiras Profissionais. Outros elementos de convicção devem se juntar aqueles para que se comprove, sem qualquer sombra de dúvida, o contrato de trabalho". Assim, não sendo possível efetivar a comprovação do exercício da atividade, será cancelada a inscrição do cônjuge-empregado.

PLANO DE SAUDE: IN.P.S. PROPÕE REVISÃO — Em obediência à determinação do Ministério do Trabalho e Previdência Social, que, pessoalmente presidiu às reuniões, os coordenadores médicos do Instituto, sob convocação do presidente Tórres de Oliveira, compareceram a Brasília, para em Congresso, apresentarem ponto de vista sobre o Plano de Coordenação das Atividades de Proteção e Recupera-

ção da Saúde Individual elaborado pelo Ministério da Saúde.

O Plano, cuja execução transformatá todo o sistema previdenciário, foi, nos três dias de reuniões, devidamente debatido, sendo o unanimemente ressaltado que, com a unificação dos serviços médicos e assistenciais dos ex-IAPs, o Governo, pelo INPS, procurou obter e conseguiu maior rendimento social do sistema, sem que a produtividade alcançada tenha implicado em ônus para o Estado ou para os usurários.

Louvado, pois, na opinião dos seus coordenadores médicos, e após reunião da Presidência com a Comissão de Coordenação Geral, o INPS firmou ponto de vista, o qual, em relatório já elaborado pelo presidente Tórres de Oliveira e encaminhado ao ministro Jarbas Passarinho, propõe seja o Plano Nacional de Saúde devidamente reformulado. (Transcrito do INPS — Boletim Informativo n.º 2)

Ministro analisa a política de minérios e condena discriminações

Em documento encaminhado ao presidente da República, comentando as conclusões da Comissão Parlamentar de Inquérito que estudou o problema do minério de ferro no Brasil, o ministro Costa Cavalcanti sugeriu o arquivamento do relatório formulado pelos parlamentares, afirmando que todas as recomendações "ou já foram atendidas ou estão em pleno andamento e execução".

Na parte em que o documento recomenda que não seja dado apoio governamental a qualquer empreendimento do grupo "Hanna", por considerar "pouco recomendável" a sua presença no Brasil, o ministro Costa Cavalcanti afirma, textualmente:

"O governo tem tratado os assuntos do grupo "Hanna" no Brasil com o rigor da lei, mas sem qualquer discriminação. A incorporação das empresas de mineração de ferro do grupo ao projeto da Minerações Brasileiras Reunidas, que sempre será controlado por capitais nacionais, e onde a "Hanna" é minoritária, significa na verdade e na prática a nacionalização das subsidiárias desse grupo ligadas ao problema do minério do ferro. Desde que respeite as leis brasileiras e os interesses nacionais não vemos por que impeça o governo à "Hanna" os seus direitos de operar no

país, sem favores ou restrições discriminatórias".

Mais adiante, ante a observação da CPI de que "existem efetivamente condições para que a "Hanna" exerça um tipo de concorrência danosa aos mineradores nacionais", o ministro das Minas e Energia afirma que, sendo o grupo uma grande produtora de minério em outras áreas do mundo, "não é de se supor que esteja interessada em concorrência que resulte em queda de preço no mercado mundial". Mas ressalva que o governo está sendo atento no sentido de impedir situações de concorrência desleal por parte de qualquer empresa exportadora de minérios e que a Cia. Vale do Rio Doce "já adquiriu um porte suficiente para não temer concorrência leal".

Prosseguindo na análise do relatório, na parte em que este afirma existir uma flagrante desproporção entre o volume das reservas minerais cedidas ao grupo Hanna e as suas possibilidades de exportação nos próximos 30 anos, o ministro Costa Cavalcanti afirma que as empresas desse grupo tem reservas substanciais porque "foram das que mais pesquisaram essas reservas", ressaltando, entretanto, que "parte importantes dessas reservas têm sido arrendadas a mineradores independentes, quer para a ex-

portação, quer para o suprimento do mercado interno".

A recomendação da CPI, para que seja revogado o decreto n.º 55.282, de dezembro de 1964, que definiu a política de minério de ferro do País, foi rebatida pelo ministro nos seguintes termos: "Aquele decreto procurou definir as linhas mestras de uma política de minério de ferro em face das circunstâncias do momento. Cabe ao Governo estar atento para eventuais modificações de conjuntura, aperfeiçoando o referido instrumento legal se for o caso. Até agora tem-se mostrado útil e não vemos ainda nenhuma necessidade de alterá-lo".

As demais recomendações da CPI — reaparelhamento das ferrovias que transportam o minério para os portos de embarque, construção do porto de Tubarão, expansão do porto do Rio de Janeiro, construção do terminal na Baía de Sepetiba, implantação de um sistema de apuração de custos de transportes e consolidação da DOCENAVE — foram consideradas pelo ministro como "já atendidas ou em atendimento".

O relatório do ministro Costa Cavalcanti foi aprovado pelo presidente Costa e Silva e, em consequência, as recomendações da CPI foram arquivadas no Ministério das Minas e Energia.

São Bento festeja aniversário com presença de Ivo

Adiamento de jogo faz FCF protestar

Frente da Federação Catarinense de Futebol informou que aquela entidade vai dirigir nos próximos dias "enérgico protesto à Confederação Brasileira de Desportos, pela decisão tomada sexta-feira no Rio quanto ao jogo entre as equipes do Metropol e do Botafogo, em disputa da "Taça Brasil", que só será efetuado em março do próximo ano".

Disse a fonte da FCF não ter cabimento a alegação de que o campeão da "Taça Guonobara" não tem datas disponíveis no corrente ano para saldar o seu compromisso com o campeão catarinense.

Embaixador de Malta chega hoje à Capital

Para uma visita oficial de quatro dias ao Estado, chegará hoje à tarde nesta Capital o Embaixador da Ordem Soberana de Malta, de Malta, Sr. Andrew Charles Duncan, que à noite será recepcionado, com um banquete pelo Governador, no Palácio dos Despachos. Amanhã, durante todo o dia, o representante diplomático efetuará visitas protocolares às autoridades catarinenses e nas terças e quartas-feiras visitará vários municípios interioranos, entre os quais Itajaí, Blumenau e Joinville. O Sr. Andrew Charles Duncan é de nacionalidade escocesa, casado com uma brasileira, que o acompanha nesta viagem.

A ORDEM, O QUE É

A Ordem Soberana Militar de Malta, Rhodes e São José de Jerusalém é a mais antiga ordem religiosa e militante da Cristandade. Foi fundada em Jerusalém, no sec. XI, por um monge chamado Bemaventurado Gerardo de Sasse, a fim de prestar cuidados e proteção aos peregrinos e aos doentes da Terra Santa.

Após a captura de Jerusalém pela Primeira Cruzada, em 1099, essa Instituição estava recebendo generosos donativos em terras e em dinheiro, e muitos dos Cavaleiros da Cruzada ofereceram-se para servir no Hospital "aos pobres do

Radialistas dão posse ao seu sindicato

Tomou posse na manhã de ontem a Diretoria recém-eleita do Sindicato dos Empregados em Empresas de Radiodifusão e Televisão de Santa Catarina, com um coquetel ao qual compareceram os filiados à entidade e autoridades. A Diretoria é constituída pelos Srs. Dakir Polidoro (Presidente), Adolfo Zigelli (Secretário Geral), José Valério Medeiros (Secretário de Administração), João Décio Machado Pacheco (Tésoureiro), Iran Manfredo Nunes (Secretário de Assuntos Econômicos e Sociais), Edgar Bonassiz da Silva (Secretário de Orientação e Educação Sindical)

Embaixador de Malta chega hoje à Capital

Cristo". O Bemaventurado Gerardo fez uma proposta para que esses Cavaleiros entrassem numa Ordem Religiosa fazendo votos monásticos de pobreza, castidade e obediência. Isso passou-se em 1100 e, desde então, a Ordem continuou existindo, dirigida pelos sucessores de São Gerardo (denominados Grão-Mestres), até à época de hoje.

A qualidade de Cavaleiros como militantes e pessoas religiosas foi formalmente reconhecida pelo Papa Paschoal, em 1113, em bula que liberava o Hospital de Jerusalém da dependência da hierarquia local.

No século XIV, foi assegurado formalmente aos Cavaleiros o "status" de soberania, o qual conservaram durante vários séculos, governando Rhodes e a Ilha de Malta. Em 1798 foram obrigados, por Napoleão, a deixar Malta e, finalmente, após várias vicissitudes, estabeleceram sua sede de governo em Roma, onde ainda continuam governados pelo Grão-Mestre, que detém o título de "Alteza Eminentíssima".

Fieis às suas tradições históricas, os Cavaleiros têm como principal objetivo a assistência hospitalar e médica. Eles patrocinam um vasto de ajuda médica em geral e de assistência aos refugiados, estendido a 42 países.

Cooperativa faz casa para os operários

Já foram iniciados os trabalhos de sondagem dos terrenos situados nas ruas Germano Wendhausen e Altamiro Guimarães, onde serão construídos os 11 blocos de apartamentos da Cooperativa Habitacional Intersindical dos Operários e Servidores de Florianópolis. A informação prestada pelo Presidente da entidade, sr. Enio Machado de Andrade, acrescenta que as plantas, elaboradas pelo

administrativa entre as firmas construtoras, para início imediato das obras. Segundo declarou o sr. Enio Machado de Andrade, a primeira parcela de 25% de casas e apartamentos serão entregues a partir de junho de 1969. Os cooperativados que optaram por apartamento receberão as chaves 60 dias após a entrega das casas, que serão construídas em Saco dos Limões, Capoeiras e Bom Abrigo. Acompanhado do Superintendente do INOCOOP-SC, sr. Guido Loks, segue terça-feira, para o Rio, o Presidente da Cooperativa Habitacional Intersindical dos Operários e Servidores de Florianópolis, sr. Enio Machado de Andrade. Na Guarabara, ambos tentarão junto ao BNH, conseguir a abertura de novas inscrições para atender ao grande número de interessados reunidos em lista de espera.

O Governador Ivo Silveira chegou a São Bento do Sul por volta das 15h de ontem, acompanhado pelo Senador Celso Ramos e por vários auxiliares de sua administração, além de parlamentares da região Norte do Estado. O Sr. Ivo Silveira foi àquela cidade participar dos festejos comemorativos ao seu 95º aniversário de sua fundação, que terão lugar no dia de hoje.

Ontem à noite, na Câmara Municipal, o Governador do Estado e o Senador Celso Ramos receberam o título de cidadãos honorários, outorgado pela unanimidade dos vereadores de São Bento. Os dois homens públicos foram saudados pelo presidente da Câmara, que ressaltou os grandes serviços que ambos vêm prestando para o engrandecimento de Santa Catarina.

Hoje pela manhã o Chefe do Executivo deverá presidir a solenidade de inauguração da I Feira Agro-pecuária e Industrial de São Bento do Sul, organizada pela Sociedade Amigos de São Bento e que contará com a participação de expositores de todo o Estado. Logo após dará início ao programa de inaugurações de obras da sua administração, devendo retornar no fim da tarde à Florianópolis, tendo em vista a chegada do Embaixador da Ordem de Malta.

Museu abre nova sede com Wendhausen

Foi confirmada para a primeira quinzena de outubro a inauguração da nova sede do Museu de Arte Moderna de Florianópolis, localizada à Avenida Rio Branco.

O ato contará com a presença do pintor catarinense radicado no Rio, Walter Wendhausen, que promoverá uma exposição dos seus mais recentes trabalhos. A vinda do pintor será patrocinada pelo Departamento de Cultura de Florianópolis. De outra parte continua aberto à visitação pública, nos dependências do Instituto Estadual de Educação, o I Salão Nacional dos Artistas Plásticos.

Técnico da Sudam vem a Sta. Catarina

A convite do professor Carlos José Gevaerd, da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina, visitará Santa Catarina o Sr. Osiris da Silva, coordenador dos incentivos fiscais da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia — SUDAM — junto ao Banco da Amazônia. Virá acompanhado do adjunto de incentivos fiscais, Sr. Rui de Mello Dantas. Durante sua permanência no Estado o Sr. Luiz Osiris da Silva pronunciará palestras para os alunos da Faculdade de Ciências Econômicas, abordando os vários aspectos da Amazônia, notadamente as medidas que vêm sendo tomadas pelo Governo federal para desenvolver aquela região.

Também o Sr. Rui de Mello Dantas pronunciará conferência sobre o tema "Zona Franca de Manaus". Durante sua permanência em Santa Catarina os dois técnicos deverão manter uma série de contatos com economistas, industriais, homens de comércio, parlamentares, e serão recebidos em audiência pelo Governador Ivo Silveira.

Navalha na carne vem em outubro ao TAC

A direção do Teatro Alvaro de Carvalho recebeu ontem a confirmação da vinda da Companhia de Tônia Carrero a Florianópolis no próximo mês de outubro, a fim de apresentar as conhecidas peças "Navalha na Carne" e "Dois Perdidos numa Noite Suja". O Diretor do Teatro, por sua vez, está mantendo contatos no Departamento de Cultura do Estado, para contratar a apresentação da peça "Ralc", de Gorki, que atualmente está sendo encenada com grande sucesso no Rio. Amanhã estará sendo exibido "O Macaco da Vizinha", pelo Teatro Universitário.

Celso Filho relata têrça os incentivos

O projeto do Governador Ivo Silveira que cria as zonas de desenvolvimento prioritário em Santa Catarina e institui o regime de incentivos fiscais, recentemente encaminhado à Assembleia Legislativa, deverá ser apreciado terça-feira pelas comissões técnicas daquela Casa, estando praticamente acertado a sua aprovação. O Deputado Celso Ramos Filho foi designado relator da matéria e aproveitará o fim-de-semana para analisar o projeto e emitir sua opinião. Após a apreciação do projeto pelas comissões técnicas o mesmo será encaminhado à Mesa para ser discutido e votado pelo plenário.

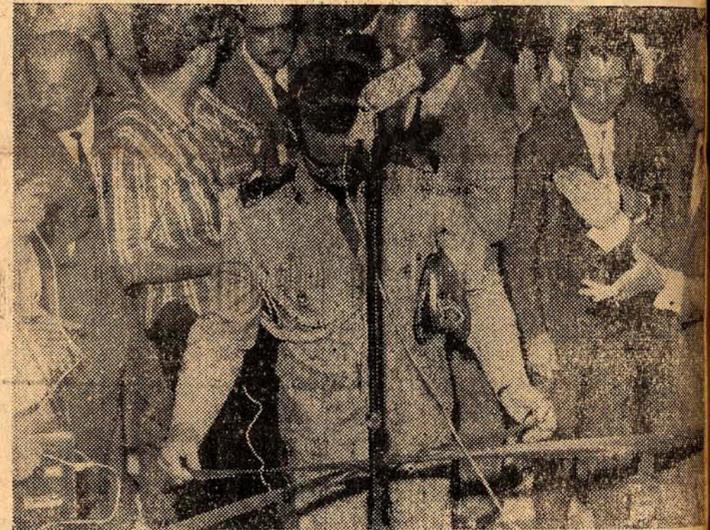
Fiesc elegeu ontem nova diretoria

Em pleito realizado na manhã de ontem na Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina foi eleita a chapa vencedora que disputou a eleição, encabeçada pelo industrial da cidade de Brusque, Sr. Carlos Cid Renna. Os integrantes da chapa deverão escolher oportunamente os cargos de Diretoria. A posse dos novos Diretores da Federação das Indústrias está marcada para o próximo dia 30, segunda-feira, os quais deverão reger os destinos do entidade até 30 de setembro de 1970, período regulamentar de vigência para a Diretoria.

COMASA ajuda a desenvolver a Capital



Dr. Wilson L. de Camargo, diretor comercial da COMASA no momento em que falava entregando aos condôminos a importante obra.



Representante do governador Ivo Silveira, desata o fita simbólica e dá por inaugurado o ed. Florêncio Costa, construído pela Construtora Comercial e Industrial S/A — COMASA. O ato teve lugar na Galeria COMASA



Resaltando o que a iniciativa privada vem fazendo pelo desenvolvimento da capital no setor da Construção civil, o prefeito Acácio S. Thiago, enalteceu o trabalho da COMASA em Florianópolis.

Participando do atual surto de desenvolvimento porque passa a capital do Estado, a Construtora Comercial e Industrial S/A — COMASA, acaba de entregar aos condôminos o ed. Florêncio Costa, construído na rua Felipe Schmidt, 62 e está realizando mais cinco obras de vulto em Florianópolis, Ed. Brigadeiro Fagundes, ed. Aplub, Ed. Caixa Econômica Federal de Santa Catarina (todas em fase de conclusão) e os mercados públicos de Capoeiras e Trindade.

Na solenidade de entrega do prédio, o dr. Wilson Camargo, falando perante autoridades, condôminos, convidados e jornalistas,

destacou que mais este empreendimento de sua empresa era o resultado positivo do trabalho, a confiança e o crédito aplicado dentro de um esforço comum visando o progresso.

Ao coquetel que se seguiu à solenidade de entrega do ed. Florêncio Costa, compareceram mais de 600 pessoas que visitaram todo o prédio, não medindo comentários elogiosos relativos ao bom gosto e acabamento dados a essa obra.

A galeria COMASA — onde desde o dia da inauguração está funcionando uma exposição de gravuras do acervo do museu de arte moderna de Florianópolis, vem

sendo visitada por grande número de pessoas, diariamente.

A COMASA, além desses empreendimentos na capital, já construiu e está construindo várias obras no interior do Estado, destacando-se, entre as principais, o ed. Rocha, em Criciúma (em fase de conclusão); ed. Camboriú, no Balneario de Camboriú (já entregues); os edifícios Schadrack e Borna (já entregues) em Blumenau; ed. Piçarras na praia de Piçarras (em fase de acabamento); os edifícios Manchete, Teresa Schmid e o conjunto residencial Comatambém em Joinville, além de outras obras para os poderes públicos.



Que menina é aquela que entrou na roda agora?

Como as flores na primavera, de repente, as meninas começam a desabrochar. E então elas que surgem com a graça e a beleza de sempre, embora revele-se nelas a mulher. Cada ano tem a sua safra. A de 68 parece ser pródiga tanto são os brotos que desfilam aos olhos sempre curiosos, nem sempre santos. Elas passeiam ativas, cónscias de que são admiradas e observadas por olhos que sabem ver a beleza. E nas manhãs consolaradas da Felipe Schmidt, passarela predileta das meninas, os empertigados mancebos da terra sentem o coração palpitar à passagem, sempre festiva, das jo-

venzinhas em flor. Um belo dia surge aquela para a qual ninguém olhava, ninguém notava. Causa reboliço e cochichos no grupo da "paquera". A menina tornou-se bela da noite para o dia e agora o seu andar entre os jovens é de "vitoriosa". Mil olhos a espreitam, mil olhos a desejam. Que menina é aquela que entrou na roda agora? Como na canção do tropicalista Caetano Veloso, essa também tem um "remeleixo que... valha-me Deus-Nossa Senhora!" A doce menina passa indiferente às paixões que desperta, aos desejos que acalenta. Ela é bela e é querida, a menina da roda.

Caderno

2

O ESTADO, Florianópolis, Domingo
22 de setembro de 1968

EDITOR: Luiz Henrique Tauredo
FOTOS: Paulo Dutra



Futebol é assim mesmo...

Saul Oliveira

1 — T.J.D. Fora da Lei — O Tribunal de Justiça Desportiva da F.C.F., na sua reunião de quinta feira última, julgou o processo pertinente ao jogo Avai x Internacional, decidindo, por quatro votos a um, pela validade da partida "Sub-Judice".

Como se sabe, trat-se daquele jogo onde o Internacional venceu por 4 a 2, quando, nos 42 minutos do segundo tempo houve um "sururu" generalizado, tendo o árbitro Yolando Rodrigues, acertadamente expulsado de campo dez atletas de cada equipe.

Em idêntico caso, ocorrido entre Marcílio Dias e América, em Joinville, o árbitro Ernani Silva adotou medida igual a do seu colega Yolando Rodrigues, quando o América venceu a partida por dois tentos a um.

Destá feita, o Egrégio da F.C.F., entendendo, acolhendo o que determina a legislação esportiva, de punir a cada uma das equipes com a perda de 2 pontos, porque nenhuma nem a outra, tinha condições de prosseguir na disputa do jogo por insuficiência de atletas em campo.

De particularidade, no dois julgamentos de questões semelhantes, temos que no caso do jogo Marcílio e América o T.J.D. não reconheceu as infrações dos atletas na "rixa", porque entendia de difícil prova em se tratando de conflito generalizado. Mas, mesmo assim, a limitação da validade da partida, com perda de dois pontos para cada lado.

No caso de quinta feira, a cousa foi o inverso. Reconheceu o Colendo as infrações dos vinte atletas, expulsos com propriedade pelo Sr. Yolando Rodrigues, e anulou o jogo — Durma-se com um barulho desses...

2 — Taça de Prata Vem Ai — O torneio Roberto Gomes Pedrosa que se constitua numa justíssima homenagem ao nosso saudoso goleiro da "Copa do Mundo" de 1934, que depois passou a "Robertão", é hoje a "Taça de Prata" que se disputa entre os Estados do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Guanabara Bahia e Pernambuco, constituindo-se quase num certame nacional e que vem empolgando a grande massa do futebol brasileiro.

Segundo notícias de Porto Alegre, para o ano vindouro, ou talvez mais tarde em Juazeiro, o nosso Estado será incluído, com três equipes, entre os participantes da monumental competição.

Diz o notícia em causa, que Santa Catarina será representada pelo "Metropolitano", um clube do vale do Itajaí e um da Capital.

A primeira vista, a promoção do nosso Estado, em "matéria tão relevante" parece mesmo um grande achado, quando teríamos aqui e no interior — Criciúma e uma cidade do Vale Itajaí — as maiores expressões do futebol pátrio.

E' forçoso se reconhecer tendo em vista o que Metropolitano tem feito lá fora, que poderá o nosso Estado, com um pouquinho de luta, chegar à condição de participante da "Taça de Prata", no que se relacionar com duas ou três boas equipes.

Entretanto, convém ponderar que o certame em causa é mais de caráter financeiro que mesmo de aprimoramento do futebol do Brasil e que não possuímos, além de estádios com boa capacidade de assistência, cidades com população suficiente para arcar com ingressos em espetáculos que necessitam de grandes rendas.

Se a causa for mesmo verdadeira, é necessário que se abram os olhos, desde já, para os estudos relacionados com o agradável problema.

Cinema

O Diário de um homem casado

A GUIDE FOR THE MARRIED MAN — Direção de Gene Kelly — Fotografias de Joe Mac Donald. Interpretes — Walter Matthau, Robert Morse e outros.

Uma comédia agil, movimentada, inteligente, moderna e alegre; sem duvida o melhor filme não musical de Gene Kelly.

A atividade de Kelly como diretor, fora da area do musical, onde seu nome, como ator bailarino ou como diretor está ligado a serie de excelentes metromusicais, não vinha correspondendo à expectativa, com 3 ou 4 filmes inspidos ou mal realizados (O Tunel do Amor, Todos a Paris, Gigot).

Com O DIARIO DE UM HOMEM CASADO, titulo em portuguez que não corresponde ao conteúdo do roteiro, o Kelly comediografo pa-

rece já bem amadurecido e no ritmo certo.

O filme em pauta põe em foco, em termos de satira e as vezes de farsa, as relações sexuais extra conjugais; as diversas anedotas vão surgindo como decorrença do dialogo entre Walter Matthau e Robert Morse.

A narrativa desenrola-se em clima sempre divertido, e em pontas curtíssimas ou mais alongadas surgem atores, veteranos ou não, contribuindo para valorizar o espetáculo, pois que são inteligentemente utilizados pela direção — Jeffrey Hunter, Terry Thomas, Lucille Ball, Sid Ceasar, Jack Benny e outros.

Por outro lado, o filme também está povoado de mulheres bonitas, o que, numa comédia em cores, constitui sempre mais um

motivo para inspirar o trabalho de fotografia.

O filme revela também um excelente comediante em Walter Matthau, até agora mais conhecido como um ator especializado em tipos de vilão ou apenas na linha dramática, enquanto que o novato Robert Morse, já de saída, é também um comediante expressivo e de provável futuro no cinema.

Em ultima análise, o filme revelando o bom gosto e o progresso de Gene Kelly, como diretor, faz com que sejam as melhores as perspectivas em torno de seu proximo filme; continuando em tal ritmo de evolução, a versão cinematografica de Hello Dolly, que ora se realiza, tem possibilidades de se constituir em comedia musical de alta categoria.

Variedades dominicais

Jorge Cherem

"O eleitorado na GB e São Paulo é maior", dizia, outro dia, alguém da "tribuna cívica" do MEU CANTINHO — com a devida permissão do colega Marcílio. — E o número de votantes em Minas? Você não conta? — replicou um ouvinte retardatário. — Refiro-me a compradores de bilhetes de loteria.

— Então é "eloteriado"...

O deputado Ultimo — dos primeiros a falar — de Carvalho comentou, a propósito da celebração em torno da inclusão do município de Barreiro Grande na área do Polígono das Sêcas: — "Pelo barulho que fizeram, o município deveria chamar-se Barreiro Grande".

Informa-se que Jango e Carlos Lacerda poderão se encontrar nos Estados Unidos. O primeiro iria àquele País a conselho do dr. Jesus Zerbini o médico brasileiro dos transplantes de coração.

Naturalmente, nesse encontro, Jango e CL não tratariam do transplante da Frente Ampla para a política norte-americana.

Numa das estoriets de quadrinhos, que acompanho com aguçado interesse no O Globo, o Super-Homem está levando tremenda surra, ao participar de competição esportiva, em outro planeta. Há grande e geral expectativa para saber-se o festejado herói vencerá ao final...

Mauro J. Amorim

— Alô, o senhor é que é o encarregado do Festival de Música? Olhe aqui, eu tenho uma menina de oito anos, que canta que é um amor. Será que o senhor não podia deixar ela cantar na televisão da Fainco?

— (tentando manter a calma) Minha senhora, estou certo de que a sua filhinha canta, realmente, muito bem. Mas acontece que o Festival é uma promoção oficial. Da Universidade, sabe? E nós precisamos, apresentar, somente, cantores que já deram espetáculos antes...

— Mas ...
— ... além de mais adultos naturalmente, pois todos os programas são a partir das 20 horas e o juiz de menores não permite.

— Nem acompanhada pela própria mãe?

— Nem assim, minha senhora. Os juizes de menores são duríssimos.

Uma verdadeira feras. Boa noite.

— alô, é do Festival? Olha, a

Outra estória interessante é a do rei Guz, metido com os "hippies" da pré-história, sem trono, porque sem povo, que fugiu para a Utopia. A praça ferveilha de indagações, das quais a mais nervosa diz respeito à conjectura sobre se o rei Guz, ao término dos capítulos, recuperará o trono, com a ajuda do Brucutu, por ora do lado dos desertores.

O indefectível Tarzan também está com desvantagem nos primeiros capítulos de nova e emocionante aventura. Há justificada apreensão pela sorte do gigante das selvas. Que destino lhe reservam os próximos capítulos? Triunfará? "That is question".

O Clube Atlético Paranaense, com Djalma Santos e outros "jovens" recrutados nos mercados do Rio e São Paulo, especialmente deste último, está fazendo furor. Até o Santos Futebol Clube, com o rei Pelé, entrou pelo devido e competente cano.

A sigla do rubro-negro das araucárias — CAP — já tem nova designação: Clube dos Apontados Paulistas.

E as chuvas voltaram. Um dia cinzento tem suas profundas implicações sobre o colonista, deixando-o com as idéias acinzentadas, a ponto de repetí-lo, todas as vezes em que isso ocorre.

Mas, nem só de firmamento azul vive o homem, porque a vida é feita de todas as cores (vide Conselheiro Acácio).

Tempêro de festival

turna não vai poder se apresentar, não. O guitarrista está com a unha do pé enervada.

— Mas escuta, ô: faltam duas horas para começar o programa. Que é que eu faço agora?!

— Essa luz tôda em cima de mim??? Ah, essa não!!!

— cinco minutos antes do programa) Escuta, não dá prá mudar o painel de fundo, não? A turma está achando que ele não combina com a cor dos uniformes.

— Alô, aqui é o empresário dos Polifônicos. Tem uma coisa, meu chapa: a turma resolveu que só toca por dinheiro.

— (um minuto antes de entrar no ar) Puxa, mas este palco é muito dequeno. Não tem outro maior, não?

Bom seria — ainda parodiando aquele venerando senhor — se tudo se nos estampasse com as cores róseas do otimismo e o azul da tranquilidade.

As chuvas, que trazem aborrecimentos a uns, são benditas para outros, por exemplo os agricultores, que as esperavam com intensa ansiedade, como diria o insigne personagem de Eça de Queiroz.

E o vento sul? Que dizer desse impiedoso desmanchaprizeres? Ele murmuraria segredos que só aos afeitos à sua linguagem sibilante seria possível os entender.

De qualquer forma, para mim, que não os ouço, muito menos os compreendo, o vento sul é uma figura arraigadamente incorporada aos hábitos e costumes da cidade?

Outra figura, a que não canso de render reverência, é a figueira da Praça 15, centenária observadora da história de Florianópolis, de quem tanto já falei e responsável direta-quantas vezes por umas tantas linhas que me faltavam para encher este espaço dominical.

E, por aqui ficamos, com esse pretensão ensaio filosófico-meteorológica, em que a figueira da Praça 15 entrou de fundo. Ou "nassou de passagem", na lapidar expressão de alguns cronistas esportivos da Guanabara.

— às 17 horas, durante o ensaio) Olha aqui, gente: o programa começa às oito. Meia hora antes, todo mundo aqui, tá?

— (às 20,30) Cadê o pianista?! Cadê o pianista?! O programa está atrasado meia hora!!!

— (às 24 horas, no encerramento da Feira) Alguém soube alguma notícia do pianista?

Do stúdio para o auditório, através do interfone:

— Tá na hora, tá na hora!!! Bota esse programa no ar!!!

— Botar no ar como, se ainda não chegou ninguém para tocar?

— Dá um jeito, dá um jeito!
— Dá um jeito, uma ova!!! Que é que eu vou fazer? Strip-tease?

No final de um "tranquilo" dia de Festival:

— Alô. Aqui é aquela senhora que tem uma menina de oito anos, que canta. Olhe, o juiz não é fera, coisa nenhuma. Consegui licença especial para a menina se apresentar. Quando é que vai ser, hem?

Momento Literário

Di Soares

TRES CONTOS

A Edições Caravela, da Paraíba, vem prestando já de algum tempo, um estimável serviço à divulgação dos novos escritores nordestinos. O seu mais recente lançamento é a coletânea TRES CONTOS de autoria desse múltiplo e irrequieto escritor que é Geraldo de Carvalho; potiguar de boa cara e incansável batalhador pela valorização das coisas do espírito naquela região.

Apoiado numa narrativa direta, contudente, Geraldo de Carvalho transmite nestas três estórias de singular beleza agreste, aspectos do quotidiano de sua terra, com um equilíbrio e motivo impido, revelador. Contos como "Os mortos" e "Cabo Feroz", pelo que revelam em originalidade e singeleza, inerece plenamente o seu autor entre aqueles que já estão contribuindo para um redimensionamento do gênero entre nós.

O livro traz capa e xilogravuras assinadas por José Altino. Aprentação de Luiz Augusto Crispim.

HUMANISMO E ATEISMO

Uma antologia curiosa e que engloba sobre o mesmo enfoque duas tendências espirituais bem atuantes em nossos dias. Seu título: HUMANISMO E ATEISMO. PRINCIPIOS E PRÁTICA. A obra, que foi organizada pelos escritores russos Alexander Osipov e Inga Kirsanova, tem capítulos que trata de problemas tais como "Humanismo e ateísmo — o diálogo de hoje" e "Ateísmo: sua expressão quotidiana". Os organizadores do coletânea, valem-se de quando em vez, de trabalhos de ficção e depoimentos pessoais para tornar mais prática a compreensão dos seus pontos de vista. Lançamento da Editora Argumentos. Coleção Estudos Contemporâneos. Tradução de Daniel Campos. Montagem de capa de Mário Henrique.

A ECONOMIA NOS ESTADOS UNIDOS

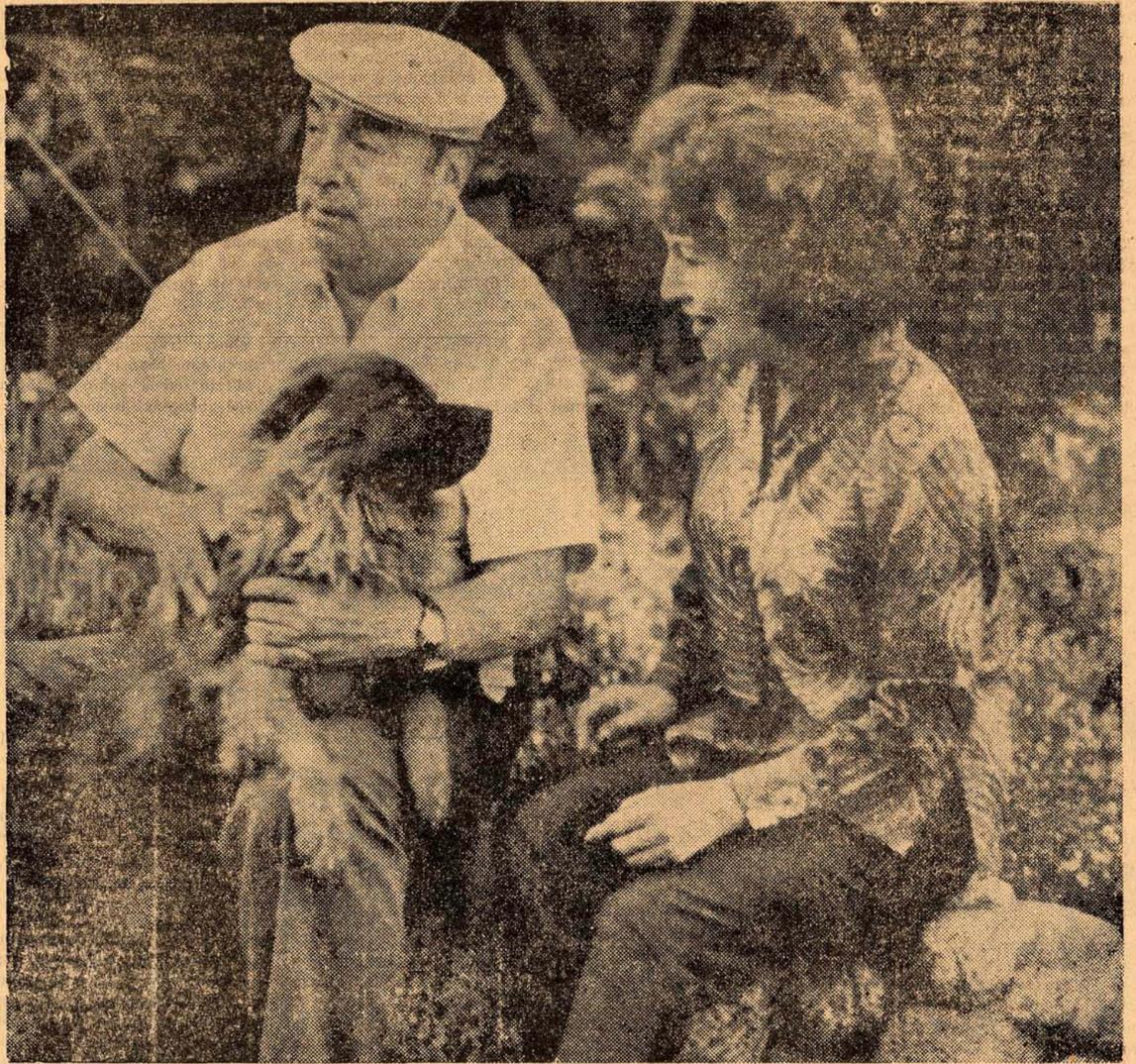
A ciência econômica e sua aplicação em cada país de há muito deixaram de ser preocupação exclusiva dos especialistas. O homem da rua se interessa pela página econômica do jornal diário, tanto quanto pela cultura e esportiva.

As editoras brasileiras mostram-se sensíveis a esse interesse e, além dos livros técnicos, vêm publicando boas obras de divulgação nesse terreno. Exemplo disto é A ECONOMIA NOS ESTADOS UNIDOS, de Gerhard Colm e Theodore Geiger. Em linguagem acessível este livro nos revela o desenvolvimento do sistema econômico norte-americano, os fatores determinantes do seu alto nível de produtividade e os grandes recursos que lhe abrem amplas perspectivas. Tradução de Osvaldo Mendes Cajojo para a Editora Cultrix.

O DEUS SEM ROSTO

"Fei Menotti del Picchia e não Mário ou Oswaldo de Andrade o chefe do primeiro modernismo". Quem o assevera é o crítico Wilson Martins, o que é lembrado por Cassiano Ricardo, outro dos participantes do movimento renovador, na década de 20 e que prefacia o novo livro de Menotti, O DEUS SEM ROSTO, lançamento da Martin. E Cassiano Ricardo anota "a surpresa que os seus novos poemas me causam, tão diferentes dos que já lhe devemos, em obra pretérita. Menotti conseguiu ser sempre diferente a múltiplo. O saldo de "Chuva de Pedra" ao "O Deus Sem Rosto" conforme o seu dom demônio de se renovar".

Pablo Neruda, um poeta entre nós



Hóspede de Rubem Braga encontra-se há mais de uma semana no Brasil o cidadão chileno Nefali Ricardo Reyes, que outro não é senão o conhecido poeta Pablo Neruda, nome que adotou em 1926, quando tinha 22 anos e publicou sua primeira obra: "Veinte Poemas de Amor". Neruda veio acompanhado de sua mulher, Matilde, a quem fez questão de mostrar a velha Bahia de Jorge Amado. O poeta também foi a Minas, acompanhado por Vinícius de Moraes, e já está novamente no Rio, onde permanecerá por vários dias, antes de visitar São Paulo, último ponto do seu roteiro no Brasil.

O autor de "Canto General", considerado o maior poeta da América Latina, vive em Isla Negra, uma praia do Pacífico a duas horas de Santiago. Há cerca de um ano, indagado sobre a veracidade da notícia de que esperava o Prêmio Nobel, que uma vez os acadêmicos suecos outorgaram à sua conterrânea Gabriela Mistral, Neruda afirmou: "— Quando pelo rádio disseram, repetindo várias vezes, que meu nome figurava entre outros candidatos ao Prêmio Nobel de Literatura, Matilde e eu colocamos em prática o Plano nº 3 de Defesa Doméstica. Cerramos com um velho cadeado o portão de Isla Negra e nos apetrechamos com alimentos e vinho tinto. Agreguei algumas novelas policiais e estas perspectivas de enclausuramento. Os jornalistas chegaram imediatamente. Tratamos de mantê-los a distância. Não puderam ultrapassar o portão. O grande cadeado de bronze não é somente belo, mas também pederoso. Atrás dele, rondavam como tigres. A que se propunham? Que podia eu dizer de uma discussão em que só tomavam parte acadêmicos suecos no outro extremo do mundo? Contudo, os jornalistas ali estavam com disposição de tirar água de um pau seco. Depois, emigraram. Justamente nesse momento, o rádio nos anuncia que um bom poeta obteve

o renomado prêmio. Então, Matilde e eu ficamos tranquilos. Com solenidade, retiramos o grande cadeado do velho portão para que todo mundo continue entrando sem bater às portas de minha casa. Sem anunciar-se. Como a primavera".

A OBRA MAIS RECENTE

No Rio Pablo Neruda deu vários recitais de poesia no auditório do Museu de Arte Moderna, sempre cheio pelos seus admiradores, que são muitos em todo o Brasil. Em conversa com amigos, no apartamento de Rubem Braga, o poeta falou a respeito de sua última obra, "um longo poema sobre a vida de um bandido romântico, cuja lembrança vive na memória dos chilenos: Joaquín Muñeta. Os fatos se passam na época do descobrimento do ouro na Califórnia, em meados do século passado. Esta lenda ou esta verdade, que tem elementos pífios de uma grande tragédia, foi posta em cena pelo Teatro da Universidade do Chile".

O DIREITO DA MULHER

Neruda tem o seu ponto de vista formado a respeito da crescente participação da mulher na vida moderna. Diz ele: "Eu preconizo a igualdade, quer dizer, a alegria. Já sabemos que a desigualdade significa, pelo menos, injustiça. E a igualdade de direitos, de possibilidades, para as mulheres, é parte da luta mundial pela alegria. Não há humanismo sem a participação criadora da mulher no mundo que se está liberando de oxidadas cadeias. Nada está completo se uma mulher não compartilha nossos descobrimentos, nosso mundo, nossa sorte, nossas dores. O pão não está completo, nem a poesia está com-

pleta, nem o entardecer está inteiro, se a mulher não está no pão, na poesia, no entardecer, na vida".

NERUDA COM MATILDE

Em outubro de 1966, na presença de poucos amigos, o poeta chileno casou-se com sua conterrânea de Chillan. E é o próprio Neruda que a apresenta:

— Minha mulher é provinciana como eu. Nasceu numa cidade do Sul, famosa por sua cerâmica composita e por seus terríveis terremotos. Ao falar para ela, lhe disse em meus 100 Sonetos de Amor: Vienes de la pobreza de los cosas del sur, / de las regiones duras con frío y terremoto / que cuando hasta sus dioses rodaron a la muerte / nos dieron la lección de la vida en la greña / Eres el pobre Sur, de donde viene mi alma / en su cielo tu madre sigue lavando ropa / con mi madre. Por eso te escogí compañera.

O autor de "Tentativa del Hombre Infinito" continua falando de sua musa: — Talvez estas linhas definam o que ela significa para mim. A terra e a vida nos reuniram. Embora isso não interesse a ninguém, somos felizes. Dividimos nosso tempo com longas permanências na solitária costa do Chile. Algumas vezes, subimos do selvagem e solitário oceano para a nervosa cidade de Santiago, na qual juntos padecemos com a complicada existência dos demais. Matilde canta minhas canções com voz poderosa. Eu lhe dedico tudo quanto escrevo. Não é muito, mas ela está contente. Agora, vejo-a enterrando os sapatos minúsculos no barro do jardim, e logo enterra também suas minúsculas mãos na profundidade da planta. Da terra, com pés e mãos e olhos e voz, trouxe para mim fôdas as raízes, tôdas as flores, todos os frutos flagrantes da sorte.

Chove chuva

Sérgio
Cosia
Ramos

A chuva é triste. As janelas lacrimejam silenciosamente sem que uma fimbria de sol aponte no céu para as consolar. Há quem seja feliz, apesar da chuva. Sob aquela sombrinha solitária, vermelha de bolinhas azuis, vai Arcanjo, o nauta, abraçado à Noêmia, a doméstica. Parece que a chuva faz transbordar o seu amor.

Cirélia, a filha de Maria que vai rezar na Catedral agradece a Deus o sol ou a chuva, a bonança ou a tempestade apocalíptica. Chove, mas Cirélia nem se importa. Vai rezar e passeia a sua fealdade pela Praça XV à caminho da Catedral. Sua maxi-saia preta pouco falta para ser um hábito clerical. Quem será o seu amor? D. Hélder ou D. Sigaud?

O bêbado do cais, Frederico

Rola contempla a chuva que cai e pede a "saiêra" ao garçon. Está feliz só em imaginar que pode estar chovendo cana pura. Não quer perder nem por nada esse porre paradisíaco e gratuito.

Aquela doce menininha loura de longos cabelos caídos em delta sobre os ombros sente uma imensa paz na chuva que fez o mundo silenciar, emudecer. Pssiu! Cuidado para não acordá-la! O seu querido rostinho repousa sobre o alvo travaseiro onde ela dorme e sonha. O plácido sorriso revela um sonho bom, alegre e límpido, sem chuva.

Juca-tá-em-tôdas é um ser feliz e estremece de entusiasmo as suas banhas mal contidas no físico patusco e rotundo. Parece

um mamute. Juca, como sugere o apelido, é um grande "metido", chova ou faça sol. Sua profissão mais comum é a de porteiro. De circo, teatro ou inferninho. Como sua procura é intensa e a oferta nem sempre é generosa, Juca já foi de tudo. Vendedor de pipoca, engraxate e guia de cego. Onde quer que se instale um espetáculo bizarro lá está o Juca trabalhando. E' o porteiro, "partner" ou leão de chácara. Assim foi na "Mulher Aranha", no "Circo e Teatro Garcia" e no "Parque Diverções Catarinense".

Chove, mas Juca é porteiro de uma espelunca onde se joga sinuca e está feliz.

Inveja a todos. Arcanjo, o forçado naval, amante de Noêmia. O bêbado do Cais Frederico

Rola, amante das mesas de um bar. Cirélia, a filha de Maria, amante de Nosso Senhor, Juca-tá-em-tôdas, amante das profissões exóticas.

Ah, se um passarinho me contasse que vem aí bom tempo eu poderia ressuscitar, talvez num domingo ensolarado, de céu muito azul.

Invejar é pecado mortal, bem sei. Mas o que fazer, cristãos?

Sóerei feliz quando ela, a menina dos cabelos louros acordar de seu sono esplêndido e com sua doçura, passar açúcar em mim.

Então — ah! — então poderá chover três dias sem parar! Pedirei uma arca e um dilúvio.

Flutuaremos sobre as águas e Noé abençoará o nosso amor.

E por falar em faculdades no interior...

Celestino Sacht

Em relação aos demais Estados da Federação, Santa Catarina sempre chega atrasada, nas questões de cultura. As vezes até mais de 20 anos. Foi assim com o Modernismo que aportou por estas bandas nos idos de 1950. Trinta anos após o "escândalo" (sic) da Semana de Arte Moderna!

Pelas culturas de 1935, São Paulo, ainda, viu instalada sua Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, com professores "importados" da Europa. Roger Bo tide, Ungaretti etc.

Vinte anos mais tarde, criamos a nossa Faculdade Catarinense de Filosofia com professores... importados de São Paulo: Eudoro, Agostinho, Consuelo.

Os anos de 40-50, presenciaram a disseminação de Faculdades pelo interior do Estado de São Paulo, Rio Grande do Sul, e até no Paraná.

Pois bem. Dez anos depois, foi a vez de nosso Estado, ser tomado, também, de fúria instaladora de Faculdades por estas imensidões atravessadas pelas 101 e 282. E até nos regiões não atravessadas por elas.

Há, é bem verdade, uma inovação. Ao passo que nos demais Estados as Escolas de Nível Superior eram oriundas do Poder Estadual, por aqui, o assunto envolve as Prefeituras Municipais. Que mantêm Fundações. Que mantêm Faculdades. Quando não é assim, a coisa complica. Como foi o caso com as Faculdades de Itajaí.

Já se encontram em funcionamento 10 (dez) Faculdades fora da Capital de nosso Estado, assim distribuídas: Ciências Econômicas em Tubarão, Blumenau, Lages e Joinville; Ciências Jurídicas e Sociais em Itajaí e Blumenau; Filosofia em Itajaí, Joinville, Blumenau e, parece que no ano próximo, em Tubarão; Administração de Empresas em Rio do Sul.

Não se pode ser contra a criação de Escolas de Nível Superior fora da Capital. Afinal é um anseio válido, como é válido e meritório o esforço daquelas comunidades a colaborar com seu levantamento cultural.

Parece-nos contudo, que esta multiplicação de Faculdades interioranas, está se fazendo sem planejamento. Mesmo a curto prazo.

Faculdade exige professores — que geralmente a região não dispõe. Faculdade requer dinheiro. Muito dinheiro. Que, geralmente, as Prefeituras não contam. Apesar de todo interesse. E toda sua boa vontade.

A uno de Curso Superior custa caro. Muito caro. Em recente relatório encaminhado pela Fundação Educacional de Santa Catarina ao Senhor Governador do Estado, seu Diretor Executivo, perante o Conselho Curador declarava que, no ano de 1967, um aluno da Faculdade de Engenharia Operacional de Joinville, custou aos cofres daquela entidade a importância de NCr\$ 4.527,5.

Há que se levar em conta, também, não existir por este imenso Interior, um corpo de professores capaz de, legalmente, se responsabilizar por uma cátedra.

Praticamente, todas as Escolas de Nível Superior, fora da Capital, encontram-se com processo de funcionamento, pendente no Conselho Estadual de Educação. Nenhuma delas ainda foi reconhecida pelo Conselho Federal de Educa-

ção. Embora, algumas, já estejam no ano de diplomar a primeira turma.

Esbarram sempre com a qualificação de seu corpo docente.

Uma que outra, como é o caso de Tubarão e Joinville, resolveram o problema bastante inteligentemente. Criaram uma espécie de "ponte aérea" que virou "ponte-a-fa-to-em-futuro-próximo" para conduzir professores de Florianópolis e Curitiba até suas salas de aulas.

Nem bem se equacionaram estes problemas algumas Prefeituras e Fundações querem partir para voos mais altos. Ou seja a instalação de Universidades. Localizadas em Tubarão, Lages, Blumenau e Joinville.

Se se pode aceitar uma Faculdade — ou mais do que uma — em determinadas cidades — centro de região — há que se pensar muito, e muito, antes de falarmos em Universidade.

Se há no Brasil cerca de 50 Universidades, — a maioria delas particulares — como querer 6 em Santa Catarina? (É bem verdade que Florianópolis conta com duas).

No ano passado, a Universidade Federal de Santa Catarina, dispôs cerca de NCr\$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros novos). Que Município poderia pensar em investir quantias análogas?

Para a instalação de Universidade se torna necessária a existência de 5 Faculdades. Por mais humanistas que sejamos, não poderemos falar, apenas, em Faculdade de Direito, de Ciências Econômicas, de Filosofia, de Educação, ou de Administração de Empresa. Infelizmente, não cremos seja possível a instalação de Faculdade de Medicina, de Farmácia, de Bioquímica, de Engenharia, de Agronomia ou de Veterinária, apenas com os recursos oriundos do Poder Municipal. (Em 1967, a Faculdade de Medicina da Universidade Federal dispendeu quase tanto quanto a Universidade para o Desenvolvimento do Estado. Que mantêm três Faculdades. E oito colégios de nível médio).

Uma Faculdade além de sua utilidade como Escola, funciona como mola propulsora a engajar toda uma coletividade num processo de desenvolvimento cultural. Daí, sua instalação e manutenção devesse envolver toda uma região geo-econômica.

Nunca, apenas uma cidade. E como não se pensou nisto, aí está a multiplicação de despesas. Para o mesmo fim. No pequeno triângulo formado por Itajaí, Joinville e Blumenau encontramos três Faculdades de Filosofia, duas de Direito e duas de Ciências Econômicas.

Como seria mais rentável — didática e economicamente — se em cada cidade houvesse, apenas um tipo de Faculdade a servir toda região! Digamos: Filosofia, em Joinville — que está funcionando com professores de Florianópolis e Curitiba; Direito, em Itajaí e Ciências Econômicas, em Blumenau! E note-se que em todas as três cidades, aos recursos humanos poderiam crescer os da Capital. Todos juntos, a trabalhar por toda uma região que, étnica sociológica e geo economicamente forma um todo.

A pensar diferentemente, a tentativa de solução para as Escolas de Nível Superior acabará em série de problemas capazes de gerar todo um complexo de frustrações aos seus investidores e uma perda de tempo aos seus frequentadores. E isto ninguém quer.

Prezado amigo Pedro

Jair
Francisco
Hemms

Éis que eu pensava, Pedro, naquele tempo, Pedro, que a humanidade era aquele pessoalzinho do bairro. Da rua. Da rua Bocaíuva. Aláís, Pedro, eu pensava, até que o mundo fôsse aquilo ali. Só. Só a nossa rua. A Bocaíuva.

Depois, Pedro, foi aquela coisa. Me ensinaram que existem três bilhões de pessoas. Que o mundo, Ah, o mundo. O mundo é muito maior. Muito mais. Mais. Mais ainda. Me ensinaram, até, que não é "me ensinaram". É "ensinaram-me". Ensinar-me que existe pré-clise. Mesclise. Enclise. Engracado, né, Pedro?

Os pirilampus, Pedro, que nós chamávamos vaga-lume, não têm lâmpada não, Pedro. Aquilo é outra coisa. É um fenômeno. Imagina, Pedro. Fenômeno. E o vaga-lume é um inseto. Não bichinho não. E tem um nome comprido assim. Dêste tamanho. E complicado. Difícil de dizer.

Te lembras, Pedro, quando nós atirávamos Pedra ao mar? Para fazer peixe-rei. Brigávamos por jogá-las mais longe. Me disseram, agora, Pedro, que aquilo é uma espécie de descarga de agressividade. Acho até graça, Pedro. Descarga, pra mim, continua sendo aquilo. Só. Descarga é aquilo só mesmo, né, Pedro?

Sabes, Pedro, eu frego. Pois não vieram buzinar nos meus ouvidos que o contato do cigarro com os lábios, com a boca, é um evidente gesto sensual. É uma forma de sobrevivência da fase oral do sexo. Quem a natureza faz com que as crianças procurem as mamas. E que este contato, da boca com as mamas, é sensual, Pedro. Foi o que me disseram. Não tenho culpa, não é mesmo?

E mais, Pedro. Que esse amor filial. Materno. E paterno. Quanto é muito. Só quando é muito,

Pedro. É um tal de complexo de Édipo. E de Electra, também. Ou seja. É um desejo erótico reprimido. Não, não ri não, Pedro. O negócio é sério. É ciência. Ciência pura. É Freud. É fogo, meu velho.

E foram me dizendo coisa. É coisa. E mais coisa. Que religião é o ópio do povo. Que Deus não existe. Que tudo é matéria. Matéria, não. Energia. E caiu Deus. Caiu o diabo. Cairam os santos. Todos os santos. E que tudo sempre existiu. E que o espaço é limitado. E dá-lhe teorias. E dá-lhe ciência. E dá-lhe cultura. E dá-lhe pesquisas. E dá-lhe leitura. E que o homem é um acidente. Recente. Muito recente. Deus se há pouquinho. Na grande ampulheta do tempo.

Logo depois, Pedro, vieram as explicações psico-sócio-econômicas. Explicações pra tudo. Tudo ficou cristalinamente claro. Elucidações

com respeito ao comportamento das massas. Me ensinaram, também, coisas da política do ocidente. E do oriente. Imperialismo. Nazismo. Um tal de leste. E oeste. Comunismo. Como tem coisa, Pedro. Como tem coisa neste mundo.

Aí, Pedro, eu, muito burro, peguei tudo isso. Tudo isso e misturei com essa tal de moral cristã, imediatismos, frustrações, fobias, jogos a longo e médio prazo, parapsicologia, seleção natural, telurismo, luta pela sobrevivência, frenez das aquisições pequenoburguesas, extrema esquerda, literatura dirigida, decadência europeia, propaganda subliminar, quedas e ascensões, planos trienais de desenvolvimento, pesquisas educacionais, grupos de trabalho, poder jovem, juventude psicodélica e outras balelas semelhantes e. Pronto. Fiquei doído de jogar pedra. Estou no hospício desde ontem. Grrrrrrrrrrrr

Um passado insepulto

Oliveira
de
Flezenes

No fim, o importante é a repetição do que já foi dito, chorado, enunciado, como um inenarrável rosário de contas negras a rolar constantemente entre nossos dedos calosos, de tantas rezas sem sentido.

E a mesma face do espelho a refletir a mesma imagem de cabelos brancos, imagem apagada para a expressão renovada, que vem se repetindo desde a angustiada adolescência, que se tornou adulta, para a dor incômoda.

No fim, nem a dor se renova, por isso mesmo aumenta as nossas cicatrizes, que, de tão repetidas, já não sangram, mas se aglutinam dentro das conturbadas emoções e cavam o caminho em nossa colina já erosa.

Ha uma infância, meu irmão, que se perdeu sem que nunca tenha existido, pois foi a beira do regato, apelidado de Rio, mas não

deco, sem água para o embalo das embarcações, servindo de estrada para conduzir carroças e, de vez em quando, até terreno fértil para florescer leguminosas em seu leito.

Então, foi uma infância de imensas frustrações, as quais me acompanharam, e até mesmo se desenvolveram, pela adolescência carente de tantas cousas essenciais, adolescência que se tornou, como aquele rio, um caminho que não conduziu embarcações, que não molhou as margens e não floresceu os lírios, nem sequer lavou o nosso corpo das impurezas diárias ou mesmo transportou os cadáveres dos nossos amigos adormecidos no último sono sem resposta para a vida.

Há uma infância, tantas vezes lembrada, que se perdeu sem nunca ter existido, e, por isso mesmo, repentinamente solitária,

mas que não há de vir, pois já é passado, e o presidente é a imagem refletida no espelho que trazemos na superfície dos nossos desejos insepultos.

Há, de outro lado, uma adolescência também defunta, mas que as angústias a deixaram presente, para que seu cadáver, ainda morto e feroz, acenasse aos amores que deixaram de existir, às mulheres que nunca se desnutriram nas auroras, frias auroras fenecidas de intensos desejos nem sempre realizados pelo sangue incoerente sobre as cousas, mortas cousas que podiam ser ladrilhos ou gramados ou mesmo a mulher criada em sonhos impossíveis.

Há uma adolescência de anseios não concretizados, nem mesmo de estômago devidamente alimentado, que apenas acumulou problemas para a maturidade, mas que continua viva sobre as

recordações que nunca conseguiram apagar as horas de angústia, muita vez com lágrimas sobre a grande baía e, por isso mesmo, incógnitas lágrimas, perdidas no oceano represado, plácido, indiferente ao sofrimento ou mesmo às pétalas jogadas por uma amante em incontido rancor ou mesmo às quilbas cortantes dos veleiros brancos.

Entretanto, mesmo que não queira, tudo é passado. No fim, é como diz o poeta em "O Canto Infecundo":

"Mortas estão todas as crianças;
Quiserrón apenas homens sobre a [face da terra.]
Mortas estão todas as esperanças;
Quiserram apenas a realidade sobre [o mundo.]
Mortas estão todas as auroras;
Quiserram apenas poentes sobre [as montanhas.]"

Jornal velho

Há 38 anos O ESTADO publicava

1 — UM AUTOGRAFO EM LEILAO
Numa homenagem prestada aos delegados do Congresso de Turismo no Copacabana Palace, em que compareceu Miss Universo, a brasileira Yolanda Pereira, foi posto em leilão um autógrafo da Miss. Este foi arrematado por cinco contos.

2 — A PREVISÃO QUE NÃO SE CUMPRIU: O historiador alemão Emil Ludwig declarava, em Paris, que não acreditava na possibilidade de uma nova guerra: "Há dois grandes obstáculos contra a guerra, dizia ele: o primeiro é a falta de dinheiro e o segundo é o receio de revolução. Pessoalemente entendendo que o pior mal que poderia acontecer à Alemanha, seria que uma boa fada, como dos contos de nossa infância, lhe obrisse a bolsa mágica e lhe fize se o fabuloso de cem bilhões. Só então é que eu consideraria a obra que vem realizando o povo alemão como absolutamente comprometido. Por ora, o povo alemão prefere a ordem e prefere o Parlamento aos seus possíveis ditadores, não já por amor da democracia, mas por fal-

ta de outro meio."

3 — INSTITUTO HISTORICO e GEOGRAFICO: era oferecido à mapoteca do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina pelo dr. Afonso de Taunay, sócio correspondente, diversos mapas antigos sobre o Brasil.

O presidente do Instituto era o desembargador José Boiteux, que tratava, na capital da República, de assuntos referentes ao Congresso Brasileiro de Geografia.

4 — UM CASTIGO A ALTURA: Um cocheiro de Massachusetts, Inglaterra, foi condenado pelo juiz do distrito a passar duas noites na cadeia, a pão e água, por maltratar o seu cavalo em plena rua.

O cocheiro, pôsto em liberdade, tomou seu cavalo e, amarrando-o em um poste, aplicou-lhe nova surra.

Prê o pela segunda vez e submetido à sentença do mesmo juiz, foi condenado a ocupar, por cinco dias, o lugar de sua vítima entre os varais do carro, com rédea, arreios e demais apetrechos. O próprio juiz serviu, por um dia, de condutor do carro, tendo à mão um chicote bastante eficiente.

Só para ela



Maria do Carmo

GENTE QUE É DESTAQUE

Mineira da gema, mineiro de Minas ou mineira de Minas Gerais, qualquer um dos três dar-se-ia bem com d. Neide Costa. Que apesar de tudo é catarinense de coração, de verdade e de direito.

De coração porque cativa a todos; de verdade porque ama Florianópolis como ninguém e considera isto aqui "um relicário de gente muito humana que sabe compreender o outro" e de direito porque depois de tantas realizações suas, contribuiu com uma parcela para o bem estar de crianças e da juventude desta Cidade. E então a capital tem em d. Neide, uma das líderes sem matéria de filantropia, assistência ao outrem ou como queiram chamar àquelas atividades de pessoas que sempre estão procurando promover a felicidade do próximo.

Como complemento, foi uma das fundadoras da Liga de Assistência ao Recém-Nascido, que funciona na Maternidade Carmela Dutra e que há seis anos desempenha importante função neste setor.

Muito requisitada para qualquer promoção em sociedade é "patronesse" da noite de 17 próximo quando acontecerá no Lira Tênis Club mais uma reunião de caráter beneficente.

Considera o "ser, uma constante busca, seja esta busca nos amigos, na leitura, no morido ou nos filhos. "Aliás, Beatriz e Renato têm uma das melhores mães do mundo: compreensiva, é também muito amiga deles. Está a par de todos os seus problemas e os resolve co-

mo ninguém. Também incentiva os jovens com os quais tem contacto: "Como a felicidade existe, deve ser vivida" e faz com que eles todos tenham esperança no de amanhã.

Além de inteligente, d. Neide é das senhoras mais bonitas e possuidora deste dom: bom gosto. Sua residência é de vên: louças antigas se misturam com o sempre cristais e há uma sala, toda "bel-é-époue". Juntamente com o esposo, dr. Renato Costa forma um casal de perfeitos anfitriões, recepcionando amizades em encontros concorridos.

Grande amiga de Pedro Bloch, tem, com ele, estudado muitos casos de gente que não podendo consultá-lo pessoalmente, recebe os resultados de uma consulta através de d. Neide. Que ainda desempenha, com brilhantismo, a função de jornalista e poetisa, contribuindo com a revista editada semanalmente pela Associação Catarinense de Medicina.

A MODA ONDE E' LANÇADA

A rua 7 de Setembro temos uma das mais novas boutiques florianopolitanaas especializadas em roupas para os jovens atuais.

E' a "Saint-Tropez", que possui uma bonita coleção em vestidos na famosa triste "vermelho/morinho-branco". Os lançamentos são também em saias e blusas, elegantes para as reuniões desta entrada de primavera.

Com novidades trazidas dos principais mercados de São Paulo e Rio, "Saint-Tropez" promete ser das mais movimentadas e famosas boutiques da Ilha.

História de Santa Catarina

(Cabral, Oswaldo Rodrigues, 1968, História de Santa Catarina, Plano Nacional de Educação, Secretaria de Educação e Cultura, Imprensa Universitária da UFSC — Fpolis).

Sívio Coelho dos Santos

A bibliografia sobre Santa Catarina, acaba de ser enriquecida com uma obra de destaque — que, aliás, há muito vinha sendo esperada. Trata-se da História de Santa Catarina, elaborada pelo prof. Oswaldo Rodrigues Cabral e editada pelo Governo do Estado, através de Secretaria da Educação e Cultura e Plano Nacional de Educação.

O waldo R. Cabral, Autor da obra, há muito vem contribuindo para o estudo da História catarinense. E, foi mesmo nessa área que se firmou no cenário intelectual do Estado e do País, embora tenha também entrado em outras áreas, como o folclore, a Antropologia, a ficção. O valor do livro presente, pois, toma dimensão mais ampla devido aos trabalhos de pesquisa que há mais de 30 anos vem seu Autor desenvolvendo nos arquivos, jornais, documentos e manuscritos existentes, visando elucidar pontos e esclarecer mal entendidos, sobre nossa História.

Mas, apesar disso, o livro em causa não é ainda aquele que se espera do Autor. Isto, aliás é por ele enfatizado, quando no prefácio afirma: "este livro não é, certamente, aquele que eu sempre desejei escrever, uma História de Santa Catarina tão completa quanto possível no qual, além dos fatos relatados, pudesse apresentar a sua análise e a sua crítica (...)". Realmente, Oswaldo Rodrigues Cabral teve uma limitação básica ao desenvolver seu trabalho, qual seja, prepará-lo como obra destinada ao corpo de professores do Estado. Isto levou-o a uma seleção de dados essenciais; à eliminação de discussões mais profundas sobre pontos relativamente obscuros; à focalização de temas em ordem cronológica. A riqueza de informações que apresenta, entretanto, revelam que o Autor teve de fazer esforço para selecionar o essencial; de estabelecer um rí-

do esquema de trabalho para não se deixar levar pela quantidade de dados que dispõe.

Evidentemente, a obra de Oswaldo R. Cabral tem de ser entendida como trabalho destinado a decenas de nível primário e médio. Como fonte de consulta para professores — que, aliás, há muito se ressentiam de falta de informações seguras que lhes facilitasse o ensino da História estadual. Somente assim se poderá entender porque o Autor ao mesmo tempo que oferece uma perspectiva global e rigorosamente cronológica dos acontecimentos históricos ocorridos em Santa Catarina, apresenta uma síntese dos fatos que nem sempre satisfaz aos que se preocupam com aprofundamento dos estudos sobre a História estadual, devido a falta de análise crítica. Mesmo assim, há passagens em que o Autor não se furtou de ir mais longe, como por exemplo os tópicos referentes à Campanha do Contestado e a Revolução de 93. Nessas ocasiões o Autor revela-se integralmente e demonstra que muito ainda teria a dizer, a opinar.

Paralelamente, a obra contém algumas falhas técnicas que não são de responsabilidade do Autor e sim dos que se responsabilizaram por sua impressão. Há, nesse campo fato de destaque gráfico a certos títulos de maneira a facilitar ao leitor a vinculação de tópicos e capítulos. Isto, entretanto, uma segunda edição facilmente poderá corrigir. A chamamos, também, que o Autor poderá — sem prejudicar o objetivo do trabalho, complementar, numa outra edição, certas passagens mais importantes, e ao mesmo tempo obscuras, com notas, referências e indicações de rodapé. Isto por certo viria permitir que muitos estudiosos e interessados na História de Santa Catarina e beneficiassem mais com a riqueza de informações que o Autor dispõe.

No perspectiva globalizante que Oswaldo R. Cabral impôs à sua obra, há uma série de anexos de grande importância e complementares ao relato histórico, além dos índices geral, onomástico e toponímico e a bibliografia.

Falar ou não falar?

Adolfo Zigelli

O senhor há de reconhecer que, hoje em dia, é uma temeridade a gente abrir a boca.

A intelectualidade patricia dispõe de um formidável estoque de rótulos, prontos para uso imediato na face do primeiro coitado que ousar abrir a boca para dizer "o". E' a etiqueta ideológica, fatal e irreversível, negando ao cidadão o elemental direito de ter idéias, uma solitária e magra idéia que seja.

Hoje em dia — não sei se sempre foi assim — hoje em dia a gente fica até com medo de entrar num bate-papo, porque à primeira e tímida intervenção não faltará o dedo acusador: — "Reacionário". Há o reverso da medalha e basta falar em povo e olhos fuzilantes acompanharão a sentença inapelável: — "Comuna! Subversivo!"

Dificilmente, no cotidiano, encontrar-se-á alguém que raciocina usando a própria cabeça. A fauna mais encontrada e triunfante é produto da ingestão de um discurso, uma reportagem, no máximo um livro. E o importante é citar, citar sempre: — "Segundo Fulano de Tal a democracia não existe". Ou então: — "As conclusões de Beltrano de Tal levam o mundo ao regime anárquico" e por aí afora.

E os felizes intérpretes da evolução do homem começam negando o homem. Ungidos pelo SABER, definitivos em seus julgamentos, orgulhosos de sua macro-visão dos fatos, eles não lhe dão o direito de gozar de coisa nenhuma.

O amor, em certos círculos que a minha profissão frequenta, está estocado nas prateleiras, é artigo sem consumo, pelo menos no que, ele possa representar de despreendimento, ternura ou compreensão. E' um amor cheio de mofado abeto de uma civilização decadente. Em contra-partida, o amor que tem muita aceitação nesse mercado robotizado é o de Henry Miller.

Deus me livre de externar uma decisiva opinião pessoal sobre política, caso minha opinião seja contrária ao grupo ético-ideológico circundante. Corro o risco de achar a porta da rua com fulminante rapidez, não sem antes receber a chacota como prêmio pela minha audácia.

Se sou Flamengo são capazes de buscar nos longes do inconsciente, à luz da análise neo-freudiana, os motivos dessa preferência. Flamengo? Flamengo lembra povo, povo lembra PTB, PTB lembra Brizolla, êste lembra subversão, portanto, todo o flamenguista é subversivo. Se sou Vasco, meu clube lembra bigode, bigode português, português lembra Rua do Acre, Rua do Acre lembra comércio. Comércio? Exploração capitalista! Portanto, todo o vascaino é reacionário.

Se, folando em música, não sou obrigado a engolir a exótica figura de Caetano Veloso, recebo o sentença desta inquisição de subúrbic: — "Quadrado! Não entende o protesto válido desse gênio!"

E assim sucessivamente. E como a verdade universal e definitiva, sem admitir qualquer contestação, está nas mãos (ou na cabeça) desse estranho tipo de intelectual, na estranha liderança de nossos dias, a gente não tem outro remédio senão recolher-se a debates mais restritos e mais modestos, sem pretensões tão elevadas.

Ou, então, à golpes de audácia, entrar no batalhão.

ESTAÇÃO RODOVIÁRIA

Em Florianópolis qualquer assunto, por especialíssimo que seja, recebe as luzes da opinião de todo o mundo. Qualquer um se acha no sagrado dever de externar o seu ponto de vista e briga por ele, grita por ele, esbraveja por ele. Não há nada de exagero nessa espontânea vigilância popular. Não só a entrada válida como a julgo necessária, em que pese a cara feia de certas autoridades, isoladas do contágio da plebe, nas suas imaginárias torres de marfim. Agora é a Rodoviária. No Estreito ou na Ilha? Os senhores verão quanta pena vai voar até que se firme um ponto de vista definitivo, quantas entrevistas e quantas pesquisas, quantos debates e quantos discursos. Se, ao final vier a solução, rápida, sem canais competentes, estará tudo certo. Pior se adotarem uma solução corno a que foi encontrada para a ponte, justamente por não ouvirem a voz popular.

CRISE

Desgostoso com a fórmula que levou o senhor Orlando Francalaci à chefia da ARENA de Tubarão, o Deputado Ademir Ghisi desligou-se de qualquer responsabilidade na chefia do partido governista naquele município, alegando que não foi consultado nem ouvido. Por falar em deputado, o jornal "ÚLTIMA HORA" garante que a sucessão estadual em Santa Catarina será disputada entre os senhores Aroldo Carvalho e Genésio Lins, o que não deixa de ser uma palpitante novidade.

TV

Por falta de imaginação os assessores governamentais resolveram que a melhor técnica para assegurar audiência aos ministros de estado é infiltrá-los em programas de boa aceitação perante os telespectadores. Resultado: No Rio estava em exibição o vídeo do jogo Flamengo e Santos quando, inesperadamente, no lugar de Pelé, apareceu a imagem do Ministro da Agricultura falando sobre sementes e batatas. O mesmo aqui no sul. Com a maior semcerimônia a Agência Nacional interrompe qualquer programa para que uma autoridade seja ouvida, as mais das vezes em assuntos áridos e chatos.

Não que os ministros não devam dar entrevistas. Mas há maneiras mais inteligentes, evitando, mesmo, que os resultados obtidos sejam exatamente o inverso dos efeitos desejados pelo Governo.

Da Agência Nacional, contudo, pode se esperar o pior. Tanto a verdade que o programa a VOZ DO BRASIL anunciou um encontro do Presidente Costa e Silva

com o senador Paulo Sarazate, do Ceará, esquecendo um pequeno e insignificante detalhe: o senador faleceu há dois meses.

DIA DA AVE

O Presidente da República assinou decreto instituindo o Dia da Ave, a ser comemorado a 5 de outubro de cada ano, época em que o sabiá começa a cantar. O sabiá será o passar-símbolo do Dia da Ave. Ficaram muito satisfeitos com o decreto, o Senador Carvalho Pinto, o Deputado Lurtz Sabiá, o Charleier Magalhães Pinto e — obviamente — o Ministro Jarbas Passarinho.

TRAIÇÃO

A vaca Lámina, mineira de nascimento, bateu o record de produção de leite, atingindo 5.095 litros em um ano. Como mineiro não dá bom-dia para não abrir a mão a simpática vaquinha das Altérossas está sendo considerada uma cínica traidora das mais caras tradições mineiras.

TRABALHO

Desta vez a Pátria está salva, definitivamente salva! Depois de um trabalho intenso, o Deputado Elias Salema apresentou projeto na Câmara dos Deputados, criando o INPR. O que quer dizer INPR? Segurem-se: Instituto Nacional da Pimenta do Reino.

ARGUMENTO

Depois de Curitiba, os assaltantes de bancos foram a Pôrto Alegre.

Seis homens fortemente armados e usando máscaras assaltaram quinta-feira a agência do Banco da Lavoura de Minas Gerais, à Rua São Pedro, em Pôrto Alegre, levando 26 milhões de cruzeiros velhos. O deputado Buzatto vai usar essa odiosa discriminação como novo argumento em favor da criação do Estado do Iguaçu, entendendo que não se justifica essa crescente marginalização de Santa Catarina.

GPI

O Deputado Evilásio Caon, líder do MDB na Assembleia, pediu providências junto a Mesa do Legislativo para imediata instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito, destinada a examinar possíveis irregularidades na Companhia Telefônica Catarinense. Entende o Deputado Caon que a Companhia vem cobrando indevidamente algumas taxas. O líder oposicionista, além disso, fez sérias acusações no que toca ao funcionamento, que qualificou de precário, do serviço telefônico no Estado.

Farrapos de memórias

Gustavo Neves

Quando me lanço ó recordações dos meus dias de iniciação jornalísticas, me vem à imaginação uma longa fila de companheiros, cujos ideais de mocidade coincidem com os meus, na comum esperança de uma carreira feliz. A maior parte daqueles antigos colegas já se foi deste mundo para o outro, em que não haverá como fazer profissão do jornalismo, porque outras aspirações mais altas, certo, lhes terão absorvido as atenções.

Contudo, a lembrança de um Juvenal Pôrto, por exemplo, vale alguns instantes de evocação. Para uma dessas criaturas pelas quais, como se diz de certas crianças, nunca viriam males ao mundo... Bom, trabalhador, a sua função no jornal não lhe exigia mais do que essas qualidades, aliadas à de uma honradez absoluta: ele era o gerente de "República". Mas, como acontecia à todos nós, nunca saberíamos explicar por que, em certos momentos, as nossas atribuições se desdobravam. As dêle, por vezes, derivavam para os de noticiário, contribuindo para o registro dos acontecimentos de cada dia. Juvenal Pôrto não poderia, pois, deixar de figurar entre os fantasmas que povoam a minha memória dos tempos em que, ainda confiante nas possibilidades de uma carreira tão atraente e bela, eu me esforçava por fazer-me jornalista, ensaiando o comentário político...

Mas havia outros, que, como Juvenal Pôrto, se faziam noticiários, repórteres policiais e coisas assim, como derivativo da função estável que tinham nos quadros do jornal. Não sei se haverá por aí quem se lembre de Roberto Rila. Era apenas tipógrafo. Mas, quando preciso, abandonava a sua caixa de tipos e ia em busca de novidades para o noticiário do jornal. Inteligência invulgar, sem que fosse um homem de cultura, era todavia um homem de extraordinária acuidade mental. Cultivava o charadismo, em que, dizia-se, era mestre. Mas, na verdade, o de que ele gostava mesmo era do Carnaval. As vésperas dos três dias consagrados às Jocrucas de Momo, Roberto Rila, que sabia pintar bem, passava a frequentar os galpões das sociedades carnavalescas — e ali era tido como autoridade no pitoresco das alegorias que teriam de desfilar nas ruas e praças da cidade.

Há outros, muitos...

X X X

Entre os mais antigos, isto é, entre os que me haviam precedido de muitos anos nas atividades de imprensa, conheci um de cuja pessoa conservo inapagável impressão: o dr. Oscar Ramos. Se bem se confirmam o que suponho, ele residindo no Rio Grande do Sul, para onde se transferiu creio que em 1930, ou nos anos imediatamente posteriores.

O dr. Oscar Ramos não era o que se disse uma pena muito apurada, que transmitisse ao papel ideais muito altas em linguagem correta. Ao contrário, simples no dizer, não sabia embelezar o fraseado e muito menos torná-lo atraente, como roupageiro de seus pensamentos. Aliás, o forte de Oscar Ramos era, em regra, o noticiário. Mas, não raro, apareciam artigos, que assinava, versando assunto de economia — e especialmente de economia rural, porque ele era agrônomo.

Vem a propósito citar a campanha que lançou, numa série de comentários, acerca do plantio de eucaliptos, preconizando-o como de grande importância e oportunidade. Mas, depois de alguns desses escritos, houve alguém, que, sob pseudônimo, lhe criticou a insistência, chamando-lhe — "plantador de eucaliptos" e tendo trocadilho com o seu nome...

Nem assim, porém, Oscar Ramos desistiu. Não sei se chegou a verificar êxito nessa campanha.

Era, aliás, tanto quanto o apreciava, um homem de boas maneiras, elegante no trajar, gostando de perfumes e apresentando-se todos os dias irrepresentavelmente barbeado e arrumado. Lembrava, nisso, um pouco de Crispim Mira.

X X X

São essas algumas das almas aladas que povoam as recordações da minha mocidade. De todas sei que nunca alcançaram o que tentados pela carreira do jornalismo, pensavam encontrar um dia. Restelhes, todavia, o mérito de haverem contribuído, com o seu idealismo, para o progresso da terra, em que viveram.

CRÉDITO RURAL

O diretor do Banco Central, sr. Ari Burger, declara que o governo decidiu dar ao desenvolvimento da produtividade e da renda rural a maior prioridade. "Não há assim será possível, eliciar a capacidade ociosa da indústria e instalar novos setores industriais". Para tanto, será adotado um plano que vem sendo executado pelo Banco Central, juntamente com o BID, com o apoio da UNIAO e do Instituto Interamericano de Crédito Agrícola, no sentido de levantar tudo o que vem sendo feito com o crédito rural no Brasil e medir as necessidades e perspectivas de seu desenvolvimento.

AS BASES DA POLÍTICA

O programa está em execução desde 1965 e no âmbito de uma investigação feita com bancos, cooperativas e outras entidades que operam com o Crédito Rural, para determinar quais as características do sistema atual e quais as possibilidades e em que direção deve ser aperfeiçoado. Até agora foram respondidos os 650 questionários dirigidos a estas entidades e o núcleo técnico que dirige o programa cuida de analisar as respostas recebidas. Segundo esclareceu o secretário executivo da comissão, sr. Mirão Veras, pretende o trabalho junto aos bancos recomendar medidas que melhorem as características dos empréstimos rurais, propor uma distribuição mais racional dos recursos e sugerir soluções para os problemas de canalização de recursos e eficiência do sistema bancário.

AS BASES DA PESQUISA

"Mais de 650 questionários preenchidos por bancos e cooperativas em todos os Estados da União fornecem uma base sólida para o estudo do Crédito Rural Institucional", diz o sr. Paulo Leite de Sá, técnico do Ministério da Fazenda encarregado do setor de estatística do estudo. Além dos bancos e cooperativas é preciso contar com as valiosas informações que deverão fornecer as demais instituições sobre aspectos como comercialização, posse da terra, assistência técnica etc. O sr. Raul Fernandes, assessor do BID, refere-se ao programa prioritário de trabalho: "A preparação do programa obedece ao sentido de urgência com que encaramos os problemas do agricultor brasileiro, em particular, e do latino-americano, em geral". O assessor do BID explica que o programa prioritário consistiu na seleção dos aspectos mais importantes do crédito agrícola, mantendo-se com finalidade de reunir o maior número possível de informações para a aplicação mais eficiente do crédito como instrumento de desenvolvimento da agricultura.

BOLETA

O Congresso Nacional rejeitou o veto presidencial ao projeto de lei modificando o texto da Lei n. 537, de 24 de janeiro de 1967, que criou a política econômica de estabilização e regula sua execução.

O veto presidencial sobre as seguintes alterações de lei em referência:

1 — No art. 1.º do texto da Lei n. 537, de 24 de janeiro de 1967, os novos parágrafos 1.º e 2.º acrescentados ao mesmo artigo, considerados inconstitucionais e contrários ao interesse público.

2 — No art. 2.º do texto da Lei n. 537, de 24 de janeiro de 1967 e nos artigos 3.º e 4.º que foram julgados pelo presidente da República contrários ao interesse nacional.

ESTANHO

O Conselho Internacional do Estanho decidiu limitar um controle sobre as exportações do metal a fim de estabilizar o preço do produto no mercado internacional. O controle entrará em vigor durante 30 dias até o dia 31 de dezembro próximo.

O Conselho do Estanho — organismo das Nações Unidas — determinou aos seus principais países produtores que limitem suas exportações a 22,9% das toneladas durante um período de pouco mais de três meses — de 1.º de setembro a 31 de dezembro de 1967 — anunciou comunicado do Conselho.

Os países produtores afetados pela decisão são: Bolívia, Indonésia, Indonésia, Tailândia, Nigéria e Congo.

Concentração Industrial

Fernando Marcondes de Mattos

O conceito de "região" obedece a distintos critérios, dos quais talvez três sejam os de uso mais corrente: o da homogeneidade, o da polarização e o do plano. A homogeneidade define a região como um agrupamento de áreas com características similares, que podem ser o nível de renda da população, a dotação de recursos naturais, a estrutura produtiva, etc. Segundo o critério da polarização, a região se define desde o ponto de vista da interação que se verifica entre núcleos ou polos centrais e as áreas satélites. Assim, tratando-se de uma região ou "conjunto econômico polarizado", ainda que seja heterogêneo, suas partes se complementam e mantêm relações mútuas, em especial com o polo, mais intensas que com as demais regiões; sua dimensão geográfica depende das forças de atração e da resistência introduzida pelo elemento distância. O critério do plano define a região atendendo à existência de determi-

nados objetivos em um âmbito territorial dado.

Dificilmente se poderá enquadrar as regiões geo-econômicas de Santa Catarina rigidamente dentro de um desses critérios, embora um e outro caracterize mais acentuadamente cada região. E o caso, por exemplo, da região de Florianópolis onde se evidencia mais claramente o critério da polarização. Ou então do Litoral da Laguna que mais se enquadra no critério do plano.

Mas o mais importante disso tudo é sabermos como estão evoluindo as regiões, pois uma região ontem podia se caracterizar pela homogeneidade e hoje, graças à profundas transformações operadas em sua estrutura econômica, pode ter dado lugar ao surgimento, dentro dela mesma, de um ou alguns polos centrais. Digo que isso é o mais importante, porque no momento de uma planificação regional terão que ser levadas na devida conta a natureza e a intensidade das relações entre as diversas áreas e regiões que compõem,

no nosso caso, o quadro estadual, tudo com vistas à atenuação das disparidades regionais, que serão inevitáveis, e ao melhor aproveitamento dos fatores produtivos.

O mesmo economista chileno que nos forneceu a classificação das regiões em três categorias, assinala que a tendência à concentração geográfica da indústria é notória na maioria dos países. Se produz especialmente ao redor dos mercados, dos recursos naturais e das economias externas, e depende em grande medida da natureza das indústrias que se instalam. Neste sentido foram feitos já vários estudos procurando distinguir as diversas atividades industriais pela difusão ou a concentração geográfica que as caracteriza. Principalmente por razões de transporte, umas se "orientam" ao mercado e outras aos recursos naturais. Mas existem certos graus de indiferença, variáveis segundo as indústrias, que possibilitam o aproveitamento de economias de escala e permitem outras orienta-

ções, especialmente para as economias externas (energia, serviços, atividades governamentais, etc.) e às vezes para a mão de obra. Desse grau de indiferença surge também a capacidade de atração de determinados incentivos tributários, financeiros e outros.

No caso do Estado de Santa Catarina certamente que raras tem sido as empresas que obedecem a determinados critérios econômicos para a localização de suas indústrias. Na grande maioria dos nossos casos, esta localização poderia ser definida como ocasional, no sentido de que nenhum estudo a determinou. Este grau de irracionalidade num tipo de decisão tão importante tem criado sérios embaraços a muitos tipos de indústrias.

Nunca é demais reafirmar que os riscos que são inerentes a qualquer empreendimento podem ser minimizados consideravelmente desde que sejam precedidos de um estudo que demonstre a priori o seu provável comportamento.

Sudene: muito viva

Glauco Olinger

Tão logo a Sudene iniciou o seu programa de "desenvolvimento do nordeste" à base de instalações de indústrias existentes no sul e que consomem matérias-primas aqui do sul, não faltou quem previsse o desenlace.

Mesmo assim a Sudene insistiu em transportar matéria-prima do sul para o nordeste, fabricar um fogão e trazê-lo de volta para o sul, pretendendo que esta operação fosse racional, ou seja, que um fogão produzido no nordeste pudesse ser vendido no sul, com-

petindo com os preços da indústria daqui.

Uma das teses da Sudene era de que a competição seria possível em virtude do baixo custo da mão de obra nordestina...

Das duas uma: 1. A Sudene pensava em ocupar grande número de operários com pouca automação do trabalho. Neste caso, não poderia concorrer com indústrias de outras áreas que operassem a custos mais baixos, em decorrência de melhor racionalização do trabalho. E, os operários do nordeste teriam que aceitar níveis salariais mais baixos que os do

sul. A região continuaria subdesenvolvida em relação ao sul.

2. A Sudene pensava concorrer com o sul a custos dos incentivos concedidos pelo Governo Federal. Neste caso, seria necessário admitir que as áreas mais produtivas do país deveriam enviar subsídios para o nordeste, eternamente.

Está claro que a Sudene optou pela segunda hipótese.

Desenvolveram-se indústrias bem montadas, com capital e tecnologia do sul.

Não houve grande oferta de empregos, porque, a medida que a

tecnologia se aperfeiçoa, reduz-se a mão de obra, aumenta a automação do trabalho.

A propaganda inicial feita pela Sudene atraía mais gente do campo para os centros urbanos do nordeste, aumentando as favelas e agravando os problemas sociais.

A teoria desenvolvimentista da Sudene está sendo ameaçada e o padre Helder e outros aproveitaram o fato para descer a lenha, vejam bem, precisamente no sul.

E o caso de perguntar: — Qual foi o bem que fizemos para o nordeste para recebermos tanto trabalho?

A política florestal nos Estados do Sul

Henrique Berenhauer

Sob o título "A União ampliará o reflorestamento", o Ministro da Agricultura acaba de divulgar nota, na qual afirma que anualmente são cortadas 300 milhões de árvores, e que a partir de 1975 vai-se registrar no País enorme demanda de madeira e papel, da ordem de 1,7 bilhões de dólares anuais, o que torna inadiável a nacionalização na exploração das reservas de madeira, estímulo e criação das indústrias que utilizam produtos florestais e, em primeiro plano, florestamento e reflorestamento. Afirma a nota que o IBDF já deu início à execução desse vasto programa...

As pessoas que estão ao par do que está acontecendo na realidade, sabem que a ação do Ministério da Agricultura no setor florestal continua a não corresponder à gravidade da situação resultante da destruição dos recursos florestais da região centro-sul.

Contudo, esse repentino interesse em demonstrar uma atividade realmente inexistente, encontra uma explicação para quem viajar agora pelo Estado do Paraná. Nesse Estado, foi deflagrada uma vigorosa campanha, que tem por lema "Façamos o Paraná mais verde pelo reflorestamento". Em todas as partes foram afixadas vistosas cartazes, conclamando a população para a batalha da recuperação florestal do Estado.

Essa campanha entretanto nada tem que ver com o Ministério da Agricultura; é trabalho exclusivo do Governo do Paraná. Este, simultaneamente, está distribuindo excelente opusculo ilustrado, que explica a alarmante situação em que se encontra o Estado, face ao colapso iminente das suas reservas de pinheiros. Demonstra ainda que essa situação não pode ser contornada, dada à impossibilidade material de poder-se repor, em curto prazo o enorme patrimônio florestal destruído. Afirma também que, quando consumido o remanescente dessa floresta, significa, entre outras coisas, o desemprego de mais de 150 mil pessoas, diretamente dependentes da exploração dessas florestas, afo-

ra o impacto sócio-econômico que resultará do desaparecimento ou simples diminuição dessa principal atividade industrial do Estado.

Em face da intensa publicidade em torno do assunto, é óbvio que a população está responsabilizando o Ministério da Agricultura por essa calamitosa situação, uma vez que até agora o problema florestal era da sua exclusiva alçada. Isso explica o repentino interesse em demonstrar atividade, mormente que o sr. Ministro é paranaense...

Vitoriosa a revolução, esperava a Nação uma reviravolta no trato dos problemas agrícolas. O Ministério da Agricultura sempre foi o expoente da burocracia organizada, que desencoraja os jovens técnicos que nela ingressam. Por esta razão, muito poucos entre eles deixam ir para o interior, para levar aos lavradores o conhecimento das modernas práticas agrícolas. Os técnicos de gabinete procuram circunscrever a ação governamental ao ditame de leis e a promoção de sucessivas reuniões, simposios e congressos, cercadas de ampla publicidade, que mantêm os técnicos em constantes viagens, conclaves de valor prático nulo, porque pretendem resolver com fórmulas mágicas os complexos problemas que surgem de forma diferente nas várias regiões do País. Tanto isto é verdade que em face dessa orientação irracional, a Nação somente não sofre falta de alimentos nos anos de regime de chuvas favoráveis. Mas, se todos os brasileiros tivessem meios de comer satisfatoriamente, a insuficiência de produção seria permanente.

A situação agravou-se ainda mais, depois que posições-chave foram entregues a pessoas que, por sua origem, poucos atreviam de criticá-las, mesmo quando demonstrado que não têm capacidade para gerir as funções para as quais foram indicadas.

O recente escândalo no IBRA causou penosa impressão à Nação, porque nele foi envolvido alta patente. Aliás, é lamentável que se deixe problemas dessa natureza tomarem semelhante vulto, para causar tamanho abalo na

confiança que o povo deve ter nas ações dos altos escalões administrativos.

Os acontecimentos no IBRA são também uma prova evidente de que os órgãos e serviços do Ministério da Agricultura vivem de rédeas soltas, não existindo a mínima fiscalização para evitar tais fatos desabonadores.

Em 3 décadas de existência, o antigo Instituto do Pinho, absorvido pelo IBDF, quase sempre esteve sob o comando de madeireiros, que demonstraram nenhum interesse por problemas de reflorestamento, uma vez que adquiriam dos fazendeiros os pinheiros que necessitavam para serrar. Os fazendeiros, por seu lado, não sabiam o que significava capital-floresta. Seu interesse era de fazer dinheiro e aumentar áreas de pastagens ou plantações. Ninguém também preocupou-se de ensinar aos proprietários das terras que florestas manejadas convenientemente produzem madeira por tempo indefinido.

O Departamento de Recursos Naturais Renováveis, igualmente integrado no IBDF, também nunca teve estrutura para enfrentar o problema da reposição das florestas que vinham sendo destruídas. Em alguns postos esparsos, produzia mudas de eucaliptos e ornamentais, para atender a ocasionais pretendentes e não a programas sistemáticos de recuperação florestal.

A magnitude e complexidade dos problemas técnico-político-administrativos que envolvem a recuperação florestal de enormes áreas do País, a produção da matéria-prima florestal para uma nação que dentro de 3 décadas terá seguramente 250 milhões de habitantes, estaria a demandar um serviço atuante e que fosse conduzido com grande habilidade e conhecimento técnico por parte da direção desse serviço. Entretanto, ultimamente a chefia das delegacias nos Estados do Sul foram entregues a leigos, seguindo o exemplo do presidente do órgão.

O IBDF mantém-se na mesma rotina dos serviços dos quais nasceu: o Código Florestal continua

letra morta; os parques nacionais abandonados; não proporciona assistência técnica; não cuida de sementes para os interessados poderem plantar; não se interessou para que houvesse financiamentos a longo prazo e a juros razoáveis, etc. Contudo, por meio de uma regulamentação insensata da lei 5.106, que criou os incentivos fiscais para o reflorestamento, teve a "habilidade" de restringir os benefícios da citada lei para as organizações que de qualquer maneira teriam reflorestado, porque necessitam apenas da madeira a curto prazo para o funcionamento das suas indústrias (combustível e celulose) e aos madeireiros, que por força da lei são obrigados a plantar.

Matéria-prima que está dando trabalho para várias centenas de milhares de operários (extração, transporte, industrialização e comercialização) e que está atendendo a demanda geral da nação para construções, mobiliário etc., apenas está sendo plantada em escala sem significado real por se tratar de investimentos a longo prazo e para os quais seriam necessários incentivos bem mais palpáveis. Daí, de janeiro a maio do corrente ano os investimentos em função dos incentivos fiscais para reflorestamento terem correspondido a apenas 0,7 por cento em relação aos demais tipos de investimentos por incentivos fiscais.

Conscio da sua responsabilidade de zelar pela estabilidade econômica, ordem social e bem-estar da população, e cansado de esperar por providências do Ministério da Agricultura, não é de admirar que o Governo do Paraná tenha avocado a si responsabilidade de promover a recuperação do imenso patrimônio florestal que o Estado possuiu.

Seria porém de se esperar que o sr. Ministro da Agricultura mandasse investigar o que se está passando no IBDF, para que alguma coisa se tenha que enfrentar com problema semelhante ao do IBRA, que, repetimos, somente pode tomar as proporções que tomou, porque não existe controle e pouca vontade de enfrentar situações desagradáveis.

Coluna Fiscal

J. Medeiros Netto
O ICM E O PESCADO

A Reforma Tributária de 65, outorgada pela União aos Estados e Municípios, gerou sérias distorções e tumulto, na sua implantação. Mas aos poucos, sedimentada a legislação, mais estudada e melhor compreendida, vai-se conseguindo aperfeiçoar o almejado entendimento e acerto de pontos de vista entre fisco e contribuinte. É imprescindível no entanto, que dêem sua contribuição, aqueles que para tanto estão capacitados, pois deles depende a consecução daquele ideal.

Essas palavras vêm a propósito de um trabalho há pouco efetuado pelo meu colega e amigo Vicente Bauer, a respeito do ICM incidente sobre o pescado.

O trabalho foi dividido em itens, segundo o destino da mercadoria, e subdividido por períodos de tempo, de acordo com a vigência da legislação. Dêle aqui apresentamos uma súmula.

Remessas para o exterior do país.

1 — De 1-1 a 29-1-67: incidência à alíquota de 5% sobre o pescado em geral. Legislação: Ato Complementar n.º 27, lei estadual n.º 3.922 e decreto estadual n.º 4.922.

2 — De 30-1 a 28-2-67: a mesma incidência do item anterior, à alíquota de 6,25%. Legislação: Ato, lei e decreto citados e mais o Ato Complementar n.º 34.

3 — De 1-3 a 15-3-67: a mesma incidência do item 1, à alíquota de 15%. Legislação: a já citada e mais o Ato Complementar n.º 35 e o decreto-lei n.º 221.

4 — De 16-3-67, em diante: declarada a imunidade do pescado industrializado, por força do que dispõe o parágrafo 5.º do art. 24 da Constituição Federal.

5 — De 16-3 a 15-5-67: continua a incidência à alíquota de 15%, sobre o pescado em estado natural.

6 — De 16-5-67, em diante: isenção total para o pescado, segundo o estabelecido pelo art. 191 da Constituição Estadual.

Remessas para fora do Estado.

1 — De 1-1 a 30-9-67: incidência à alíquota de 15% sobre o pescado em geral. Legislação: lei estadual n.º 3.922.

2 — De 1-10-67 a 29-3-68: mesmas incidência e alíquota; o produtor, no entanto, pagaria sobre 30% do valor da remessa, do pescado em estado natural, dando um crédito fiscal igual ao calculado sobre 100%. Legislação: a citada e mais o decreto estadual n.º 5.998.

3 — De 30-3 a 25-6-68: mesma alíquota do item 1. O ICM só incidiria, no entanto, sobre o pescado em estado natural, se remetido para industrialização; nos demais casos estaria isenta a remessa. Perdura o crédito fictício do produtor; nesse caso, a isenção ou a incidência, diziam respeito somente a 30% do valor da remessa. Legislação: a citada, mais o decreto estadual n.º 6.561.

4 — De 16-3-67, em diante: mesmas alíquota e incidência do item anterior. A remessa de produto industrializado por quem haja pescado a matéria-prima, terá sua base de cálculo reduzida em 40%, para efeito de pagamento do ICM. Legislação: a citada, mais o decreto estadual n.º 6.875.

Circulação dentro do Estado.

1 — De 1-1 a 30-9-67: incidência à alíquota de 15%, sobre o pescado em geral. Legislação: lei estadual n.º 3.922.

2 — De 1-10-67 a 29-3-68: mesmas alíquota e incidência. O produtor (pescador), no entanto, pagaria sobre 30% do valor da remessa do pescado em estado natural, dando um crédito fiscal igual ao calculado sobre 100%. Legislação: a citada, mais o decreto estadual n.º 5.998.

3 — De 8-3-68, em diante: alíquotas de 16% em abril e de 17%, de maio em diante. Isenção para o pescado em estado natural, qualquer que seja o remetente. Continua o crédito fictício de 70%, que só poderá ser utilizado no entanto, por quem estiver sujeito ao ICM, na saída do mesmo produto. Legislação: a já citada e os decretos n.ºs 6.398 e 6.488.

4 — De 26-6-68, em diante: a isenção para a remessa de produto em estado natural passa a se restringir somente aos casos em que o remetente for quem o tiver pescado, e em que o destinatário seja consumidor final. Legislação: a já citada e mais o decreto 6.875.



No Rio, em São Paulo ou em Belo Horizonte, os estudantes vão realizar o 30º Congresso da UNE, seu órgão de representação política. Funcionando ilegalmente, a entidade congregará os líderes estudantis de todo o país, inclusive os de Santa Catarina, no conclave que apreciará as reivindicações dos universitários em termos amplos e procurará atraí-los para a participação nos grandes problemas nacionais. Vladimir Palmeira, solto, reaglutina o grupo da "segunda posição" e prepara-se para enfrentar Travassos, enquanto os órgãos de segurança do Governo estão atentos e garantem que impedirão

O Congresso do Protesto

Ninguém sabe ao certo aonde nem quando, mas breve os estudantes do país inteiro estarão reunidos no 30º Congresso da UNE que apesar de já extinta pelo Governo ainda é o seu órgão de representação política. O local ainda não foi escolhido para evitar a repressão. Mas será em São Paulo, no Rio ou em Belo Horizonte. Por causa desse Congresso as lideranças estudantis passaram a agir com toda a precaução. Interromperam temporariamente as passeatas e evitam qualquer choque com a Polícia porque acham que tem mais o que fazer realizando os Congressos Regionais.

Desses já foram realizados os da Bahia, Minas, Ceará, Rio e São Paulo, representando cinco das sete regiões em que a ex-UNE dividiu o Brasil. Os Congressos do Rio Grande do Sul e do Pará estão em curso. Santa Catarina participaria da reunião do Rio Grande, mas seus líderes estudantis resolveram abster-se e preparar-se somente para o Congresso Nacional. Nos conclaves regionais os estudantes enfrentam um dilema: preocupam-se mais em enfraquecer o Governo perante a opinião pública ou em modificar a estrutura do ensino superior no Brasil? A resposta a indagação eles próprios a encontrarão no seu Congresso.

A liberdade de Vladimir Palmeira, a quem o Supremo Tribunal Federal concedeu "habeas-corpus", abrirá o caminho para todos os estudantes enquadrados na lei de Segurança Nacional. Entre os presos estão candidatos em potencial a presidência da UNE. Honesto Guimarães, da Universidade de Brasília, Catarina Meloni, presidente da UEE paulista, Atos Magno da Costa e Silva, presidente do DCE de Minas, Bernardino Figueiredo, de São Paulo e Edson Soares, um dos vice-presidentes da UNE.

Os líderes estudantis tiveram arrufos no Conselho, realizado na Bahia. Luis Travassos, o líder da chamada "primeira posição" estava lá presidindo as sessões. Vladimir Palmeira, líder da "segunda posição" também estava lá, para o que desse e viesse. Travassos, 22 anos, é magro e alto, mora em qualquer casa e veste qualquer roupa. Seu pai, um pequeno industrial de São Paulo há muito tempo que não o vê. Também não procura a família para "não complicar o pessoal", mas não consegue esconder uma ponta de emoção quando fala deles. "Eu tenho esperança de que logo haja liberdade para vê-los sem deixar de fazer o que faço atualmente" —

costuma dizer. Vladimir Palmeira é um carioca de altura média, meio gordinho e dotado de uma condição de liderança inegável. É filho do Senador Rui Palmeira, muito jovem e tem a habilidade de quem está na política há muito tempo. Apesar das "duas posições", em alguns pontos os estudantes estão completamente de acordo. Para eles, o "Governo é uma ditadura" e eles querem derubá-la. O acordo MEC-USAID significou "a infiltração imperialista no planejamento do ensino brasileiro". Todos são frontalmente contra as anuidades e a transformação das faculdades em fundações. Apenas nos "métodos" é que "as duas posições" não concordam. Travassos e seus seguidores acham que as decisões devem ser discutidas pelo que chamam de "massa", isto é, todos os estudantes. O movimento estudantil para eles só tem sentido quando "toda a massa está lutando, participando, concordando e tendo consciência de cada ato que faz". Não pedem legalidade para a UNE. Achem que se o Governo parar de persegui-los, apenas continuarão seu trabalho com mais intensidade. São absolutamente contra qualquer forma de diálogo com as autoridades. "Qualquer diálogo será uma forma de conciliação. Não reconhecemos a ditadura para dialogar", afirmam. Para eles o grupo de Vladimir Palmeira é de conciliação com o Governo.

Vladimir Palmeira e seu grupo justificam e defendem sua posição. "Devemos dialogar com a ditadura, para denunciá-la ainda mais, porque sabemos que é falsa a tentativa de diálogo. O povo ficará sabendo que a gente foi dialogar e eles não dialogaram".

Travassos diz que faz qualquer coisa para não dividir a "massa". "Não temos medo de perder uma eleição, no Congresso. Mas não é impossível que logo exista duas UNES, se eles não quiserem participar do Congresso que o Conselho da Bahia preparou. Cada líder vai voltar para seu Estado. Em cada Estado vamos divulgar, nas bases, as nossas posições. Só interessa para nós ser UNE se formos, de fato, uma união nacional de estudantes. E não uma UNE que decide coisas nas cúpulas, sem consultar ninguém. É preciso também desmistificar essa história de conflito de gerações, poder jovem contra o velho. O que há — quer a gente queira ou não — é uma luta de classes. Não é de moços contra velhos, mas de oprimidos contra opressores. E os estudantes querem lutar junto com o povo por sua libertação.



O homem que desistiu das mulheres

— E as mulheres?
— Desisti!

A afirmação caiu como um raio, na mesa em que os quatro cupin-chas velhos chupavam o seu uisquezinho, reencontrados, afinal, após longa separação que lhes impusera a luta cotidiana. Os três arregalaram os olhos, procurando entrever na expressão do amigo um desmentido a tão dramática declaração.

— Desisti das morenas, você quer dizer.

— Não, não; desisti de todas; com excessão, é claro, da minha mes-mo, que não tem mais remédio.

Absolutamente inacreditável! Logo ele, que dos quatro possuía o maior "elan" nesse difícil ramo, protagonista dos mais intrincados enredos sentimentais e homem amigo de suscitar paixões inextinguíveis e eternas, que se transformavam em tórridos e brevíssimos romances — logo ele!

— Mas... é algum problema, vamos dizer... de ordem mecânica?

— Ora, o que é isso? Tenho 37 anos, o que é que há? Sou um jo-vem!

— E, ainda assim, desistiu?

Os amigos, desencantados, buscavam uma explicação. As aventuras do outro eram uma espécie de compensação para as que gostariam de ter e nunca tiveram. Com alguma regularidade tinham notícias das atividades intensas do amigo, na sua tarefa de dividir a intensa paixão de que era pos-suído pelo maior número possível de mulheres deste mundo; ouviam e se deliciavam, afinal de contas era um deles. Agora, entretanto...

— E digo mais: apesar de tudo, nunca me incomodei com elas, até pelo contrário. Simplesmente, cansei. Sabe, o mundo está ficando diferen-te, aquele negócio de Errol Flynn acabou. Agora é como numa tourada: um dos dois sabe que vai sair da arena na horizontal. Quem estiver no co-minho, que saia da frente, senão é amassado. Inventaram por aí uma pa-lavra que exprime muito bem a coisa: é a massificação. Você vive comprimido pela necessidade de lutar e de vencer, senão está riscado. Uma liga-ção (ele sempre se referia aos seus casos usando essa palavra) é um negó-cio delicadíssimo, um trabalho de relojoeiro, requer tempo, paciência, ha-bilidade, uma grande dose de renúncia, independência, desapego ao "sta-tus", muito charme, o diabo. Então, se você quer exercer a função na sua plenitude, tem que se dedicar de corpo e alma. Principalmente de alma, ao contrário do que possa parecer. O corpo vem depois, é um simples deta-lhe. Eu sou um perfeccionista. Se tenho que fazer a coisa, faço inteira, e bem feita; e me sinto esvaziado. Cansei.

— E, você mudou mesmo; qual é o filósofo no qual você leu essas besteiras? Erich Fromm?

— Não é filosofia não, é a pura realidade. Eu fui um sujeito que nun-ca tive nada, mas sempre comi e bebi do melhor, conheço o mundo inte-i-ro, sempre nos melhores hotéis, e com as melhores companhias. Já é tem-po de fazer um patrimônio, ter alguma coisa, sei lá. Olha: outro dia fui ao médico e descobri essa coisa melancólica: a minha taxa de colesterol está altíssima. Quer dizer: é o princípio da viagem. Em outras palavras, estou com a passagem reservada.

— Espere aí, assim também não! protestaram todos.

— Que você desista das mulheres e comece a emprestar dinheiro à juros ainda vá, mas hipotecária é uma moléstia terrível, e não lhe cai na-da bem, juntou um.

— Olhem, minha última ligação foi uma garota linda, olhos verdes, morena, uma mulher "comme il faut". Pois acabou não havendo nada, por-que ela disse-me de querer que eu lhe adivinhasse a idade; tinha dezesseis anos, exatamente a idade da minha filha! Que é que eu posso fazer?

Silenciaram todos e ficaram se entreolhando, reconhecendo, intima-mente, que quando um homem começa a comparar as idades das filhas e das amantes, está, realmente, liquidado. Depois, ainda tentaram dirigir a conversa para assuntos menos específicos, e acabaram por se convencer que a noite estava perdida. Pagaram a conta e saíram, cada um no rumo das suas casas, subitamente reumáticos, hipertensos, impotentes, indolen-tes, frustrados e prematuramente envelhecidos.

O deslumbramento do poeta

Drummond, o velho Drummond, fez há dias uma descoberta que não deve ser exclusiva da sua observação e dos seus sentimentos de poeta. Des-cobriu que acabaram sobre a face da terra as garotas feias e que agora só existem, de tempos a esta parte, e até a consumação dos séculos, garotas lindas. É uma verdade que deve ser proclamada ao som das trombetas metálicas como a era em que vivemos, responsável pela inexistência das feinhas e pelo surgimento das novas caras que alegrem o mundo. Está da-do o aviso.

Acho o poeta que tudo isto se deve à moda, que não deixa mais gar-óta nenhuma ser feia ou sem-graça. "Pega de cada uma delas e faz uma coisa diferente, festivo, colorida, absurda, nova, e na novidade está a be-leza imprevista, que não é de equilíbrio e regularidade, mas de choque. Os longos cabelos ofelianos são mantos de ouro ou cacau, que se movem a todo instante e dão às meninas ar de rainhas, logo desfeito pelo ar de mo-lecagem que envolve as rainhas".

Uma dúvida, porém, uma dúvida cheia de lirismo assalta o poeta: "Nas roupas, as cores brigam ou entram em festa?". A resposta é o mesmo e encontrou, alardeando que há uma festa total entre as cores das blusas, das saias, das meias, das golas e dos babados. Pulam e dançam o rosa-shocking, o verde-água, o azul-noite, o verde-luz e os tons pastel.

Drummond, feliz por ter descoberto estas coisas, repete que não há mais jovens mal-apanhadas, de cara de tomate, de peixe, de vassoura, de não-olhe-para-nim. Para ele, há bichinhos impossíveis, lindos de morrer naturais a custa de artifício muito, combinando indumentárias obolengas e reiojes de Matrix e óculos espaciais na testa ou na cabeça, nunca nos olhos, onde antigamente era o lugar dos olhos.

Uma dúvida que o poeta só tenha feito esta descoberta a esta altura da vida. De qualquer forma, antes assim, pois ainda há gente que não percebeu a festa que diariamente acontece diante dos seus olhos. Afinal de contas, olhos foram feitos para ver. Vejam, pois. É tempo de festa.

Beatles, Sinatra e festivais

Anuncia-se como provável a vinda dos Beatles John Lennon e Paul McCartney para assistir à fase final do Festival Internacional da Canção. Dizem as notícias que tudo depende do relatório que o empresário do conjunto, Ron Kass, levará a Londres no próximo dia 28. Se o relatório for favorável à presença dos can-tores, eles virão, se não, nada feito.

Isto faz lembrar as decanta-das visitas de Frank Sinatra ao Brasil, mil vezes anunciada e mil vezes desmentida. Há 20 anos, seja no Carnaval ou em qualquer outro acontecimento festivo, vão se renovando os personagens que garantem que, "desta vez o ho-mem vem". Os jornais fazem a notícia, as "bonecas" do "society" carioca se alvoraçam para hospedar o cantor, Jorginho Guinle aranja uma nova namorada pa-rra, no fim, Sinatra "esnober" o convite. Da última vez que sua vinda foi anunciada houve até deputados que quiseram conde-corá-lo. Escapamos por pouco de cair nesse ridículo.

Quanto aos Beatles, é mais sensato acreditar que eles não vêm mesmo. Do jeito como andam os festivais no Brasil, um relatório que lhes fosse favorável não corresponderia à verdade. Verifica-se um total desrespeito aos artistas — cantores e compo-sitores — que não caíam nas boas graças do público. Em mu-itos casos, a qualidade da músi-ca e da interpretação não impor-ta. As vaias são implacavelmen-te maiores que os aplausos. As-sim, os próprios Beatles, mesmo que comparecessem ao Festival como mero observadores, não estariam livres de serem vaiados pela massa ululante do Maracan-zinho.

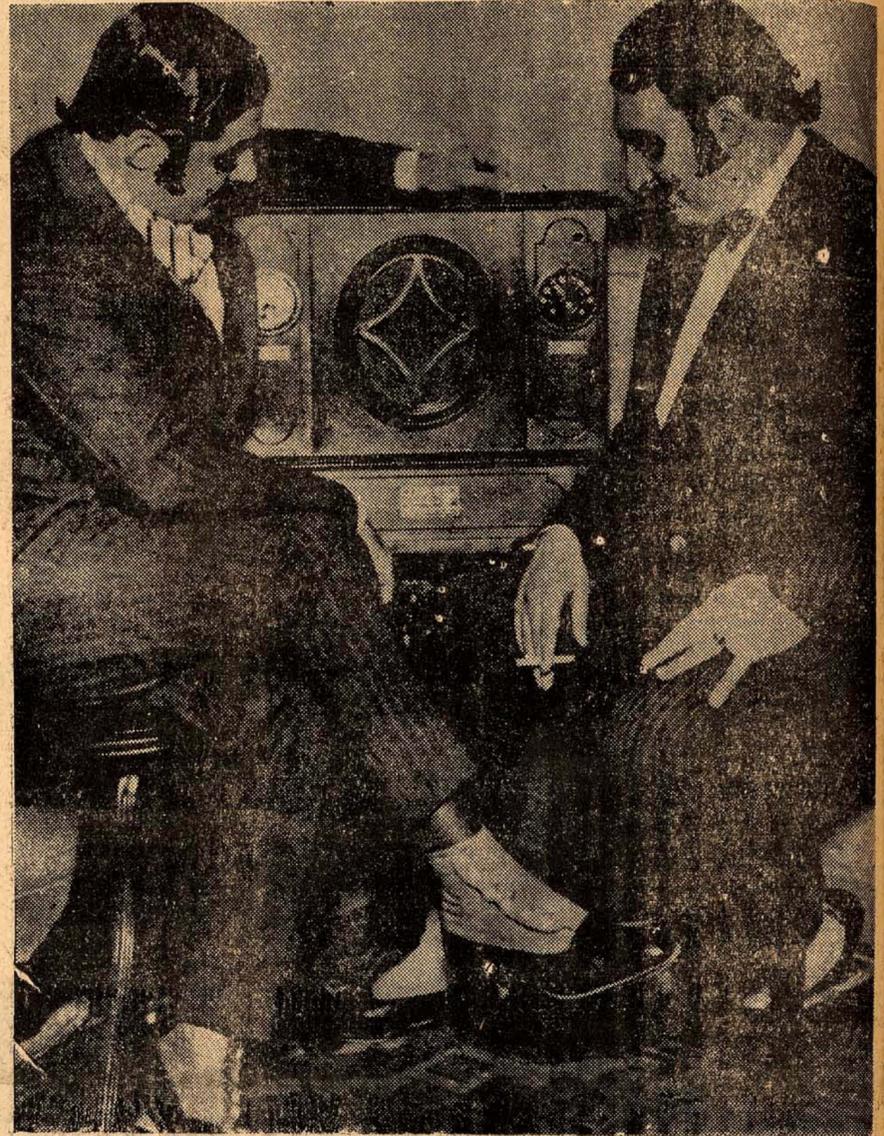
O peru vai bem, obrigado

Já é conhecida aquela história do boêmio que ganhou um peru de presente, ficando a ave durante quatro dias habitando a depen-dência trazeira da "Vemaguet" do seu novo dono. Ali fazia de tudo, só não comia. Vários telefonemas chegaram a esta Redação, inda-gando quem era a desalmada cria-tura. Pensou-se, até, em fundar às pressas a Sociedade Florianô-politana de Defesa da Tradição, Fa-mília e Integridade dos Perus, a qual imediatamente providencia-ria um abaixo-assinado com cinco mil assinaturas, para impedir a repetição de gestos semelhantes, bem como exigir a volta do peru ao galinheiro de origem (já que o "habitat" desse tipo de aves não se pode chamar peruzeiro).

Tudo isto, porém, foi inútil, pois no mesmo dia em que O ESTADO divulgava a notícia o proprietário da "Vemaguet" e do peru viajou para São Paulo, onde foi tratar de negócios importantes. Lá se de-morou pelo espaço de uma sema-na.

A sua volta, o JD procurou o pa-sa saber se ainda não havia ocor-rido o desenlace da ave e, em ca-so, contrário, qual o estado em que a mesma se encontrava. Feliz-mente, para goáudio nosso e de to-dos quantos se afligiam com o destino do peru, obtivemos a in-formação tranquilizadora:

— O peru vai bem, está engor-dando, mas não emplaca 69. No Natal vai para o forno.



Os redatores do JD acompanharam minuto a minuto, através do seu possante rádio-receptor, os últi-mos jogos de Flamengo e Fluminense. O primeiro, depois de sucumbir ante o Bonsucesso, naquele jogo que poderia garantir-lhe a vitória da Taça Guanabara, foi disputar o título com o Botafogo, que lhe sapecou 4 a 1. O tricolor, ainda sob os efeitos de uma vitória sobre esse mesmo Botafo-go, caiu em Curitiba para o Atlético Paranaense por 3 a 1. A foto foi batida no momento em que os loquazes locutores esportivos das Aracárias irradiavam através das suas ondas médias: "Lá vai o Paraná, dando "show" de bola no "Roberião". Nessa hora, o rádio tremeu. Era modestia, demais, para um time que, há pouco mais de um ano, tinha sido rebaixado para a segunda divisão.

A defesa do Govêrno joga mal

O Costa e Silva F.C. atua durante a semana passada na Es-cola Superior de Guerra, integra-do por todos os seus titulares, e não foi além de um empate, em que pese a boa atuação de alguns elementos, notadamente o ponta-esquerda Passarinho e o centro-avante Magalhães Pinto. A defesa, entretanto, claudicou durante to-do o jogo, permitindo a igualda-de do placar. Um a um, eis a aná-lise dos integrantes do time gover-namental:

Lira Tavares: tem todas as condições para defender a inte-gridade do time, mas não pôde fazer muita coisa dada a pouca ou nenhuma cobertura que rece-bia dos zagueiros. Os gols que deixou passar eram indefensá-veis.

Tarso Dutra: Pelo seu setor nasciam todos os ataques do ti-me adversário; havia verdadei-ras passeatas naquele lado do campo. Não deu uma dentro. De-ve sair do time.

Gama e Silva: Páu-puro. Bai-xou o sarrafo no primeiro minu-to de jogo e assim foi até o fim. Não satisfeito, ainda agrediu um jornalista que vem criticando suas últimas atuações. Essa ala direita do time vai muito mal.

Costa Cavalcanti: atua deslo-

cado; é da linha (dura) e joga na defesa. Melhor do que os com-panheiros, em todo o caso. Muita energia.

Carlos Simas: No primeiro tempo não apareceu; no segundo demonstrou que pode ser útil ao time.

Albuquerque Lima: Preocupa-pase em demasia com o setor norte do campo, desprezando as boas jogadas que poderia criar em outros lados. Se não vier com mania, acaba entrando o time.

Hélio Beltrão: Joga muito bonitinho, o uniforme está sem-pre limpinho, mas não produz nada. Legítimo armandinho; bo-linha para os lados, não deu um passe sequer que se aproveitasse. Jogador caríssimo, que veio subs-tituir a vedete do time, deve ser vendido imediatamente. Péssi-mo.

Delfim Netto: Mas como es-tá gordo esse rapaz! Percebe-se que é bom de bola, mas ainda não adotou uma postura tática uni-forme; ora está muito avançado, ora recua até a linha de beques, não sabe muito bem o que quer. No dia em que se fixar numa ma-neira própria de atuar, sem fle-xibilidade dispersivas, será o do-no absoluto do lugar.

Magalhães Pinto: Jogador

ranhoso, não entra nunca no fogueira; um grande craque, mas com um defeito incorrigível: joga pouco para o time, e muito para si. Individualista em des-tacação. Dizem que quer o lugar de técnico.

Andreazza: Jogador de linha que, com muito peito e pouca técnica. Oportunista ao extremo, conseguiu para si a melhor jogada do time por ser amigo do técnico. Promete muitos gols para a torcida, mas faz poucos. Consta, entretanto, com a simpatia das arquibancadas e luta até o último minuto. Essa soma de fatores o torna muito útil à equipe.

Passarinho: O melhor do time. Atua com desenvoltura pelo lado esquerdo, apesar de ter sido emprestado para jogar na direita. O seu cargo está a tarefa mais sa-tisfativa e perigosa, mas dela ele se saiu admiravelmente. Tem bem mesmo, que de vez em quando falain em colocá-lo no círculo. Conhece bem a posição, mas atua indistintamente nas duas pontas; é um coringa. Consta que instrui o time em campo, longe das vistas do técnico. No contrato do atual treinador, não pôde colocar no time um "estrangeiro", é o homem dedicado para o posto.